Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 50

1 de Dezembro de 1928

Encanto Pittoresco
d'um ambiente de belleza
e de arte, torna-se um
poder irresistivel, graças
ao aroma distincto d'uma
Agua de Colonia
pura, fina e fresca. Eis
o poder prestigioso da
Legitima
Agua de Colonia
"4711
DESENHO REGISTRADO
D'EAU DE COLOGNE
No. 4711
GLOCKENGASSE No. 4711
No. 4711. Agua de Colonia

ESTE NUMERO CONTEM 52 PAGINAS

ANNO XXIX || Rio de Janeiro, 1 de Dezembro de 1928 || NUMERO 50

A unica mulher infiel...

por Berilo Neves

QUANDO eu e o meu amigo Max Schlesing, famoso archeólogo allemão, nos convencemos de que estavamos perdidos em plena floresta amazonica, não pudemos escapar a um certo movimento de receio e de inquietação. Os nossos companheiros de expedição tinham-se afastado muito, em busca de um veado que lhes atravessara a frente, e em breve os tiros das nossas carabinas de repetição ficaram sem resposta, a não ser o seu proprio éco, nas arvores gigantescas que nos envolviam num bruto amplexo vegetal.

— Não tem importancia — disse o archeólogo — temos muita munição, e caça não nos ha de faltar. Alem disso, conservo a bussola commigo...

E marchámos, tranquillamente, através da matta espessa, procurando abrir caminho para as nascentes do Rio Negro. Durante oito dias tivemos que abrir picada naquelle intrincado labyrintho de troncos e de ramos. Felizmente, a não ser uma cobra jararaca que matámos a pau e o rastro temeroso de uma onça pintada, nada de anormal nos salteou durante a viagem. Ao cahir da tarde do oitavo dia de marcha, deparou-se-nos, de repente, uma região montanhosa, onde havia cavernas e soluções de continuidade denunciadoras de grandes cataclysmos cosmicos. Como o tempo ameaçasse chuva, procurámos abrigo numa dessas cavernas, precisamente na maior de todas, com uma entrada tão geometricamente definida que parecia ter sido feita pela mão humana. Com o auxilio das nossas lanternas electricas (bemdita e previdente civilização!) fomos percorrendo o interior da gruta, que era de maravilhosa symetria. *"Estamos num templo cuja construcção remonta a alguns seculos antes de Christo"* annunciou Max, farejando, com o seu nariz de archeólogo, a pedra bruta da caverna. Por mais sceptico que fosse em materia de mundos antigos, não pude deixar de reconhecer que havia, alli, qualquer cousa mais do que uma simples obra das forças cégas da natureza. O sabio bateu, de subito, com a coronha da carabina numa grande lage lateral da gruta. *"Psio!"*—chamou-me, com alvoroço— *"temos tumulos aqui, sob estas pedras!"*.

Corri para onde o sabio se encontrava. As pancadas na lage soavam com éco metallico. Improvisámos, com alguns galhos fortes de arvores, umas alavancas pesquisadoras. Trabalhámos varias horas para levantar a lage. Eu me sentia tocado daquelle enthusiasmo sagrado do sabio. E, quando a tempestade desabou lá fóra, desvendava-se aos nossos olhos um caixão mortuario precisamente egual aos usados pelos egypcios para conservação de suas mumias. *"Está aqui a chave de uma civilização!"* gritou o archeólogo, num delirio de alegria. E estava, mesmo. Mas uma surpresa maior nos reservara o destino, naquella noite. Encontrámos dentro do caixão mortuario uma mumia admiravelmente bem conservada. Era um homem novo, de feições finamente modeladas. Tinha os dedos cobertos de anneis preciosos, e o seu corpo estava envolvido em tiras de finissimo linho. A sua tez era bronzeada como a dos indios da America Central, e havia qualquer cousa de nobre no seu aspecto. *"Dá-me uma empoula de adrenalina, depressa!"* gritou Max. Considerei-o louco; mas, para não discutir, corri ao meu estojo de cirurgia e preparei a injecção. Com uma agulha comprida, Max injectou no coração do cadaver 2 c.c. de adrenalina. Dentro de um minuto elle abria os olhos, e movia tremulamente os labios. *"Vivo, vivo!"* gritei eu, pulando como uma criança a quem deram um brinquedo novo.

E estava vivo, mesmo. *"Onde estou eu?"*, perguntou elle em sanscrito, idioma que eu tinha aprendido com o sabio allemão. *"No seculo XX da éra de Christo, e na Republica dos Estados Unidos do Brasil"*— apressei-me em responder, com duplo orgulho de christão e de patriota. *"Christo? Quem é Christo?"*. Tivemos que explicar, miudamente, ao defunto a situação actual do mundo. Nenhuma das maravilhas do nosso progresso pareceu impressional-o. Quando lhe fallámos na guerra européa elle sorriu, satisfeito. *"Nós a tinhamos previsto com todas as minucias, e o sabio rei Salomão, santo dos santos, a entrevira nos seus canticos"*. Viemos, então, a saber que os phenicios e assyrios mantinham importante commercio através do rio que hoje chamamos Amazonas e que era considerado, pelos antigos, como o dono do valle mais rico do mundo. A America era habitada, em varios pontos, pelos descendentes desses povos, que mantinham intenso e rendoso commercio com as cidades maritimas de suas metropoles. Grande parte do oiro e das pedras preciosas que fizeram a riqueza e o esplendor daquellas gentes tinha provindo da Amazonia. As galeras phenicias iam, dalli, carregadas desses thesouros cuja potencialidade economica havia sustentado maior a parte das guerras daquelle tempo. Cansado de ouvir exaltar essas riquezas, lembrei-me de perguntar ao phenicio alguma cousa sobre a vida social e affectiva daquelles tempos. Em algumas palavras fiz-lhe vêr o quanto a humanidade do seculo XX soffria, á falta de formulas conciliatorias do egoismo dos homens e da volubilidade das damas... Dahi os crimes, as mortes precóces e violentas, as scenas tragicas de ciumes de que os nossos jornaes vivem cheios e que tão profundamente desencantam aos moços que ainda sonham com um amor tranquillo e eterno.

O phenicio sorriu dos meus queixumes asperos, em face da fragilidade do amor dos homens. E disse, com uma fina expressão philosophica no olhar tranquillo :

— Tudo isso é porque vós outros, homens da éra christã, ainda não attingistes á verdadeira e perfeita civilização que fez a ventura dos meus contemporaneos. Pelo que me dizeis, trataes as mulheres como escravas e vigiaes os seus passos para que não errem. Já o grande rei Salomão accentuava a inanidade dessas medidas de policia e resguardo das damas! Ellas precisam de ser entregues aos seus proprios instinctos para que se convençam da inutilidade de mudar de amor. Os phenicios não espicaçavam a curiosidade da mulher recordando-lhe os seus deveres de fidelidade. Ora, por isso que ninguem as prendia, ellas não tinham necessidade de se libertar... da fidelidade aos seus esposos. E vêde quanto era raro o adulterio entre as mulheres do meu tempo: uma só mulher phenicia foi apanhada em peccado de infidelidade, durante os 200 annos em que se fez o commercio do nosso povo com as gentes deste outro mundo. Essa mulher foi marcada a fogo, na fronte, como o mandavam as nossas leis, antes de ser morta com um estylete envenenado que lhe metteram em pleno coração. Ella deve estar enterrada nesta gruta, que era o cemiterio da região... Procurae-a, se quizerdes, porque quanto a mim...

O egypcio levou de subito a mão ao peito, e cahiu rudemente, ao solo. Max accorreu a dar-lhe nova injecção de adrenalina, mas em breve verificámos que estava definitivamente morto. Tinha-se-lhe rompido uma aneurisma. Envolvemol-o, de novo, nas suas tiras de linho, e puzemol-o no seu caixão metallico.

— Vamos procurar a unica phenicia infiel? convidei o sabio, mordido de curiosidade maliciosa. Elle accedeu. E durante tres dias escavámos o solo, descobrindo mumias e desenrolando cadaveres envoltos em linho alvissimo. Na tarde do terceiro dia tinhamos examinado 30 mumias de mulher e — cousa curiosa! — dessas trinta mulheres, 29 tinham, na fronte, a cruz fatal...

AS FORMIGAS

POR Léon Werth

Eu tinha, naquella época, muitos amigos entre essas creaturas pacatas que se occupam com os cogumelos e os insectos, e que podeis, se vos aprouver, chamar mycologos ou entomologistas. Estes infligem aos escaravelhos o supplicio do formol, atravessam-n'os com alfinetes e enfileiram-n'os em caixas com tampa de vidro. Depois, medem-n'os com uma paciencia incansavel, attentos no comprimento, na largura e nas proporções. Um ignorante nada sabe de especies e sub-especies, e não sente o minimo abalo quando se lhe diz que tal insecto, encontrado na Alta-Vienna, em vão seria procurado na Baixa. Entretanto, talvez admire nas caixas envidraçadas dos entomologistas este ou aquelle escaravelho que parece um monstro ou um guerreiro do Extremo-Oriente.

Quanto aos mycologos, gostam de ordinario da floresta e não desprezam a cozinha. Se dizem que uma especie é comestivel, é porque teem as suas razões. Conhecem nos cogumelos qualidades que o paladar não saberia revelar e que se não descobrem sem o auxilio do microscopio. Uns e outros constituem, através da Europa e talvez do mundo, uma especie de seita. Trocam entre si mysteriosas correspondencias e são tomados de uma indizivel embriaguez de espirito — talvez uma ingenua vaidade — quando lobrigam um infimo detalhe ignorado concernente á histologia dos amanitas ou quando se lhes afigura descobrir alguma variedade em uma especie de coleopteros. São, em geral, homens resignados, sabios, emfim. Não pretendem revolucionar o mundo nem a sciencia sequer, onde parece que procura[m] um asylo. Talvez tenham tambem um pouc[o] a mania da collecção.

Era assim Carlos Lasson quando o conhec[i]. Vivia como um eremita numa especie de quint[a]. Caçava e pescava. E cortara todas as relaçõ[es] com os homens, menos pelos livros. Assim me[s]mo, os livros que lia eram só de sciencia. E[u] ignorava as razões profundas do seu isolamen[to] e acceitava Lasson tal como era, sem me de[i]xar perder, quanto a elle, em problemas ps[y]chologicos. Entabolaramos relações devido a[os] meus primeiros trabalhos sobre a sensibilida[de] dos insectos.

Uma noite, estando eu em sua casa, desen[ca]deou-se uma violenta tempestade. A visi[ta] foi-se prolongando. Lasson levou em pess[oa] para a mesa uma garrafa de kirsch que lhe en[]viara um entomologista do Valais. Falavamos nesse instante das formigas e dos trabalhos que os sabios lhes haviam consagrado.

— São espantosos os sabios, exclamou subitamente Lasson, com uma violencia e malicia imprevistas. Escreveram livros incontaveis sobre o mysterio dos seus instinctos: cantaram, de qualquer sorte, o milagre da formiga. Não ha hoje um alumno de escola primaria que não saiba que ellas recebem os raios ultra-violetas. O homem mediocre que pensa na formiga pensa ao mesmo tempo nas mais prodigiosas coordenações do instincto e na mais perfeita das organizações sociaes. E a formiga tem tambem uma reputação de virtude. E' activa, é economica... Naturalmente, não é prestamista. Mas é tão virtuosa que ninguem pensa em exprobrar a sua severidade... Eu só queria vêr os sabios e os fabulistas ás voltas com as formigas.

Calou-se um instante. Tomou um gole de kirsch e continuou num tom que não lhe era muito habitual:

— Quanto a mim, foram as formigas que

Estatua do conselheiro Rodrigues Alves em Guaratinguetá (S. Paulo).

me impediram de casar. Não sei dizer se lhes devo gratidão ou rancor. Mas o facto é que foram ellas... No fundo, não lamento cousa alguma, porque devo pelo menos ás formigas o melhor do meu scepticismo... Imagine que eu era então noivo ou quasi noivo de uma moça, bonita como muitas outras o são. Os paes moravam então numa casa perdida nos bosques. Não longe da casa havia tres formigueiros. A principio, acharam isso muito engraçado. Esses espantosos animalzinhos, tão activos, tão intelligentes, maravilhavam. Entretanto, os formigueiros advieram pyramides formidaveis. Montanhas, verdadeiras montanhas. Acabaram inquietando-se. Esse negro pullulamento tornava-se medonho. Nunca eu senti tão bem a sensação physica do milhão, do bilhão, do algarismo ao infinito.

"Quanto a queimar os formigueiros, nem pensar nisso! Seria deitar fogo á floresta. Nem se poderia tambem exterminal-as com agua fervendo. Seriam precisos hectolitros de agua. E as formigas augmentavam, augmentavam incessantemente. Viviamos todos na obsessão da formiga.

"Eu tinha uma pequena reputação de sabio. Meu futuro sogro quiz pôr á prova o que elle chamava minhas capacidades. Confiaram-me a tarefa de exterminar esses insectos. Os sabios não teem, de ordinario, taes preoccupações. Dediquei-me, pois, á experiencia dos empiricos. Pedi conselhos a algumas pessôas do logar. Responderam-me: "As formigas gostam de assucar, mas não gostam de sal." Se o sal é nocivo aos doentes que tenham absorvido calomelanos, affirmo que as formigas se dão muito bem com elle.

"Voltei-me então para os habeis, para os que teem doutrina. Um pharmaceutico recommendou-me o licôr de Fowler. E' exacto que as formigas se afogam. Se se puzer uma formiga em um dedal cheio de licor de Fowler, ella morrerá. Mas esses insectos, se absorvem o assucar desse reconstituinte, fortificam-se e reanimam-se. Propuzeram-me agua de Javel. O banho de agua de Javel é para as formigas como um banho de leite ou como um banho de champagne. Um chimico aconselhou-me o acido sulphurico. Eu já entrevia, nos meus sonhos, as formigas anniquiladas, corroidas no nada. Queimei os dedos; ellas, porém, agitaram-se sob o acido como peixes na agua.

Dahi por deante, fui tido como um incapaz. Tive de ir-me embora. Quanto ás formigas, nunca soube do seu destino. Apenas comprehendi que é mais facil estudal-as do que destruil-as".

Senhorinha Emilia Silveira, rainha do America F. C. de Alfenas.

A nossa joven patricia Iracema dos Santos Cabral, laureada enfermeira da Missão Rockfeller, que já de volta dos Estados Unidos para o Brasil foi uma das victimas do naufragio do "Vestris".

PENSAMENTO

A indiscreção, quando consiste em dizer os segredos dos outros, sobretudo aquelles que nos foram directamente confiados, é uma verdadeira violação de um compromisso tomado. Quando se recebe a confidencia de um segredo, porventura não se está moralmente compromettido a guardal-o?

MARION

Perigo
Pela
Frente...

PERIGO pela frente! Olhos em braza, cruéis, fataes, ardendo na escuridão! A rapidez do gesto se impõe... A mão busca o coldre e com a rapidez do raio V. S. puxa do revólver SMITH & WESSON, —a pontaria é immediata, o tiro é certeiro e o perigo desapparece nas dobras da escuridão...

Talvez esse tiro salvasse a vida de um ente querido, ou a sua propria... Qual o valor da garantia de defesa que o SMITH & WESSON lhe dá? Todo o dinheiro do mundo! No entanto elle não lhe custará muito. E durante toda a vida elle estará sempre prompto para qualquer occasião opportuna, nas viellas escuras e tortuosas, nos sertões, nos campos e nas florestas salvagens...

Tenha ou não tenha un revólver, V. S. deve entrar na Casa de Armas mais proxima e pedir para ver o stock de SMITH & WESSON. Experimente a sensação de segurança que o dominará ao empunhar um desses revólvers. Examine o seu maravilhoso equilibrio, —sem igual no mundo. É um puro-sangue entre os seus congeneres e nada pode imitar um puro-sangue legitimo. Os entes queridos que só podem esperar protecção de V. S. podem ficar tranquillos quando no seu coldre repousar essa arma sem rival!

Á venda nas melhores Casas de Armas e Ferragens em todo o mundo.

SMITH & WESSON
SPRINGFIELD, MASS., U. S. A.
FABRICANTES DE REVOLVERS

Londres, *Novembro de 1928*

Se o homem, como dizem, tem a idade que sente, não é menos verdade que elle é tão velho quanto se apresenta, e isso depende em grande parte das roupas que usa.

Quem não deseja ter o aspecto envelhecido não deve vestir-se como velho. De facto ha actualmente modas especiaes para os senhores de idade. Alguns cavalheiros, quando sentem que a edade começa a chegar, vestem-se de preferencia com cores

escuras, não só para os ternos como para as gravatas. Si querem com isto constatar a aproximação da velhice, muito bem. Mas si pretendem ainda manter a animação pela vida, não ha razões que os impida de usar gravatas de quaesquer cores ou ternos por mais claros que sejam.

Entre os actuaes figurinos, não ha modelos destinados especialmente a cavalheiros de idade. Claro é que, si os exageros não ficam bem nem para os jovens, com muito mais razões devem os mais idosos evitar os excessos, taes como as calças demasiado largas na bainha ou os padrões berrantes.

Se o homem quarentão acha que a sua cintura se está tornando muito volumosa, deverá evitar o uso do jaquetão, que melhor assenta ás pessoas esguias. Para os primeiros ficam melhor o paletó de pontas arredondadas e o collete cortado de modo a dar maior impressão de comprimento do que de largura.

Por ter um homem 60 annos em vez de 20, não deve pensar que não lhe fica bem uma gravata de listas. As cores alegres casam-se perfeitamente aos cabellos grisalhos. Muitos conheço eu, de cabellos grisalhos, que continuam a usar cores claras, com muita distincção.

A escolha das cores deve, porém, ser judiciosa. Esse conselho se dirige tanto aos jovens como aos mais idosos. A ninguem é permittido, qualquer que seja a idade, misturar cores sem discernimento nem gosto. E' preciso attender ás circumstancias para usar as roupas e cores de accordo.

Ha um preconceito que diz ser contrario á dignidade dos cabellos brancos o uso de certas cores de roupas e gravatas. Não ha tal; o que ha é que certas pessôas perdem o habito de usar determinadas cores e sentem-se incapazes de romper com a rotina. A pessoa de bom gosto e distincção usa sempre discretamente as cores, sem que estas consigam servir de rotulo de sua idade.

✤

Um leitor acaba de dirigir-me uma pergunta a respeito do cachimbo.

Queria saber se era elegante o uso do cachimbo na rua ou nas corridas, ou nos jardins á tarde.

A minha resposta foi negativa. Acho que um elegante não pode apresentar-se em uma recepção mundana ou numa tarde de passeio preso ao seu cachimbo de ebano.

Para mim o cachimbo só deve ser usado em casa ou nas viagens por via ferrea ou por mar; nunca, porém, num logar mundano sobretudo aonde se reunam pessoas de bom gosto e onde se encontre o mundo feminino.

Em Londres, o cachimbo tem uso muito generalizado; mas nem por isso modifico a minha opinião.

PETER GREIG

Nos bons tempos das *republicas* de estudantes, uma dellas se installára em S. Paulo, em casa terrea da antiga rua de S. João, casa de porta e janella, que da rua qualquer mortal poderia devassar. Ficou celebre pelas *partidas* e *estudantadas*, frequentes nesses tempos muito patriarchaes e pouco cosmopolitas. As brincadeiras augmentavam no fim do mez, periodo das fraquezas economicas, que obrigavam o rapazio a ficar em casa.

Certa vez estreava uma companhia de zarzuelas no theatro proximo. Dando-se a estréa em fim de mez, os rapazes não tinham elementos para apreciação da musica alegre. Condemnados á reclusão planejaram uma das suas, com o fim de prejudicar a alegria dos espectadores que, á sahida do theatro, deveriam passar pela rua, em subida, á procura de conducção no largo do Rosario.

Improvisaram uma camara ardente na sala da frente, collocando uma folha de porta sobre dous caixões, cobertos por uma baêta; ladearam a *eça* com quatro tochas, surripiadas dos nichos que ainda existiam nas esquinas de certas ruas, e deitaram sobre a taboa o mais magro dos collegas, sob um lençol de branco duvidoso para representar o papel de defunto pobre. Ao signal de terminado o espectaculo, o *morto* ficou immovel sobre a prancha, as tochas accêsas lacrimejavam a cêra pelo soalho, e os companheiros, em volta, mostravam um ar *cabisbundo* e *meditabaixo*... A janella aberta offerecia aos passantes o quadro contristador. De volta do theatro, os grupos passavam alegremente, commentando os trechos da peça, mas rapido emmudeciam com a vista da *camara ardente*. Tiravam, respeitosos, os chapéus e seguiam commentando os contrastes da vida... O *defunto*, já fatigado da posição, a certa altura arriscou um cilho para a rua; vinha uma familia numerosa a palestrar sobre a zarzuela, numa algaravia enthusiasmada, de que se destacava o chefe, a trautear uns trechos da musica. Em frente á casa sinistra as risadas cessaram, o chefe da familia suspendeu a cantoria em surdina e ia tirar o chapéu quando o *defunto* placidamente se ergueu e, sentado á vontade, exclamou com voz cavernosa:

— Muito bôa noite!

O chefe da familia fugiu para a esquerda, a cara metade metteu pernas pela ladeira acima, as filhas, aos gritinhos, correram em outras direcções, todos assustadissimos e alarmados. Deu-se o contagio, os demais transeuntes, diante dessa debandada, debandaram tambem, correndo a bom correr, muitos delles sem saberem a razão de todo esse foge-foge...

E o *defunto* com os companheiros de *velorio*, para tranquilisar a redondeza, veiu á janella apreciar a rua, agora deserta e silenciosa...

RAUL.

O lindo Salto de Itú.

A commissão de senhoras que, sob a presidencia da senhora Clementino Fraga, se reuniram, em benemerita iniciativa, cuidando no Dia do Tuberculoso, da Associação de Soccorros aos Tuberculosos, que realizaram com o melhor exito.

O casamento com o Oceano

Em Liverpool, realizou-se o mez passado uma ceremonia deveras emocionante.

Constituiu essa ceremonia uma especie do "casamento com o mar" dos doges venezianos. O Lord-Mayor, seguido dum cortejo que representava todas as instituições do Reino, lançou ao mar um annel symbolisando a união da cidade com o elemento marinho. Em seguida, foi arremessada á agua uma coroa em homenagem aos marinheiros de Liverpool mortos por amor da Patria.

E assim se ressuscitou na Inglaterra uma ceremonia da mais pura feição medieval.

Horrivel catastrophe

Em dia do mez passado, deu-se no observatorio de Kelburn, em Wellington, um subito e tremendo alarme. O sismographo vibrava dum modo absolutamente excepcional. Que houvesse memoria — disseram entre si os astronomos do estabelecimento — nunca se registrara tão violento cataclysmo. Os abalos succediam-se, terribilissimos... E aquella convulsão da crosta terraquea certamente affectava um continente inteiro.

De repente, porém, o apparelho ficou immovel. Um dos sabios precipitou-se para a folha registradora e encontrou uma aranha que, cansada de dansar sobre a agulha, se repousava emfim. E era uma vez um cataclysmo!

⚜

Administradores

Damos aqui uma noticia que não deixa de ter a sua originalidade.

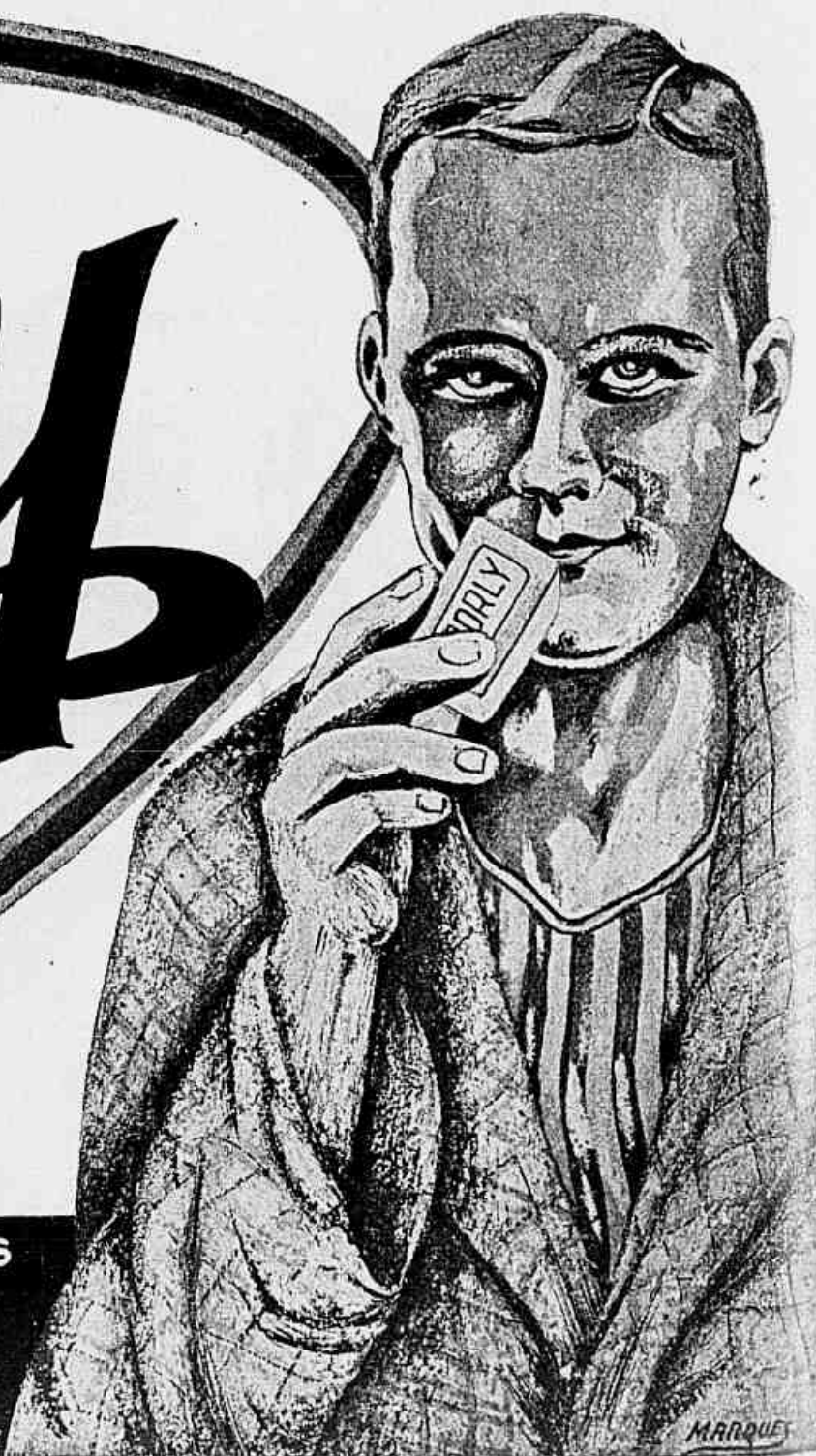
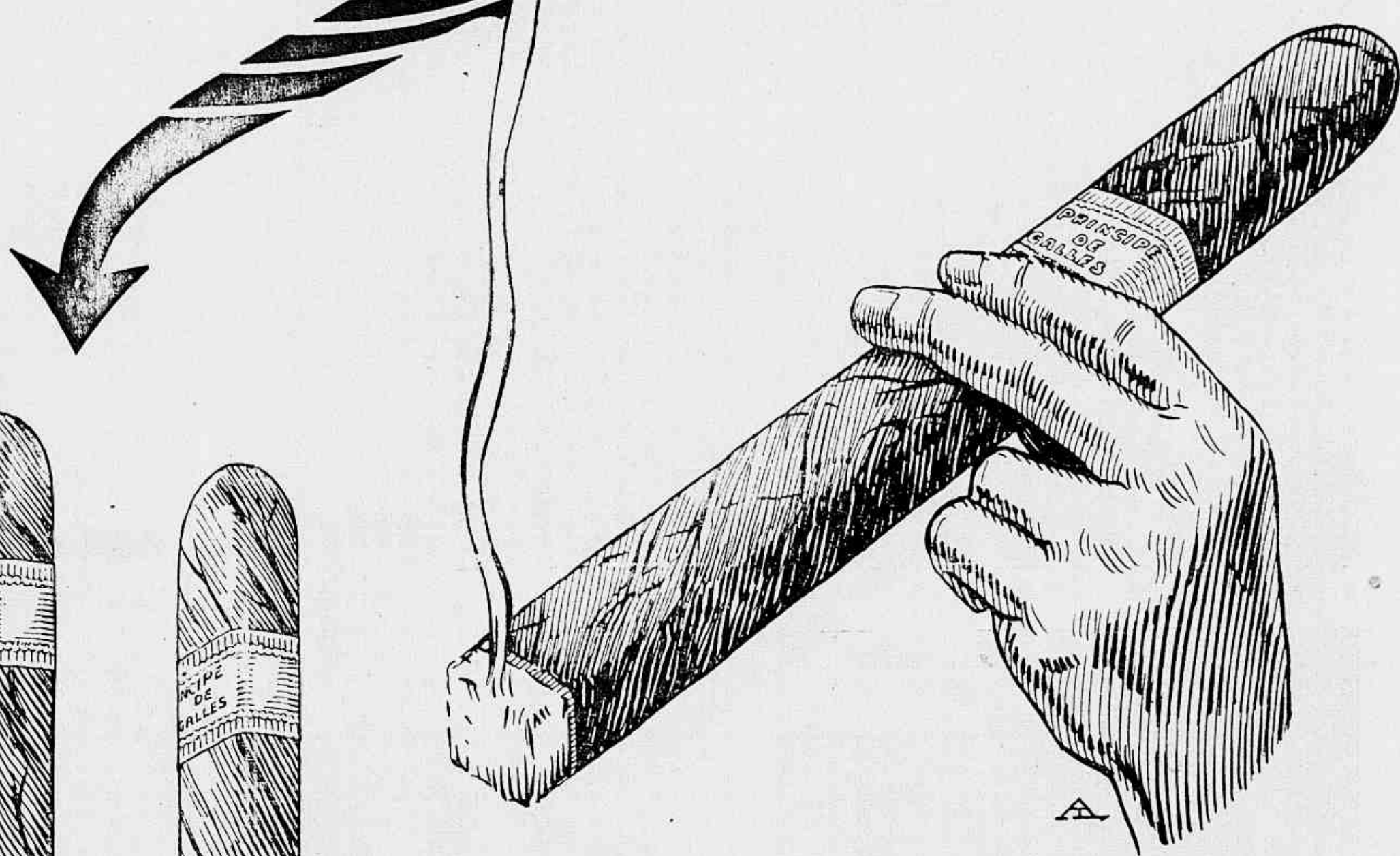
Uma mulher que acabava de comprar uma passagem de estrada de ferro em Breslau (Allemanha) morreu subitamente na occasião em que subia para o wagão.

A familia prevenida, depois de um inquerito, reclamou a restituição do dinheiro da passagem, seja oitenta marcos, a viagem não tendo sido realizada. A administração concordou; não podia fazer de outro modo. Mas não menos economica que a familia, e garantida pelas leis, reteve dez pfennings como direito de entrada na estação.

"A viajante fallecida, dizia a nota da Companhia, deve ser considerada como tendo comprado um bilhete de ingresso". Evidentemente!...

⚜

Quando soffres, olha para a dôr do visinho: se não te consolar, ensinar-te-ha sempre alguma coisa.

A excursão do Touring-Club. — Um dos automoveis da Caravana na praia de Guarujá (Santos).

Escolha V. Ex.ª o typo que mais lhe agradar:

Nº 1
GRANDES

Nº 2
MEDIOS

Nº 3
PEQUENOS

Uma delicia!

CHARUTOS

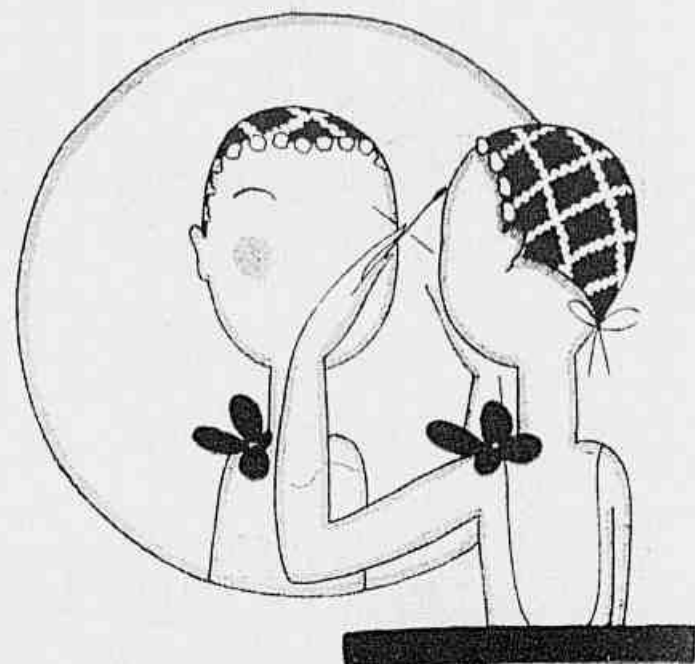
PRINCIPE DE GALLES

COSTA, PENNA & C.ia

S. FELIX
BAHIA

MANUEL aproveitou aquelle sabbado para ir ao cinema. Era um rapaz methodico e trablhador, que acertava a sua vida com a mesma simplicidade com que punha em ordem os ponteiros do seu relogio e as facturas da casa em que trabalhava. Era um simples a quem os romances de Montépin e de Eugenio Sue haviam dado uns certos laivos de romantismo. Assim, o titulo do film despertara qualquer coisa na sua imaginação. E, como era a vespera de um feriado e o jogo do bicho lhe dera nesse dia cincoenta mil réis de ganho, resolveu fazer uma extravagancia e ir ao cinema.

Quando entrou, a scena representava um café ordinario onde dois bandidos, de aspecto sinistro, atacavam uma pequena, morena e formosa. E, como a sala estava escura e a luta mais violenta no écran, Manuel pisou dois ou tres pés antes de conseguir sentar-se. Pediu desculpa, tirou o chapéu e dispunha-se a admirar as proezas da heroina quando uma voz commovida resoou ao seu lado: "Que maroto hein?"

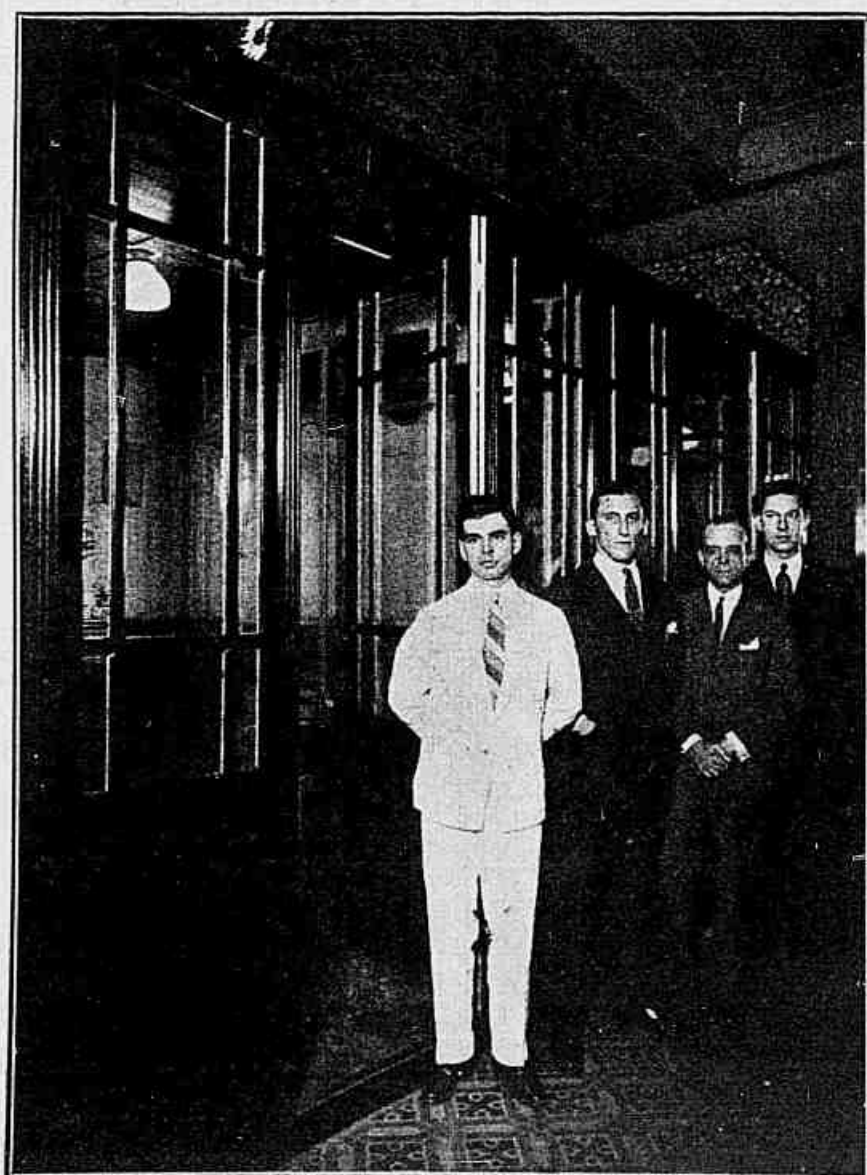
Instinctivamente o rapaz concordou: "Que coragem! atacarem uma pobre mulher!" E a semelhança de pensamentos fêl-os começar uma conversa. Quando a luz illuminou a sala, os d... vizinhos examinaram-se com certa desconfian... Mas a simplicidade do rapaz devia ter agrada... á dona, porque um sorriso lhe entreabriu os labios. Manuel julgava sonhar: os enorm... olhos negros da pequena, onde as pestanas p...nham uma sombra exquisita, a bocca vermel... em fórma de coração, o signalzinho perto do queixo, tudo era um motivo de pasmo para elle.

E a conversa continuou de tal maneira que seis mezes depois estavam noivos.

Manuel levara seis mezes a declarar-se e exigira outros seis mezes para casar-se. E' que elle era um precavido, que ambicionava conhecer bem as qualidades da noiva. E Joanna de tal fórma procedeu durante esse anno de noviciado amoroso que o rapaz suppoz ter encontrado o modelo de todas as virtudes, a jovem soffredora e pura, angelical e heroica, que nos livros

de Montépin occupa, sempre, um logar preponderante.

Finalmente chegou o dia. De casaca e chapéu alto, Manuel sentiu pela primeira vez o orgulho de ser elegante. As botas luzidias como espelhos attrahiam-lhe os olhos e não lhe deixavam sentir as lastimas dos dois callos apertados. E as luvas brancas e impeccaveis davam-lhe um receio pueril de mexer os dedos, como se ao mais leve movimento se rasgassem. Admirou, com um enlevo ingenuo, a expressão commovida da noiva e não viu que o decote do trajo nupcial estava pouco em harmonia com o pudor dos olhos descidos. O véu branco e fluctuante deu-lhe a illusão duma asa de pomba que os levasse até ao céu. E quando o "sim" saiu dos labios de ambos, e que os convivas o felicit...

A inauguração de "A MELODIA"

Um aspecto da inauguração de "A Melodia", á rua Gonçalves Dias 40.

Da esquerda para a direita: os srs. André de Oliveira Barboza, Oswaldo Waddington e Carlos de Oliveira Barboza, proprietarios de "A Melodia", e mr. Spencer, engenheiro da Fabrica Victor. Ao fundo, vêem-se duas das confortaveis cabines.

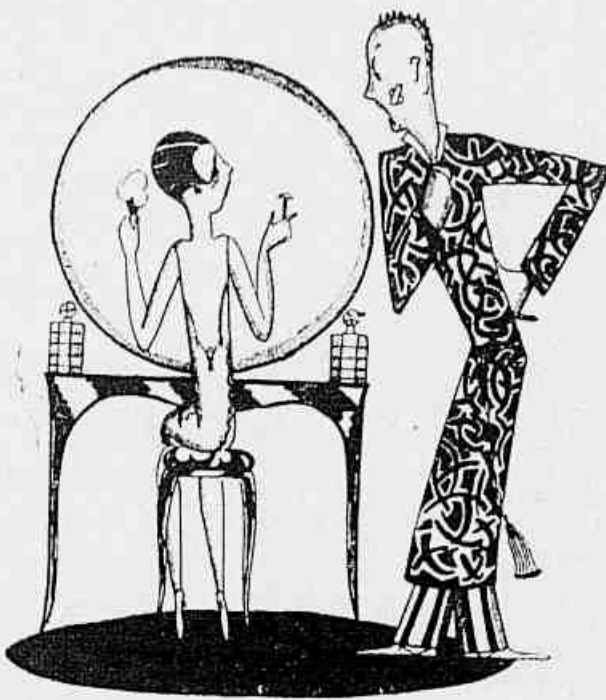
Foi uma linda festa a que se realizou no dia 20 de Novembro ultimo, na rua Gonçalves Dias 40, com a inauguração de "A Melodia", confortavel casa especializada em victrolas-orthophonicas, discos, canetas-tinteiro e lapiseiras Parker.

Compareceram á cerimonia muitas familias e cavalheiros da nossa alta sociedade representantes do alto commercio e da imprensa. Depois da benção do modelar estabelecimento, os srs. Waddington, Barboza & C. offereceram aos seus convidados farta mesa de doces, tendo sido trocados diversos brindes por occasião do champagne.

A par dos artigos de sua especialidade, possue "A Melodia" variado sortimento de objectos de arte, taes como: *cache-pots*, vasos e jarrões de Copenhague; panneaux japonezes, bordados a seda, de rara belleza; pianos etc.

As installações de "A Melodia" são verdadeiramente luxuosas e confortaveis, com diversas cabines, amplas, para a escolha de discos. Uma bôa sala de leitura, com magnificas poltronas, completam o luxuoso estabelecimento.

— Com as pinturas, sua intrujona...

— Mas tu não vias que eu me pintava sempre?

— Sim, mas não suppunha que fosses tão feia...

A noiva levantou-se, indignada e chorosa.

— Todos estes desaforos na noite do casamento! E diziam as minhas amigas que era o unico dia em que os homens são amaveis... Ah, como eu sou infeliz!

Manuel teve um gesto pomposo que lhe recordou uma phrase de Montépin:

— Basta, senhora! Amanhã seguirá para casa dos seus paes, emquanto eu me encaminharei para as amarguras da separação...

E foi por causa das pinturas de Joanna que o pobre Manuel recusou, ha dias, uma bella sociedade com a drogaria Esteves & Irmão...

Beatriz Delgado

taram, Manuel sentiu-se rei. Pela primeira vez na sua vida calma, se notou em fóco...

Ao *lunch*, engasgou-se um pouco ao retribuir e agradecer as *saúdes* que lhe ergueram. E, quando o padrinho falou nos meninos proximos, o rapaz viu-se mais corado do que a noiva. E' que a mulher moderna conhece melhor os preceitos biblicos: "Crescei e multiplicae-vos..." Depois, foi o tradicional passeio de automovel, visto que apenas dois dias lhe haviam sido dados pela companhia em que trabalhava. E a noite chegou, com o seu cortejo de imprevistos.

Emquanto a noiva se despia, no quarto ao lado, elle recordava a doçura dos seus enormes olhos, a belleza das pestanas longas e assetinadas, o vermelho vivo e quente dos labios, e todas as perfeições que residiam na plastica de Joanna.

E pensar que iria beijar aquelle rosto tão bello dava-lhe umas certas tonturas. Nisto, a voz commovida da pequena fez-se ouvir: "Manuel!"

Levantou-se de um salto; foi ao espelho, endireitou o cabello e o pyjama e dirigiu-se para o quarto.

Deitada na sua linda cama Luiz XV, a noiva deu-lhe a impressão de uma morta, d'onde os olhos, as pestanas e a bocca tivessem fugido. Assustado, approximou-se dizendo: "Que tens minha querida?" Mas ao vêr-lhe os olhos quasi sem pestanas, a bocca pallida e de beiços finos, a pelle luzidia e sardenta, sentiu uma irritação profunda.

— Por que me enganaste, Joanna?

Ella olhou-o admirada e suppoz que a loucura se apoderara delle.

— Eu enganei-te! Com quem?.

Cronica de Paris

Vestido de crêpe *georgette* branco e preto, com enfeite drapeado na frente e *echarpe*.

Vêem-se em Paris...

Os vestidos são rectos na frente, sem adornos que quebrem a monotonia da linha. As costas, em compensação, são guarnecidas, ás vezes excessivamente, ora com cascatas de largos *panneaux* em ponta e fluctuantes, ora com babados formando escada ou *godets* acampanados.

As mangas são simples e muito largas, até ao extremo de fazerem franzido no ante-braço.

A manga estreita usa-se muito nos vestidos de velludo, compostos, na maioria, de duas partes: as do traje, justas, e as do abrigo do casaco, amplas.

Nos vestidos de crepe georgette, renda ou crepon da China é que a manga adquire proporções desmesuradas, mas que dão muito chic e favorecem muito o conjunto da linha dominante.

O manguito reapparece em differentes collecções, mas uns regalos que apaixonariam, com justiça, a pobre Mimi. Em pelle, não os ha mais lindos nem melhor trabalhados. Os interiores são forrados com exquisita delicadeza, dignos de abrigar as mãos eburneas.

Mas... estaremos dispostas, a despeito de todas essas gratissimas vantagens, a acolher esse accessorio inutil que, ao mesmo tempo, embaraça os movimentos? Uma interrogação paira no ar, emquanto nós, sabendo que a idéa inicial partiu de Patou e Chanel, pensamos: Quem sabe!

O velludo é o senhor actual da situação. Para a manhã usam-se trajes e abrigos de velludo de lã; para a tarde, de seda, lisa ou estampada; para a noite, ainda uma vez domina o velludo em vestidos, abrigos e capas.

As colorações desses velludos para a *soirée* são exquisitas e de uma verdadeira elegancia. Ha algumas vermelhas, escuras ou claras, passando pelo tom geranio, de uma extraordinaria fluidez.

O negro impera tambem, tanto como os tons claros, que são um prazer para os olhos, taes como o azul, verdes pallidos, amarellos claros, rosa carne e branco, que entre todos, é o mais harmonioso.

Para o dia, o velludo estampado com grandes luas multicôres, desenhos e linhas confusas, ou florido, como as delicadas musselinas do verão, é de um effeito muito gracioso e afasta da nossa mente a idéa de que se approximam os dias de inverno.

Que inveia para o Rio de Janeiro onde as estações são invertidas!

A renda usa-se em muitos modelos da noite, especialmente nos de *petit dejeuner*.

Ha alguns em tons vermelho, azul marinha, cinza, verde *jade* e preto. Preto principalmente, pois contribue sempre para o maior exito da transparencia branca, rosada ou morena da carne.

Chapéo de feltro vermelho, com enfeites brancos do mesmo material.

Os tons mais usados são: o verde esmeralda; o vermelho, em uma infinidade de matizes, alguns já muito vistos, mas nem por isso menos bonitos, e outros em colorações inacreditaveis e tão luminosas que o conjuncto do traje parece uma chamma viva.

Seguem-se na escala do exito os azues, o azul marinha, negro, violeta, cinza claro, gris rosado, banana, *beige*, marron e laranja.

O *tuslikasha* é um tecido de lã de grande flexibilidade e surprehendente leveza, sendo, ao mesmo tempo, um grande abrigo.

Em alguns abrigos de seda esse tecido é usado como forro; mas quando é mais empregado é nos vestidinhos da manhã pois são summamente praticos e confortaveis. Trazem a grata recordação das sedas dos vestidos de verão.

Para écharpes, o *tuslikasha* é empregado de modo pouco commum, especialmente os de fundo azul escuro, estampados em *beige*, que são de effeito bastante decorativo.

X

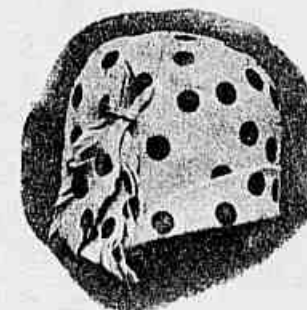
Chapéo de feltro beige com enfeite de seda *toile d'araignée*.

Vestido de crêpe *georgette* rosa e *tulle* branco, com corpo bordado a tubos de ouro, aljofar e *strass*.

Vestido de *soirée* de setim preto, com drapeado do dianteiro e motivo de *bijouterie* de brilhantes e esmeraldas.

Chapéo de bengala azul marinha, guarnecido por uma cinta *gros-grain* do mesmo tom com enfeite de plumas verdes e amarellas.

Chapéo de feltro azul marinha, bordado a lã angora.

A arte da vida é fazer da vida uma obra perfeita.

Um problema difficil, resolvido

A familia tem estado a deliberar sobre os presentes de Natal. Todos os annos, por esta época, reproduzem-se as mesmas scenas. Cada cabeça, cada sentença. Uns propõem uma cousa; outros recusam. Os filhos pensam sómente no que é agradavel e bonito, em um presente qualquer, pouco se importando com o seu valor pratico e instructivo; os paes teem em vista apenas a utilidade dos objectos, esquecendo-se de que devem ter em consideração o que é agradavel e divertido aos seus pequenos. Por dias a fio é essa a preoccupação da familia, sem que se chegue a um resultado.

Consegue-se, finalmente, um accordo unanime, graças á proposta de um dos filhos. A iniciativa teve logo a approvação materna, e todos os outros a acceitaram immediatamente, porque se tratava de uma cousa de merito indiscutivel e incomparavel, que não admittia opposição: a acquisição do **"Thesouro da Juventude"**.

Adquirir um brinquedo é possivel a todo momento, e a todos, bastando apenas ter dinheiro, — argumentava a mãe. Escolher, porém, um presente que instrua e agrade ao mesmo tempo é uma cousa que nem sempre se póde fazer, porque são contadissimas as occasiões em que taes opportunidades se apresentam.

Sabias palavras, dictadas pela experiencia!

Ficaram todos de accôrdo em que o presente de Natal seria constituido pelos 18 volumes do **"Thesouro da Juventude"**, por ser o unico que poderia ser recebido em casa com o contentamento da creançada.

A quantas familias como essa se terá apresentado um conflicto assim? Em quantos lares não terão surgido discussões semelhantes?

Mas, se todos os conflictos que surgem na vida pudessem ser resolvidos tão facilmente como esse, quanto seria feliz a humanidade!

Porque, para adquirir o **"Thesouro da Juventude"** nada mais ha a fazer do que remetter-nos a quantia inicial de 20$ com o pedido. O resto para o pagamento total será feito em uns quantos pagamentos mensaes, o primeiro dos quaes só se vencerá um mez depois de recebidos em casa os 18 volumes dessa obra magistral.

Lembre-se

De que o Thesouro da Juventude é o unico presente que une ao maior prazer o maior proveito. E' o melhor presente, entre todos, que se póde fazer a um joven ou a uma creança.

Esses magnificos 18 volumes serão, por muitos annos, o mais puro e nobre divertimento das creanças, e a sua leitura terá uma influencia bemfazeja nos seus dias futuros.

O Thesouro da Juventude é o presente que terá o maior proveito e dará a maior alegria ás creanças. Para ellas, a data desse presente será inolvidavel. Quando forem homens, hão de lembrar-se sempre, com emoção, "daquelle livro tão bonito". Tel-o-hão os vossos filhos este anno?

Tome em conta

Que o Thesouro é uma obra que tem merecido os louvores mais enthusiasticos de sabios, professores, sacerdotes, artistas, especialistas na sciencia etc.

Que as pessoas que o teem comprado estão satisfeitissimas por possuil-o. Que o Thesouro trata de todas as sciencias e artes; que desperta em cada joven leitor, descobrindo-a, a sua vocação profissional, e liberta e salva as creanças de leituras perniciosas.

Que os seus 18 volumes conteem mais de 6.000 illustrações (muitas em cores) e que cada illustração se refere a uma historia ou illustra um feito, de tal modo que nunca mais se esquece.

Que não é sómente um livro para creanças, mas uma obra que interessa e illustra os adultos.

Não esqueça

De que, por 20$, pouco se póde obter de qualquer outra cousa para creanças e de que não é possivel encontrar nenhum presente para ellas do valor do Thesouro da Juventude por uma quantia tão pequena, paga á vista.

Com o dispendio immediato de 20$ apenas, podereis obter essa magnifica obra, pagando o restante do seu custo emquanto os vossos filhos desfructam a obra e della tiram o melhor proveito.

Mesmo porque nenhum presente póde ter a virtude de servir aos gostos de todos os vossos filhos e, portanto, de ser recebido em vossa casa com um regosijo tão unanime.

Não demorem

As pessoas que desejarem ter o Thesouro para presente de Natal, Anno Novo e Reis devem fazer os seus pedidos immediatamente. Quanto mais essa magnifica obra vae sendo conhecida, mais pedidos chegam diariamente e cada vez se torna mais difficil a entrega das collecções com a rapidez desejavel. O numero de pedidos tem sido intensificado nestes ultimos dias em razão dos presentes que é costume fazerem-se nesta época. Assim é que não deveis demorar uma hora mais a vossa compra, pois os pedidos serão despachados pela ordem em que forem recebidos.

Peçam hoje mesmo o Thesouro e nós o remetteremos antes das festas de Natal, Anno Bom e Reis.

Importante

Mediante o pagamento á vista de 20$ apenas, recebereis a obra completa de 18 volumes, e a primeira prestação só terá de ser paga 30 dias depois de estar o "Thesouro" em vosso poder.

W. M. Jackson Inc.

São Paulo
Rua Riachuelo, 12-A
CAIXA POSTAL 2913

Rio de Janeiro
Rua Theophilo Ottoni, 129-134
Caixa Postal 360
Phone N 3.037

Porto Alegre
Rua dos Andradas, 1305
CAIXA POSTAL 475

R. S. — 1-12-28

W. M. Jackson Inc. Editores

Caixa Postal 360 — Rio de Janeiro

Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado do Thesouro da Juventude

Nome . . . .

Profissão . . . .

Rua e numero . . . .

Cidade e Estado . . . .

NA historia da existencia de um grande homem — ha sempre a sombra de uma mulher.

Ao seu nome poderoso ou aureolado se entrelaça um obscuro e dôce nome feminino como uma rosa florindo o tronco forte de um cedro.

Sempre, na aridez da força, a doçura da graça e, no esplendor da gloria, o perfume do amor.

E, assim, a Historia hirsuta e veridica, para traçar as duras linhas da verdade humana, colore-a com a côr fina da fantasia, adoça-a com o tom suave da illusão.

Si o Homem, neste planeta "onde tudo é vão, triste e aspero", reservou para si a forte missão de crear a historia, a Mulher, mais decorativa, mais subtil, para si reservou o segredo de inventar a lenda...

Desde os tempos immemoriaes, desde os remotos versos flammejantes de Homero e de Ossian, a mulher surgio immortalizada por esse seu claro destino de flôr, espiritualizando todas as narrativas e episodios da longa e accidentada jornada do homem sobre a terra...

Este foi sempre, na sua ambição selvagem, no seu orgulho feroz ou na sua cobiça nunca saciada — o côrvo sinistro e escuro, sob cujas garras aduncas dormiram os destinos e as almas. E as suas asas, abertas sobre o mundo, espalhavam a larga sombra da fatalidade e do desejo.

E a mulher, no seu sorriso luminoso como mil céos, na sua brancura radiosa de graça, na sua fina luz de flôr e de estrella debruçada sobre o esplendor e a miseria dos reis e dos mendigos, derramou sempre das suas mãos frageis e leves — a alegria do sonho e o mysterio da ternura...

Na Biblia, é ella o cantico de Salomão — o rei vestido de ouro, sabio e voluptuoso como um deus — cujo reino para ser feliz precisa do amor de mil mulheres.

Nos poemas de Ossian, ella passa como um perfume de lyrio na rajada das batalhas, e os exercitos, erguendo ao céo o brilho violento das suas lanças, cantam o hymno do amor que é mais profundo que o hymno das guerras.

Homero, o velho Homero, mais antigo que os seculos antigos, na tempestade de ouro dos seus hexametros divinos, conta a sabedoria de amar os amores immortaes, e nos seus poemas os proprios deuses se humanizam pelo dôce soffrimento do amôr.

E Jesus, tocado do ascetismo de viver puro, sendo o deus casto e humilde dos miseraveis e dos mendigos, — o seu amor se cobria de farrapos e de extranhas tristezas singulares! — teve sempre a acompanhal-o, de aldeia em aldeia, de choça em choça, o vulto obscuro e maravilhoso de Magdalena, suave sombra brotada entre chagas e entre lyrios...

De resto, a sabedoria antiga, os antigos disticos da verdade humana sempre repetiram que só no amor reside o espirito da perfeição e que inutilmente em outra parte procurarão os homens belleza e sciencia...

Para Mahomet entretanto — propheta habituado á aridez feroz dos desertos e á fealdade barbara e sensual dos beduinos — o amor era, não a flôr religiosa que dá aos homens a crença, mas o fructo perigoso que dá aos homens a tentação.

"O amor é escuro e triste" — exclamam os arabes — "e nos olhos crueis da mulher reside a morte!" Entretanto, os povos claros do Occidente dizem o contrario: "A mulher é a fonte da vida. Quem quizer viver com força e serenidade deve amal-a como a forma da sua forma". E Percival, derrubando depois da sua primeira noite de amor, num golpe da flammejante espada, um velho e gigantesco cedro, mais forte e mais grosso que um exercito, não verificou essa verdade?

Para os hindús é no amor que reside aquella harmonia symbolica que Budha dizia habitar no interior de cada homem, sob uma forma incomprehendida.

O Amor, entretanto é para certos seres uma forma de Dôr, um systema de Soffrimento. "A perfeição não se alcança pela Duvida nem pela Indifferença — diziam os philosophos antigos, mas pelo amor que é a dor":

"O' Seres perfeitos — Habitantes da luz, do ether, Formas brilhantes dos dias, Essencias puras e divinas que brilhais na diaphaneidade dos Astros, das Estrellas, dos Sóes — quanto soffrestes para serdes assim, para serdes Astros, Estrellas e Sóes!"

Os povos primitivos, as rudes tribus da antiga terra barbara adoravam essa Luz espalhada na Natureza, porque no instincto de todos os homens ha o mysterio da Perfeição.

E esse mysterio, na fina alma da mulher, é como o clarão de um crepusculo no vitral doirado das cathedraes: — reflecte o symbolo da Vida que se apaga no symbolo da Morte que se illumina...

No Externato S. José. As organizadoras do *Dia do Botão de Ouro*, instituido em beneficio da construção do Externato e que se realizou no dia 27, anniversario do Apparecimento da Virgem Poderosa.

★ NESTA SALA, QUE FOI, POR MUITOS ANNOS O SEU GABINETE DE TRABALHO, FALLECEU, A 10 DE FEVEREIRO DE 1912, O GRANDE MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS, BARÃO DO RIO BRANCO

O DEUS TERMINUS DAS NOSSAS FRONTEIRAS

Escolhendo e fixando, para gabinete do Ministro, no Palacio Itamaraty, a sala que foi aposento e, ao mesmo tempo, tenda de trabalho, e, por fim, leito de morte do Barão do Rio Branco, tive a intenção de prestar-lhe uma sincera quão justa e apropriada homenagem: a de elegel-o patrono de todos os que forem chamados a desempenhar, nesta casa, o cargo em cujo exercicio, pela maestria sem par com que se conduziu, ao longo de toda a decada do seu glorioso ministerio, pelo modo como soube preservar os interesses e a dignidade da Patria, elle tanto cresceu na gratidão dos seus compatriotas.

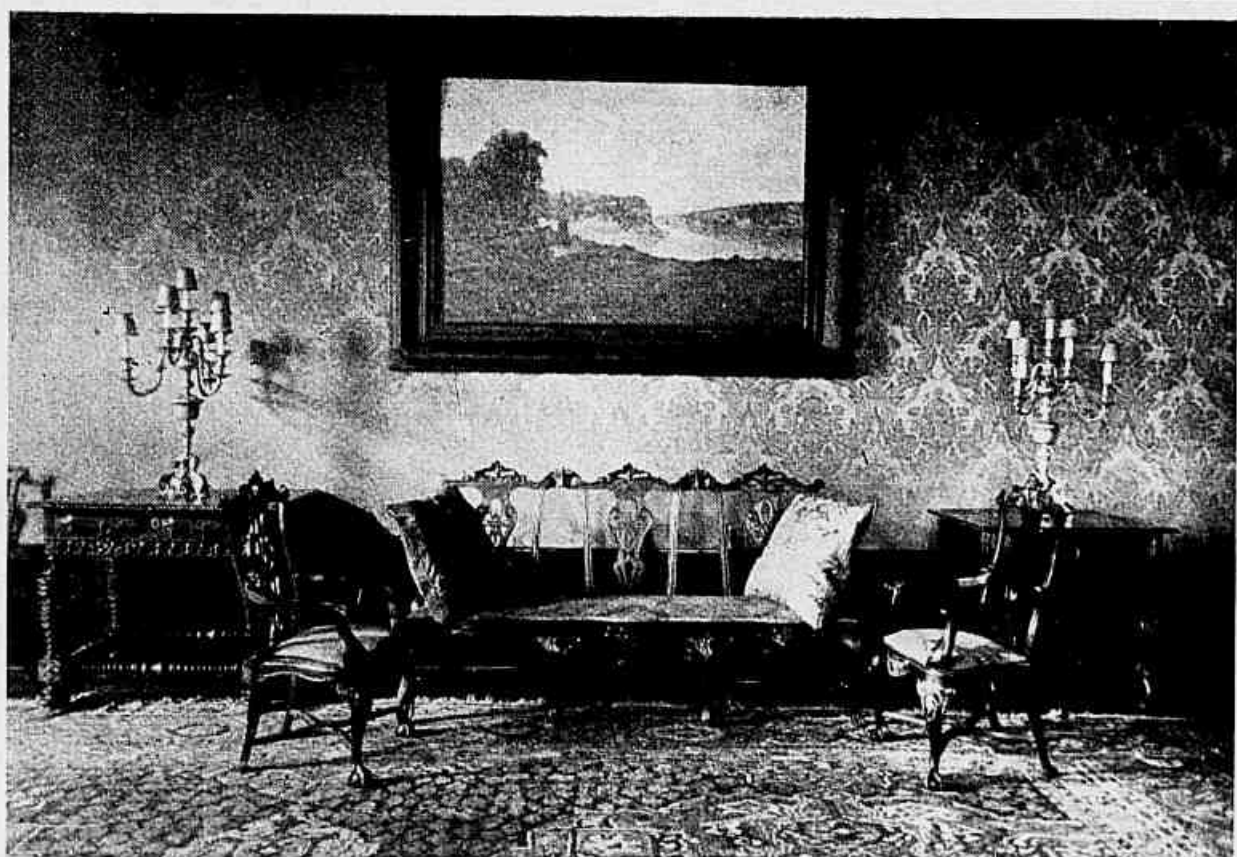
Itamaraty, Novembro, 1928.

Octavio Mangabeira

Quando se iniciou o actual governo, o sr. ministro Octavio Mangabeira defrontou-se com quatro questões de fronteiras. A primeira, com o Paraguay, foi epilogada com a convenção firmada em 21 de maio de 1927, na Sala Rio Branco; a segunda, com a Argentina, foi concluida em Buenos Aires em fevereiro ultimo; a terceira, com a Bolivia — unica hoje existente — depende de approvação de protocollos; a ultima, com a Colombia, foi rematada pelo tratado assignado no Dia da Republica na mesma Sala Rio Branco, do palacio Itamaraty.

O espirito do "Deus Terminus das nossas fronteiras" — como Ruy Barbosa appellidou o nosso grande Rio Branco — paira ainda nesse ambiente, cujas quatro faces conteem, beirando o tecto, a inscripção de saudade e patriotismo que emmoldura, respectivamente, cada uma das quatro linhas extremas desta pagina.

Pareceu-nos opportuno, com a assignatura do penultimo tratado de limites, lembrar a sala onde Rio Branco trabalhou e morreu, destinada hoje a gabinete de seus successores, consoante o autographo ao alto, com que o illustre Chanceller actual nos honrou.

Em cima vê-se o sr. ministro Octavio Mangabeira á mesa de trabalho, sob o retrato do visconde do Rio Branco. Ao lado: o retrato do barão do Rio Branco na face fronteira á mesa do sr. ministro Mangabeira. Em baixo: a face da sala onde se vê o celebre quadro que pertenceu a Rio Branco — a fronteira das tres Republicas: Brasil, Argentina e Paraguay.

JÁ leu ou releu o leitor "A Ponte de Lianas", a poesia tropico inteiro, toda America, de Mello Moraes Filho? Sirva-se lêl-a ou relêl-a, excellente meio de empregar o tempo brasileiramente.

E, com certeza, vontade terá de saber ao menos se os versos do autor revestem o mesmo cunho nacionalista. Sim: em quantas derramou elle a flux o profundo amor pela sua terra e sua gente, desde os annos em que as publicava, cheias de sol, de brisas, de matta virgem, em Londres, sob céo baço, ao córte de vento rijo, ás margens do Tamisa commercial!

Sahiam no *Echo Americano*, periodico em portuguez editado num predio de Ludgate Hill, com o apoio de capital inglez, por brasileiro, Luiz de Bivar, que acabou velho de corpo, são de alma, jovem de memoria, na redacção de debates do Senado Federal.

Mello Moraes Filho desdobrava em Londres, esta entre *fog* e *grog*, scenas da nossa vida agreste dizendo "No Pouso":

> "Venho da serra, ao grito da araponga,
> Deixei alegre o rancho dos tropeiros,
> Nem sequer prolongavam doces cantos
> As graunas no topo dos coqueiros".

Longe, longe, via as sericoias entre nevoas matinaes, o sacudir das flores das guabirobas, a nuvem dos tucanos bravos, o canto suave e dolorido da viuvinha quando o dia morre e portanto a ave chorosa justifica a seu modo o nome popular.

N'outro dia, ainda em Londres, mostrava o poeta "A Mãe e o Filho" em sésta no Rio Negro, a mãe desviando o menino das sereias das aguas amazonicas, as uyáras, raptoras de crianças, alvas e louras, neve e oiro em forma feminina, tranças enroscadas ao collo, resvalando em aguas azues, ao inifinito pratear da lua, cantando e promettendo:

> "Eu tenho aqui mil palacios
> Todos feitos de coraes,
> Seus tectos são mais formosos
> Qeu a coma dos palmeiraes.
> Infante que vais no monte
> Deixa o teu pouso d'alem
> Eu sei historias bonitas...
> Vem!"

Irrompe agora uma figura nos versos de Mello Moraes Filho, a mulata bahiana, dos presepes da Lapinha, do culto ao Senhor do Bomfim, seio moreno sob a camisa bordada, pés em vôo no bico das chinellinhas, brincos de pedraria dizendo com o cordão reluzente, figas na correntinha de prata, troço de cassa na fronte baça, a ciciar dengosa:

> "Nos meus pulsos delicados
> Trago coráes engrazados
> Em contas d'ouro divinas:
> Prendo o meu *panus* á cintura
> Que róla pela brancura
> Das saias de rendas finas".

Mello Moraes Filho deixou o seu *credo* de poesia americana ao analysar as "Espumas Fluctuantes", do seu amigo Castro Alves.

"A poesia americana — affirmava o analysta — não é a poesia européa: o sentir dos povos varia segundo os climas e as condições vitaes. O sertanejo pensa diversamente de um aldeão francez, o explorador de diamante no centro de nossos sertões não é o trabalhador das minas de carvão de pedra; o selvagem que erra nas florestas desde que o sol cae dos braços da alvorada até mergulhar-se nas aguas do oceano ou dos nossos rios gigantes, tendo sobre a cabeça uma abobada eternamente azul e aos pés uma cascata que róla, que espadana e que muge, acercada de uma vegetação luxuriante sempre e grandiosa sem interrupção, não é o escossez que se limita ao fogão do inverno, fita montanhas de gelo e tem em torno de si arbustos enfezados ou raras arvores carcomidas pelo frio das noites. A cada um os seus cantos, a sua litteratura."

Mello Moraes Filho era um d'esses entes cuja vida inteira se consagra ao crêr na sua terra. Amou-a, cantou-a, magnificou-a.

Servio-lhe berço S. Salvador da Bahia. Ahi aprendeu humanidades n'um seminario; vestido de ordens menores pregou sermões; doutorou-se em medicina na Universidade de Bruxellas; clinicou; foi funccionario publico, dirigio o Archivo Municipal.

Viveu, com intensidade, o periodo da segunda geração romantica do segundo reinado, observou os primeiros annos da Republica, amigo de Castro Alves e Alberto de Oliveira, admirador de João Caetano e Affonso Arinos.

O tempo e elle pareciam passar um pelo outro com a maior indifferença, simples conhecidos de poucas relações.

Alegre sem esforço, communicativo sem demasia, chão, entre bondade risonha e ironia calma, olhos um pouco saltados na face gorda, riso gostoso sob o bigode espesso, Mello Moraes Filho sabia ter e manter amigos.

Uns lh'es tirava a morte, outros lhe dava logo a vida. Havia empenhos para as vagas do seu grande coração.

N'elle, até ao fim, ardeu fulgido o espirito. Summo attrahidor de almas, escreveu, poetou, animando, congregando, applaudindo os moços na experiencia dos que encanecem sem perder a juventude do coração.

Figura original, inconfundivel: a face vultuosa, o olhar meigo e sereno, os cabellos á romantica nuca abaixo, o passo tardo, o gesto sobrio.

Onde passasse — no Campo de S. Christovão ou na Avenida — onde entrava — no Garnier ou no Archivo Municipal — nutria a certeza de ouvir sempre

Mello Moraes Filho

um "lá vai o Mello Moraes" pessôa grada e popular, alvo do respeito do graúdo e do miúdo.

Formava na conversa os seus melhores livros. Palestrava como se respira, sem esforço. Fallava deixando fallar e dizia tanto com os olhos quanto com os labios, expansivo no gracejo, communicativo na risada.

Os seus "ohs" de saudação e acolhimento eram aperitivo para a sua conversa fluente, viva, ressuscitadora, cheia do episodio que pinta o caracter, da anecdota que emmoldura o facto.

Ouvil-o fallar de Castro Alves, de Laurindo Rabello equivalia quasi a conviver com ambos cujo pó, ao inverso da ordem biblica, ia outra vez se tornando alma e carne.

Vivendo largos annos no Rio de Janeiro, n'elle foi Mello Moraes Filho um brasileiro irreductivel, triste diante do cosmopolitismo crescente da cidade pela qual o Brasil se modela.

Reagio, na medida de suas forças, procurando resurgir n'uma capital desbrasileirada as festas tradicionaes do Norte nos momentos de alegria do Natal, do Anno Bom e de Reis, quando ao memorar do nascimento de Belem surge todos os annos a esperança de anno novo mais pintado de azul.

Organizou Mello Moraes Filho, por bastante tempo, no bairro de S. Christovão onde residia, os reisados á moda nortista.

Typo brasileiro de outros tempos, folgazão e franco, tinha queda Mello Moraes Filho por tudo quanto outr'ora nos caracterisava: o violão, a serenata, a festa de familia, as pilherias sem indecoro, as tradições de fartura e hospitalidade. Era o companheirão ou o homem que agrada á criança, apraz á moça, encanta em geral, de todos sem ser de ninguem.

Na organização dos seus reisados, a grande festa folgava n'elle mesmo. Que enthusiasmo, quanta fervura de imaginação, quanto prazer exuberante de existir!

O velho Brasil n'elle revivia. N'um só individuo se operava a transfusão de gerações.

Com que alacridade dirigia Mello Moraes Filho as lôas de Natal e Reis, guiando pastoras e pastores ao presepe, ao som da quadra famosa:

> "O' de casa nobre gente
> Escutae e ouvireis:
> Lá das bandas do Oriente
> São chegados os Tres Reis".

A's lôas seguia-se a Marujada, de intenso cunho nacional, a perpetuar episodio tragico da historia patria no seculo XVI, as horriveis peripecias da viagem da náo que, em 1565, levou de Lisbôa a Pernambuco o capitão-mór da capitania Jorge de Albuquerque Coelho. Corsarios francezes abordam a náo, as tempestades a levantam e abaixam, desmantelam e fazem adornar. Navio fantasma, bem anterior ao de Wagner, a Nau Catharineta vaga e voga vinte annos sobre o oceano. Sem nórte, sem rumo, parece transportar novo Ulysses expiatorio antes de aportar a nova Ithaca. Escasseiam, findam as provisões, a maruja faminta começa a devorar mortos. No episodio final do auto, chega a tripulação ao extremo de lançar sórtes a ver quem se dispõe a saciar a fome horrenda, designando a sorte o capitão-mór.

Mas para apagar a impressão da cópla angustiada e sinistra

> "Faz vinte e um annos e um dia
> Que andamos n'ondas do mar
> Botando sólas de môlho
> O' tolina
> Para de noite jantar"

entravam em scena o reisado das borboletas, o lundú do Pinicapáo, o Bumba-Meu-Boi, o cateretê nortista, o desafio do sul, agitando, meneando, variando.

Tudo isso foi apresentado a S. Paulo por Mello Moraes Filho e Affonso Arinos, n'uma festa no Theatro Municipal. Ahi um grupo de eximios tocadores de viola e violão, João Guimarães ou melhor Pernambuco á testa, fez dansar e cantar pastoras e pastores, borboletas e marinheiros, vaqueiro e pinicapáo, gageiro e Antonio Geraldo sob cujas vestes de occasião se occultavam moças e moços da flôr de S. Paulo.

Fundamentalmente brasileiro, Mello Moraes Filho amava comtudo os estrangeiros dignos de amor. Recebia a veneração da colonia japoneza do Rio de Janeiro. Numerosos objectos do Japão, authenticos, ornavam-lhe a casa. Poesias de Mello Moraes Filho eram traduzidas em japonez.

Adoeceu e morreu como vivera, sem espalhafato. Expirou de madrugada, hora em que o poema da noite encerra o seu canto e outro abre a manhã proxima.

Por tempo feio, triste, chuvoso, funebre a Natureza, seis amigos lhe trouxeram o caixão fóra de casa. Apertou a chuva no cemiterio de S. Francisco Xavier. Formou-se prestito, a carreta negro-amarella com o esquife tocada na frente, o sacerdote catholico atrás, grupos de parentes e amigos em seguida, a batega cantando na seda dos guarda-chuvas, de abrigo a cabeças nuas.

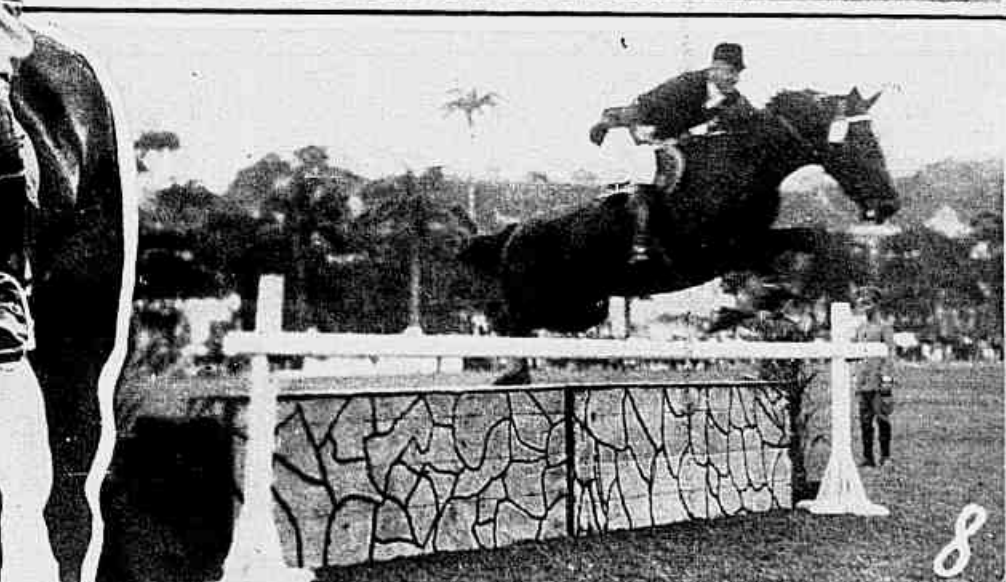
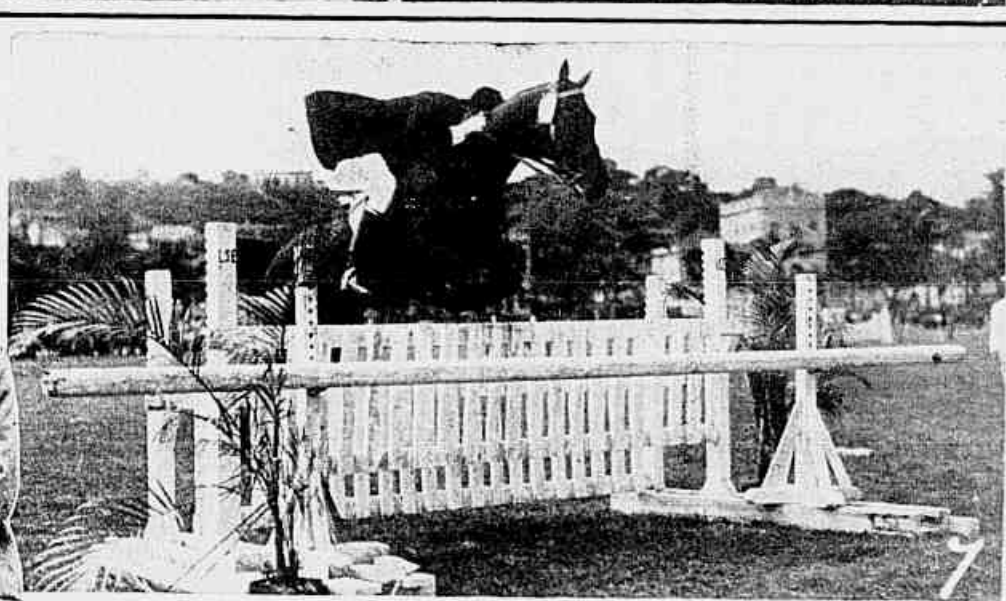
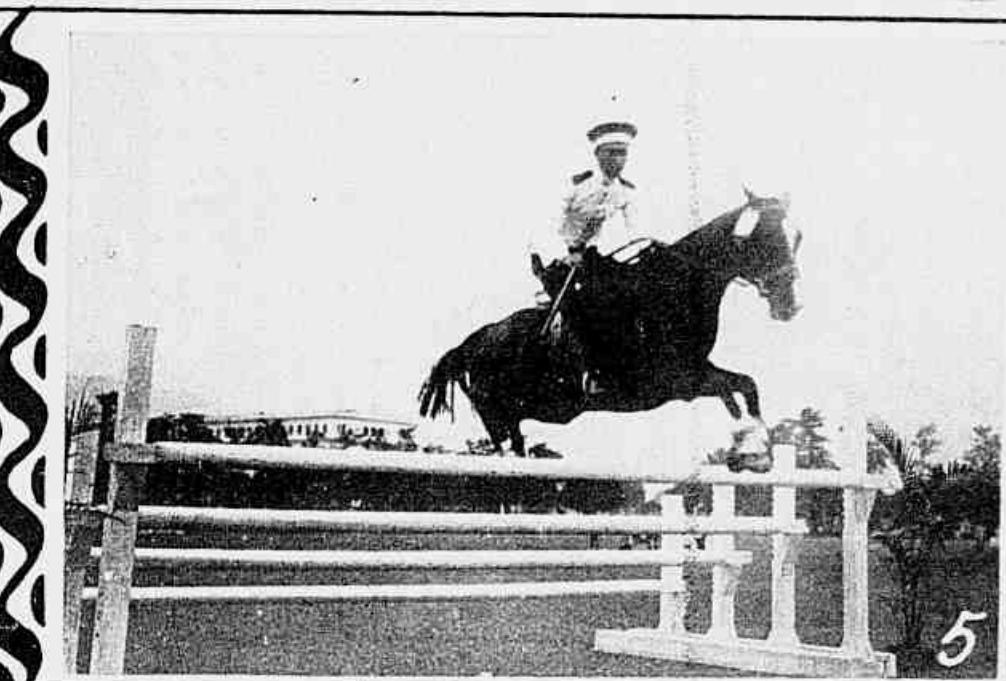
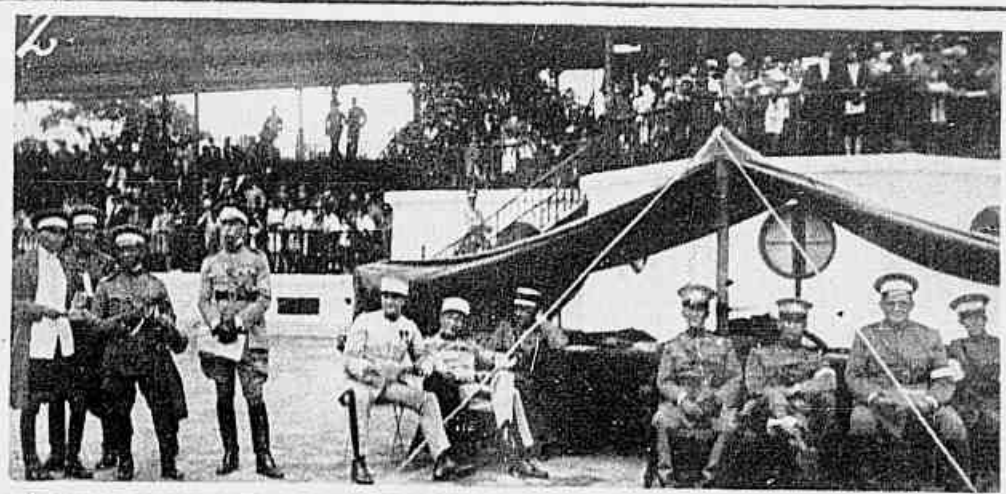
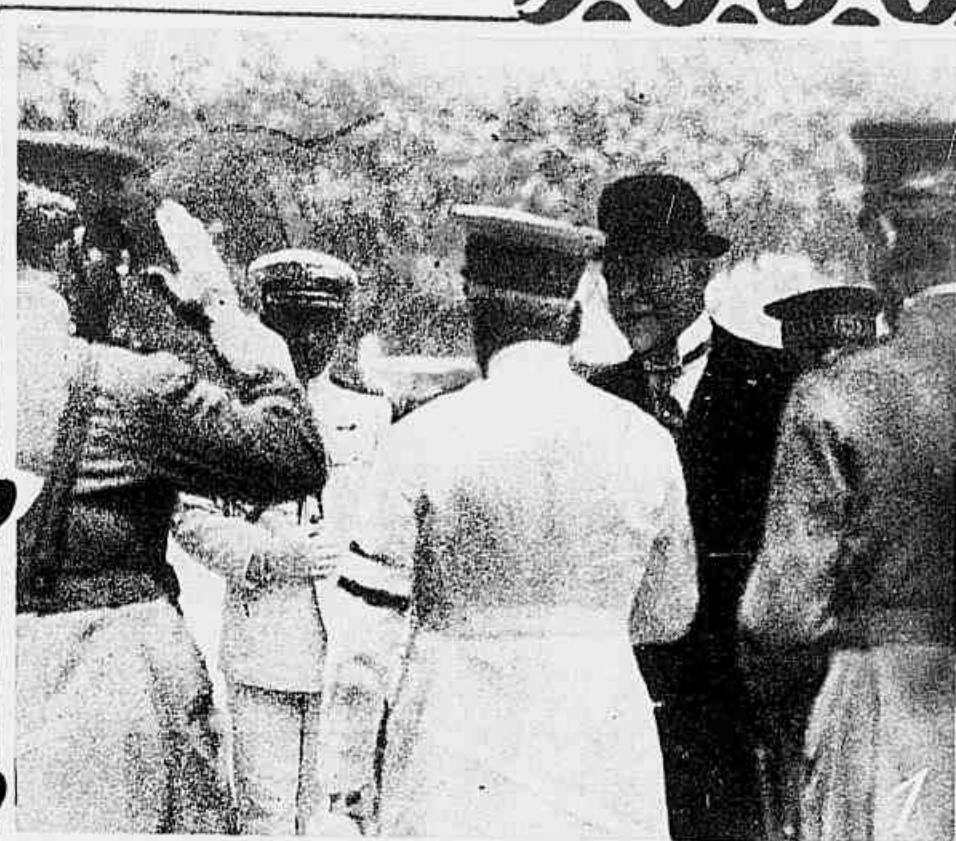
Pausada a marcha pela alameda central da necropole, a carreta chocalhou ferragens até ao cruzeiro, braços de misericordia abertos para o horizonte dos mortos. No cruzeiro uma volta para a esquerda, o tumulo. Chovia copioso. Cordas d'agua acompanhavam as correntes que desciam o caixão ao fundo do solo patrio.

Duas japonezas, tez bronzeada, maçãs salientes, de branco, contemplavam calmas, melancolicas, estatuas moças da saudade. Nem um discurso, ultima encommendação. Rolou cal, branca e fumacenta; cahiu terra, surda e pegajosa, sobre o morto.

Voltámos; o caminho por onde passara o feretro ficara assignalado por petalas sobretudo de rosas cahidas das palmas e grinaldas molhadas de chuva. Petalas soltas aqui, acolá, amarellas, brancas, rubras, marcando estrada.

Os vestigios da passagem derradeira do poeta foram punhados de rosas.

Escragnolle Doria

O CONCURSO HIPPICO DO EXERCITO

1 — S. exa. o sr. Presidente da Republica ao chegar ao pavilhão central do campo de S. Christovam, afim de assistir ao Concurso Hyppico Interestadual da Liga de Sports do Exercito. 2 — O jury das provas hyppicas. 3 — Desfile dos concorrentes á prova Prefeitura Municipal. 4 — A equipe da Força Publica do Estado de S. Paulo, vencedora da prova Taça da Liga de Sports do Exercito. 5 — O tenente Floriano Keller terminando o seu percurso na prova Prefeitura Municipal com o cavallo "Jóca", da E. P. C. 6 — O sr. Paulo Goulart, com o cavallo "Rico", saltando a triplice cancella. 7 — O sr. Mendes Cruz, com o cavallo "Almazir", transpondo a cancella com vara. 8 — O sr. Hermann Immendof, com "Sieglinde", saltando o muro com vara. 9 — O tenente Pedro Menna Barreto, com o cavallo "Cabrito", fazendo o "oxer".

A Festa das Sombrinhas

A Festa das Sombrinhas, do Praia Club, levada a effeito no domingo ultimo, teve o maior brilhantismo, transformando a linda Avenida Atlantica num maravilhoso mostruario de luxo, arte e originalidade. 1 — Senhorinha Stella Rabello, 1.º premio de luxo, que obteve o premio da "Revista da Semana". 2 — Aspecto da praia, entre o palanque do jury e a séde do "Praia Club". 3 — O premio da "Revista da Semana", um rico estojo de prata e madreperola, adquirido na importante Joalheria Krause e conferido ao 1.º premio das sombrinhas de luxo. 4 — Um aspecto tirado por occasião do desfile das sombrinhas.

5 — Não ha duas eguaes ! Um maravilhoso mostruario de sombrinhas. 6 — Senhorinha Luzia Paladino, 2.º premio de luxo. 7 — Senhorinha Enne Pinto da Rocha, 3.º premio de luxo. 8 — Um instantaneo do desf.le perante o jury. 9 — Da direit para a esquerda senhorinhas Marina Kós, Maria da Conceição Chaves e Angela Chaves, 1.º, 2.º e 3.º premios de Arte, respectivamente. 10 — Da esquerda para a direita : senhorinhas Lucilia Carvalho de Mesquita, Lucia Peixoto e Irene Barone Ariza, 1.º, 2.º e 3.º premios de Originalidade, respectivamente. 11 — Alguns dos membros do jury, vendo-se da esquerda para a direita a senhóra Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça e os srs. Waldemar Bandeira, Armanda Maia, Augusto Bracet, Aureliano Amaral e Aureliano Machado, director da "Revista da Semana".

Lendo nas mãos...

POR SAUL DE NAVARRO

GŒTHE

VOLTAIRE

RUBENS

LISZT

A mão é a parte mais sugestiva e mais util do corpo humano: operaria do cerebro, executa, em seus movimentos e gestos, todos os prodigios e caprichos da Intelligencia.

Ler nas mãos é uma arte subtil, privilegio da chiromancia.

Em cada linha da palma da mão estendida ha o roteiro de uma vida, na trajectoria do destino e na viagem do mysterio...

Sendo a mão um symbolo vivo, encerra na sua synthese todo o vigor homogeneo da força biologica e todas as energias do espirito, de modo que o pulso é o pendulo do coração, e o tacto, o sentido por excellencia, o passeio da alma na epiderme, porque significa a pista da vida, na volupia extrema de apalpar...

Nas mãos se encontra, portanto, a chave de todos os mysterios.

Tive essa percepção quando vi e me detive na contemplação de expressivas gravuras das mãos predestinadas de Goethe, Voltaire, Rubens, Liszt, Wagner e Beethoven.

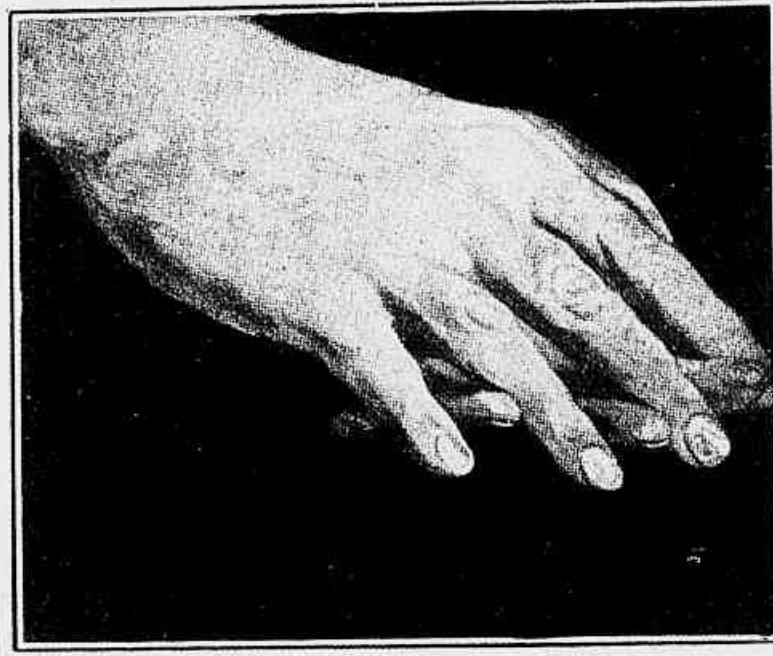
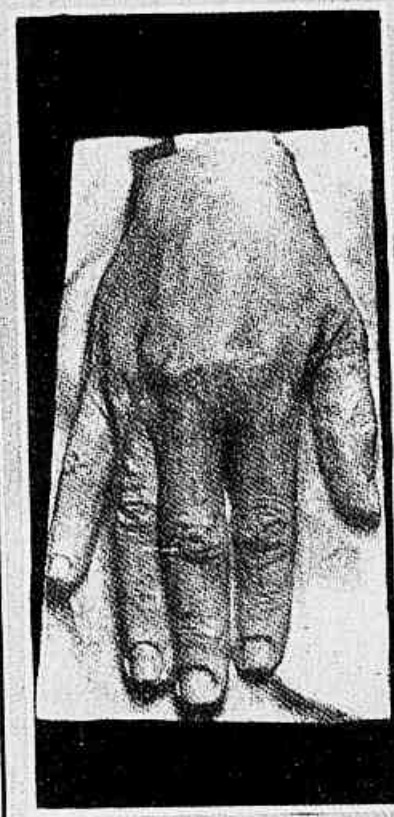
A mão de Goethe

Na mão firme e serena de Goethe sinto algo da alma que reviveu o sonho hellenico da arte e fez do verso uma transfiguração dos marmores classicos de Athenas, carne branca dos deuses e materia consagrada á eternização dos symbolos... Foi essa mão tão placida a que escreveu o *Fausto*, onde Mephisto representa a duvida que zomba da razão; Margarida significa o sentimento que gera o amor; Helena personifica a belleza, que triumpha da vida.

A mão de Voltaire

E' uma exteriorização caricatural do feio, com todas as contorções e asperezas que caracterizaram a obra, a vida, o physico e a alma do sarcasta formidavel. O genio multifario de Voltaire está gravado nesses dedos angulosos, nessas arestas nervosas, nesse punho de monstro que exhibe toda a sua vehemencia hostil, como si desenhasse, num rigor anatomico de dissecação, o espirito que foi, no seculo XVIII, uma das maiores forças do pensamento, culminando na satyra e na epopéa, no theatro e na philosophia.

A mão de Rubens

Mão suavissima, que pincelou todos os caprichos cromaticos da imaginação! E' sensivel e mansa. Dir-se-hia que em seus dedos se encontra o segredo prismatico do arco-iris... Foi por meio della que Rubens teceu todos os poemas do colorido. Mão fecunda e infatigavel, que deu á escola flamenga a volupia, o movimento, a graça e o alvoroço da côr e da luz, na *Kermesse*. Mão de fidalgo que fulgiu na arte e na diplomacia, fazendo do pincel uma vara magica, que tinha, como o sol, o poder de fazer a primavera e banhar de claridade os seres e as cousas.

Rubens está concentrado nessa mão de caricia, nessa mão de sonho, que foi feita para o encanto da pintura, sendo o agente do milagre de sua arte.

BEETHOVEN

WAGNER

A mão de Liszt

E' harmoniosa, de linhas e proporção. Não ha vestigio de paixão, sombra de violencia. Tudo nella denota a disciplina do compasso e o imperio do equilibrio. Vê-se através dessa symetria e desses longos dêdos regulares a cadencia do rythmo e a força sopitada pela technica. E' o symbolo do compositor pujante, mas que soffreia os impetos da inspiração e os surtos bohemios da rebeldia; é o pianista seguro de sua arte, senhor de si mesmo.

A mão de Wagner

E' uma dextra que parece deter a harmonia universal... O pastor de mundos fez da mão a sua força de thaumaturgo. Infunde a suggestão de seu poder e todo o sortilegio de sua *Tetralogia*, onde musicou o arrojo e a vertigem de seu genio vasto e profundo de titan sonoro, cuja escalada ao céo é a viagem maravilhosa do homem que sente e transmitte o assombro e o prodigio da Creação.

Nessa mão cheia, vigorosa e larga, tenho a illusão de sentir a caricia immensa de um polvo, cujos tentaculos prendem o Kósmos...

As mãos de Beethoven

Vêde-as. Estão juntas, quasi unidas, como si estivessem implorando ou em extase. Gesto de amor ou acto de fé? Não sei. Beethoven soffreu tanto, e tanto amou, que não posso dizer si essas mãos se postaram para a oração ou para a supplica...

Reparae: são mãos grossas, duras, rudes. Mãos humanas, que se estendem e se prolongam, como si vos dêssem uma prova materializada de seu desespero intimo, de seu soffrimento recondito, de sua ansia silenciosa...

Mãos gordas, mãos fortes, mãos soffredoras. Não posso negar. São assim. Vejo-as taes quaes se mostram.

Mas Beethoven escreveu com ellas a *Nona Symphonia*, que é a symphonia da alma humana, a expansão sonora da dor universal... Essas mãos fizeram brotar todos os rythmos e todos os segredos da Especie. Essas mãos semearam estrellas. Essas mãos teceram todas as doçuras divinas do *Luar*, todos os gemidos e confidencias da *Apassionata*, todas as vibrações da *Symphonia Heroica* e todas as vozes solemnes da *Missa em ré*... Essas mãos de homem, mãos de martyr, mãos de santo, foram miraculosas, suaves e magnificas.

Mãos bellas e symbolicas, apezar de feias e humanas! Foi por meio dellas que Beethoven encontrou consolo para a sua surdez na velhice, compondo as suas dores symphonicas e a sua angustia musical...

E é por influxo dessas mãos gigantescas que Beethoven nos fala mais á alma que ao ouvido, derramando nos seres todas as suas mágoas sonoras e seus pensamentos sideralizados pela eternidade maravilhosa do Som, que é a caricia transcendental do Absoluto, como si orchestrassem

"os soluços symphonicos da Terra..."

SAUL DE NAVARRO.

PRINCESA E BAILARINA

Leila Beda-Khan, princesa e bailarina. 1 — Dansa beduina: 2 e 4 — Dansa cambodgiana. 3 — Na "Rainha de Sabá".

A Arte no Mexico

POR JOSÉ VICENT PAYÁ

Seria absurdo duvidar de que o Mexico, entre os paizes hispano-americanos, occupa logar privilegiado no desfile continental.

E preferentemente no que se refere á sua cultura e á sua arte — pois, se á força de aprofundamento na chimica se consegue a definição dos germens, é logico que os povos como o mexicano se agigantem na sua formação artistica, á força de conviver com as reliquias sagradas que as civilizações preteritas legaram, para escarneo da pedanteria contemporanea. Raça bravia, que anda no mundo para assombro dos que se ufanam dos seus arranha-céos de cimento e de ferro, esquecidos de que, em épocas já envelhecidas pelos seculos, viveram aquelles indigenas, tão grandes como os templos, e as pyramides que, servindo de pregoeiros ao genio, repousam nos valles como symbolos de uma architectura que, deslumbrando os scientistas de todos os tempos, promove entre os archeologos a sublime revolução da iconographia, levando ás bibliothecas e museus o que as forças naturaes, em plena derrota de cyclones e furacões, tentam extinguir.

Raça soberba essa que teve a valentia de arrazar o altaneiro das construcções modernas, deixando-nos como expoentes da sua capacidade as maravilhas de Mitla, os templos de Chichén-Itzá, Uxmal e as pyramides de Teotihuacan.

E é verdade que os vice-reis, bandoleiros que a minha patria enviara, crente e confiada em que a sua condição de fidalgos perpetuaria a honra dos brazões, deveriam sentir-se envergonhados ao serem chamados conquistadores diante dos bravos indios que, antes de verem no horizonte as caravellas dos civilizados, já tinham vencido a mais grandiosa etapa da civilização.

Exposição de ceramicas, *sarapes*, tapetes, mantilhas e vasos, de arte mexicana, de Oaxaca, Sallillo, Guadalajara, Tonalá e Michoacan, nos salões da Embaixada do Mexico.

Quem sabe se, humilhadas por aquella sumptuosidade architectonica, as hostes dos governadores, alarmados ante a civilização da Historia, não se deram pressa em edificar as obras que o Mexico hoje ostenta, como herança da colonização?...

E' o que justificam as igrejas de S. Francisco Acatepec, o Templo das Monjas, o Palacio do Governador, o Sacrario Metropolitano cuja portada, de puro estylo *churriguerresco*, com a famosa Cathedral constituem as mais soberbas obras continentaes. Dir-se-hia que são legados que attenuam as culpas graves dos que, cheios de sangue azul, tingiram de rubro as paginas gloriosas da nobre Espanha.

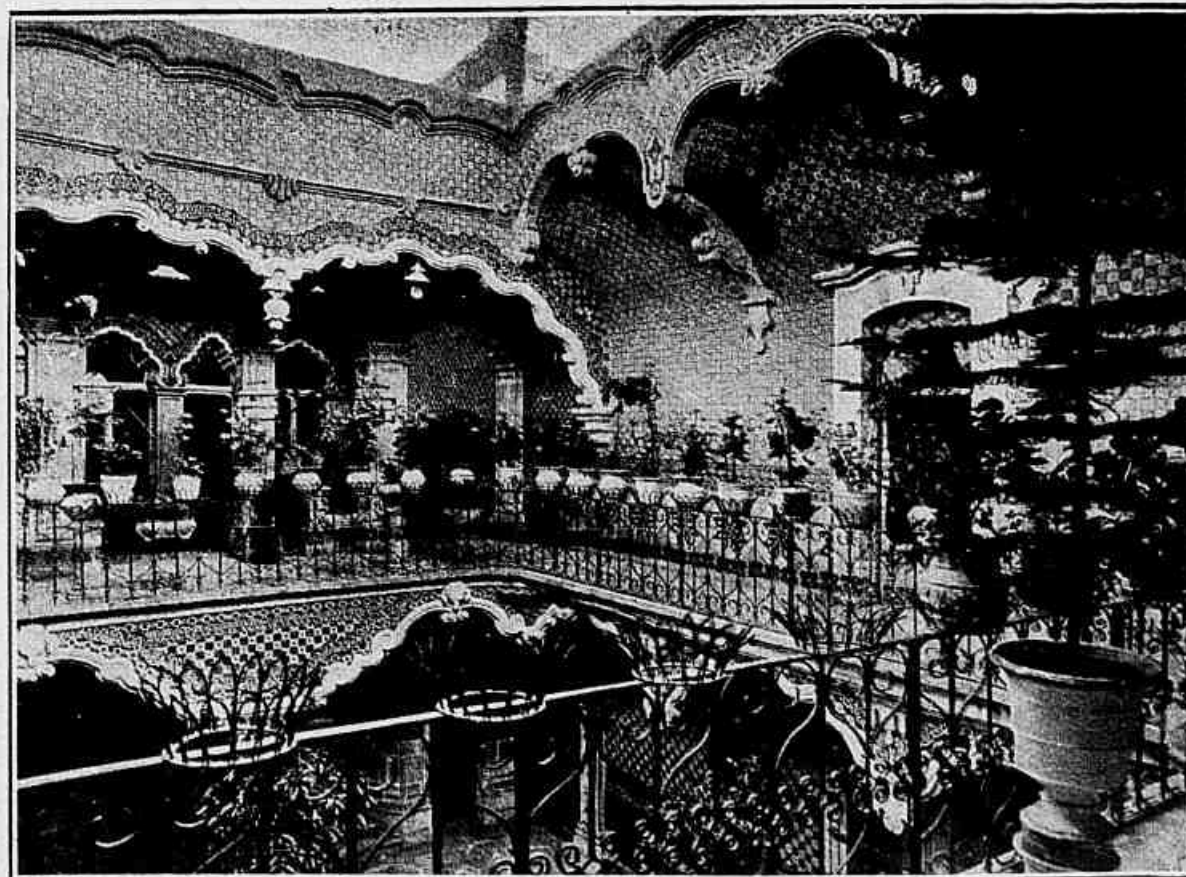
E nessa projecção historica das phases por que passou o Mexico, até aos tempos contemporaneos, vemos, com respeito e admiração, o que podem os povos predestinados.

Conhecemos dessa nação vigorosa o passado immortal; conhecemos o presente açoitado pelo vendaval do fanatismo que tentou dilacerar os seus ideaes; vemol-o bater-se como um leão pela sua independencia economica e admiramol-o vendo-o desprender-se de jugos que procuraram fazer dessa nação monumental um labyrintho.

E, a despeito das suas lutas sociaes, das suas revoluções e dos suas paginas sangrentas, o Mexico agiganta-se cada vez mais, como um imponente titan.

A sua arte, o seu civismo e a sua industria crescem, desenvolvem-se como arvores cheias de seiva e vitalidade. O Mexico tem o seu *eu* que o identifica. Os seus costumes o honram. As suas industrias impõem-se, e admirámol-as uma vez mais nos salões da Embaixada Mexicana, como vivo expoente de que os furacões que se desencadearam na sua "vida privada" não pódem nem poderiam abater o seu progresso e a sua cultura monumental.

Mexico! Até as suas mulheres, dir-se-hia que gravaram a belleza das suas mãos brancas, dos seus olhos verdes e dos seus labios vermelhos na bandeira que, tremulando sobre a pyramide de *El Sol*, parece o estandarte sagrado da belleza, da cultura e da civilização.

As riquezas archeologicas do Mexico.

Vista interna de uma casa colonial em Queretáro.

COMO SOBEM AO THRONO OS IMPERADORES DO JAPÃO

AS ceremonias do enthronamento recentissimo do imperador Hirohito tiveram o ritual observado desde épocas bem remotas. Segundo a lenda de Amaterasu, a Deusa Sol, primeira antecessora da familia imperial do Japão, um mytho foi mandado do Céo para governar o paiz, e foi elle collocado sobre o *Taka-Mikura*, throno com honras celestes, e os thesouros do Céo foram ao mesmo confiados.

Geração sobre geração, occupando um novo imperador o throno, observavam-se duas importantes ceremonias: o *Tairei*, ou Grande Etiqueta (o enthronamento), e o *Daijosai* ou Grande Agradecimento (offerta dos productos da terra e do mar, aos tumulos dos antigos imperadores).

As ceremonias do enthronamento dividem-se em *Zengi* (preparatorias), *Hongi* (principaes) e *Kogi* (finaes).

O primeiro dever que surge é decidir da data auspiciosa para as ceremonias do enthronamento, e antes de ser isso tornado publico são consultados os deuses antepassados. E' isso conhecido como a ceremonia da marcação da data, feita diante do *Kashiko-dokoro*, ou Sanctuario Imperial, no palacio de Tokyo. Assistem a essa ceremonia o Imperador e os principes da familia imperial.

A seguir, vem a ceremonia do despacho de mensageiros. O annuncio do dia do *Tairei* deve ser feito diante do mausoléo do primeiro imperador, Jimmu Tenno, e os mais recentes governantes que o antecederam, os imperadores Komei, Meiji e Taisho.

Sua Majestade entra com as vestes antigas e, depois de vêr as offertas deante do sanctuario, occupa o seu assento e faz comparecer os mensageiros, que recebem das mãos de Sua Majestade um rolo de papel para ser lido diante dos tumulos imperiaes e altares da nação, onde se encontram e são adorados os imperadores antepassados.

Recebendo as ordens de Sua Majestade, os mensageiros afastam-se. Em seguida, tomam logar deante das offertas e collocam a mensagem imperial dentro de uma caixinha de madeira branca, dependurada dos hombros de dois homens, e, escoltados, partem.

Depois ha a escolha dos campos de arroz que devem produzir o sagrado cereal que será usado nas grandes occasiões. Esses campos são, respectivamente, chamados *Yuki* e *Suki*, e ficam a nordeste e sueste de Kyoto. O juizo humano decide que esses campos são os melhores; a decisão final, porém, é entregue aos deuses. Desde tempos remotos, teem sido os campos do arroz sagrado escolhidos por adivinhação, com tartarugas. E ainda hoje se observa esse costume.

A um pedaço de carapaça é dada fórma pentagonal e dividido por uma recta, da cabeça ao fim. Os dois espaços são subdivididos. Em seguida, dão-se os nomes de cinco localidades differentes e tomam-se outras tantas folhas de papel, cada uma com o nome de um logar. Os papeis são queimados sobre o casco, que rebenta com o calor. Algumas fendas são consideradas felizes, outras infelizes, e o papel que cahir sobre a fenda mais feliz determinará o campo favorecido pelos deuses.

Os dois campos são assim escolhidos e os papeis felizes conservam-se com superstição, indicando que o logar foi devidamente escolhido por forças sobrenaturaes. Esta ceremonia tem logar em principios de Fevereiro.

Dá-se, em seguida, a purificação dos campos escolhidos, com o espalhamento de sementes, o replantio e o amadurecimento da colheita.

Um mensageiro cuida do arroz sagrado. Esse funccionario, é, desde época immemorial, conhecido como mensageiro "arranca-arroz", porque nas primeiras idades o arroz não era cortado, como hoje, e sim arrancado pelas raizes. Dois edificios, em estylo classico, erguem-se nas proximidades dos campos sagrados — um para altar de Deus e outro para celleiro.

No dia do amadurecimento, o dono de cada um dos campos e os seus assistentes vestem-se de branco. Purificam-se todos, banhando-se no dia anterior no rio.

A phase immediata é a ida do imperador de Tokyo a Kyoto. Esta linda cidade foi a capital imperial durante 1.100 annos. A partida de Tokyo é feita em hora muito matinal. Fazem-se offerecimentos diante do sanctuario do Palacio Imperial (*Kashiko-dokoro*). Sua Majestade faz preces, acompanhado dos ritualistas officiaes. A's 6 horas o *Kashiko-dokoro* é removido para um palanquim. Dentro do sanctuario estão o Espelho que Amaterasu, a deusa do Sol, deu ao primeiro neto imperial, Ninigi, a Joia e a Espada. Esse palanquim é carregado aos hombros de 32 jovens escolhidos na aldeia de Yase, perto de Kyoto. Os jovens dessa localidade teem servido, desde tempos immemoriaes, para esse dever honorabilissimo.

Sua Majestade vae em uma carruagem tirada por seis cavallos e na procissão figuram os thesouros sagrados.

Muito cêdo, no primeiro dia das ceremonias de Kyoto, começam a apresentar-se os pagens. Officiaes, com roupas escarlates, com arcos e espadas em capa de brocado, occupam os seus logares no Kenri (a porta do Sul), com o rosto virado para o *hall* principal da ceremonia, ou *Shishin-den*. Outros officiaes, com costumes archaicos, occupam o seu logar junto dos primeiros assistentes; estes estão munidos de gongos e tambores, com os quaes dão signaes em determinados intervallos.

As portas do *Shunkyo-den*, o Palacio Kyoto (*Gosho*), consagrado á adoração dos deuses ancestraes, estão abertas. Ahi se encontra o *Kashiko-dokoro*, que acompanhou o Imperador desde Tokyo. Sua Majestade entra, com um costume de seda branca. Fazem-se offerecimentos diante do altar, após o que o Imperador lê um aviso formal aos seus augustos antepassados sobre o seu enthronamento. Findo isso, executa-se musica e o Imperador offerece um ramo da arvore *sakaki*, que é um emblema sagrado. A Imperatriz e outros membros da familia imperial acompanham.

Em connexão com isso, ha uma ceremonia de sinos cujo fim é libertar o espirito de emoções contrarias.

E' á tarde que se realizam as principaes ceremonias do enthronamento no *Shishin-den*, o *hall* das ceremonias do palacio de Kyoto. O principal objecto ahi é o throno de fórma octogonal, posto sobre um estrado com degraus. Os degraus centraes são só para uso do Imperador; os outros, para os altos dignitarios que acompanham Sua Majestade, ficam do lado posterior do throno.

Obedecendo a uma ornamentação de lacca preta, com desenhos e symbolos de ouro, o toldo decorado com uma phenix de ouro, com espelhos e cortinas de brocado de ouro e purpura, o throno é de apparencia grandiosa. A cadeira é de madeira preciosamente incrustada.

O throno da Imperatriz é menor e fica um pouco afastado.

Depois que o Imperador tiver subido ao throno, a Espada e a Joia são dispostos de cada lado do throno. Sua Majestade empunha um sceptro de madeira, symbolo da autoridade imperial, e a Imperatriz traz um leque de cedro, de fórma curiosa.

Quando Suas Majestades se encontram de pé, os presentes fazem uma profunda reverencia. O Imperador lê, então, um manifesto, depois do que o Primeiro Ministro lê um discurso.

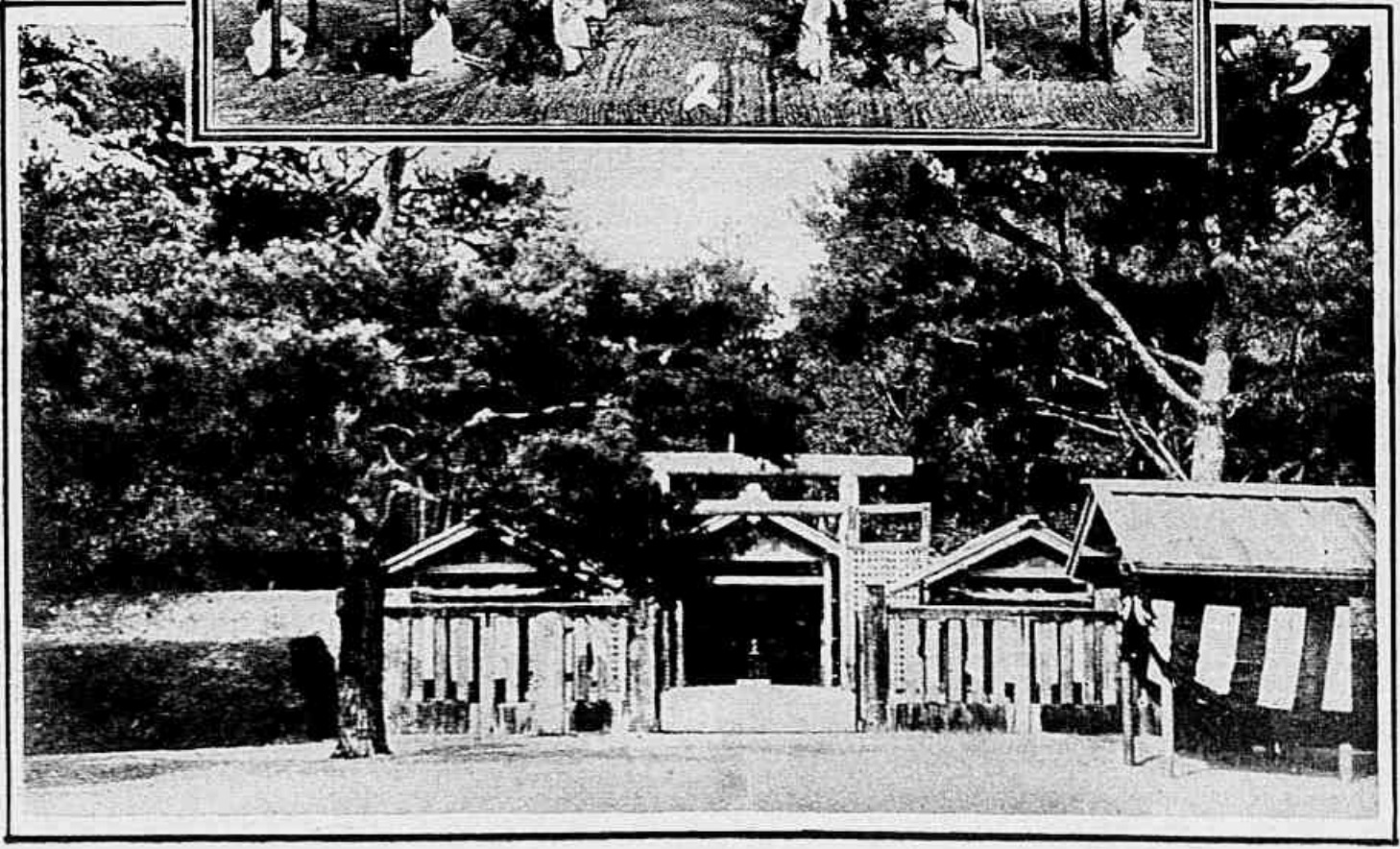
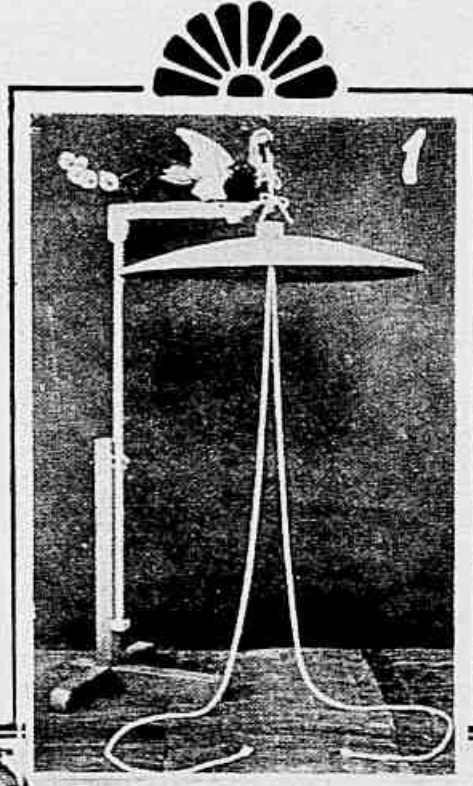
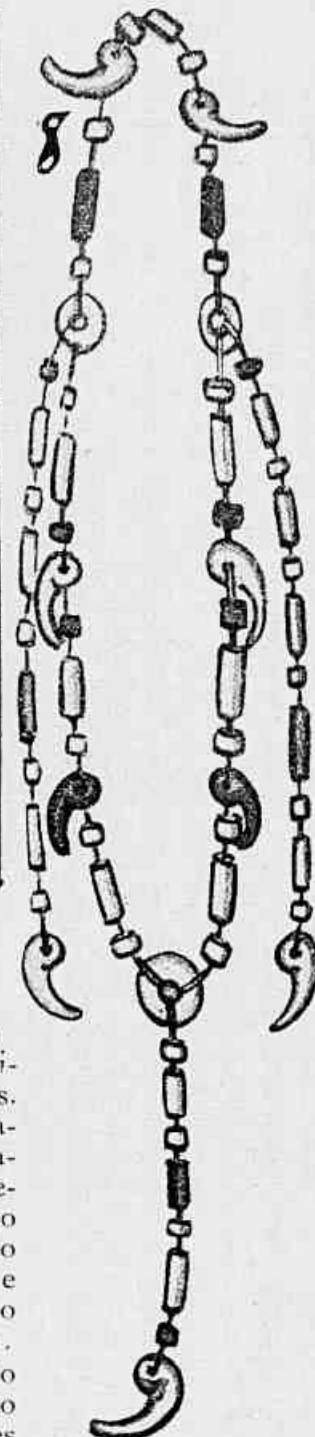
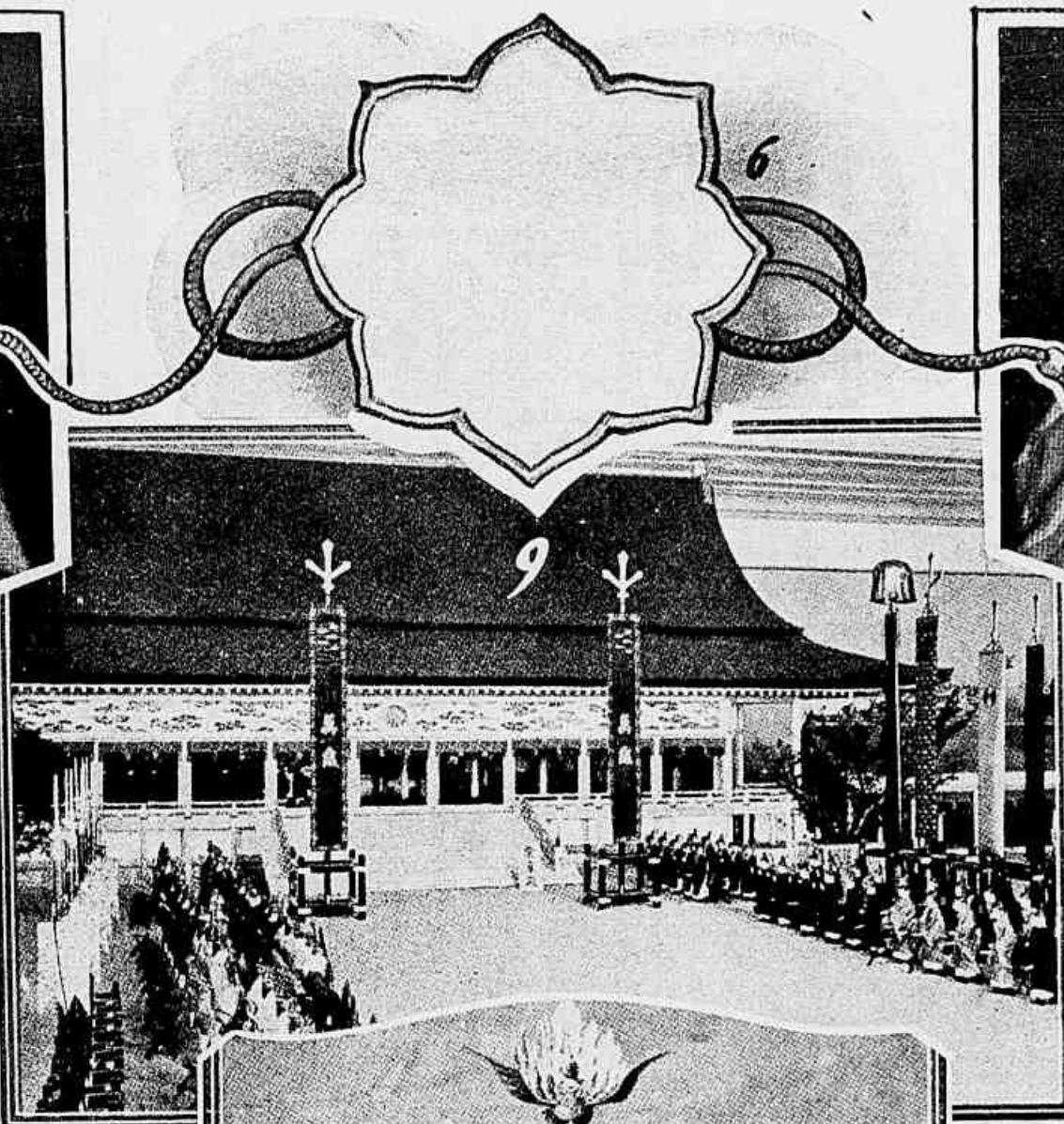
Emquanto transcorre a ceremonia, no pateo do *Shishin-den* são collocadas bandeirolas compridas e estreitas, em linha para o caminho que dá accesso ao throno.

Tem sido habito, durante seculos, collocar uma cerejeira de um lado e uma laranjeira de outro dos degraus do *Shishin-den*. Junto á cerejeira, encontra-se o estandarte do Sol, de brocado vermelho com orbe de ouro; proximo á laranjeira, o estandarte da Lua, com um orbe de prata. Os estandartes da gralha e do dragão, que datam desde os primeiros Imperadores, tambem estão erguidos ao centro do pateo, entre os estandartes *Banzai*.

Num dado momento, o Primeiro Ministro dá o grito de *Banzai!* — que é repetido por 10 mil fieis e se vae propagando por toda a cidade e por todo o Imperio, em terra e no mar.

No dia seguinte ao do *Tairei*, tem logar o *Daijosai*, o grande dia do agradecimento, e as ceremonias da purificação.

Levantaram-se edificios especiaes chamados *Daijo-Kin* e dentro delles se encontram o *Yuki-den* e o *Suki-den*, onde o arroz é offerecido aos deuses pelo imperador. Numa das mais significativas construcções, o Imperador realiza o *Kairyn-den*, o acto da purificação.

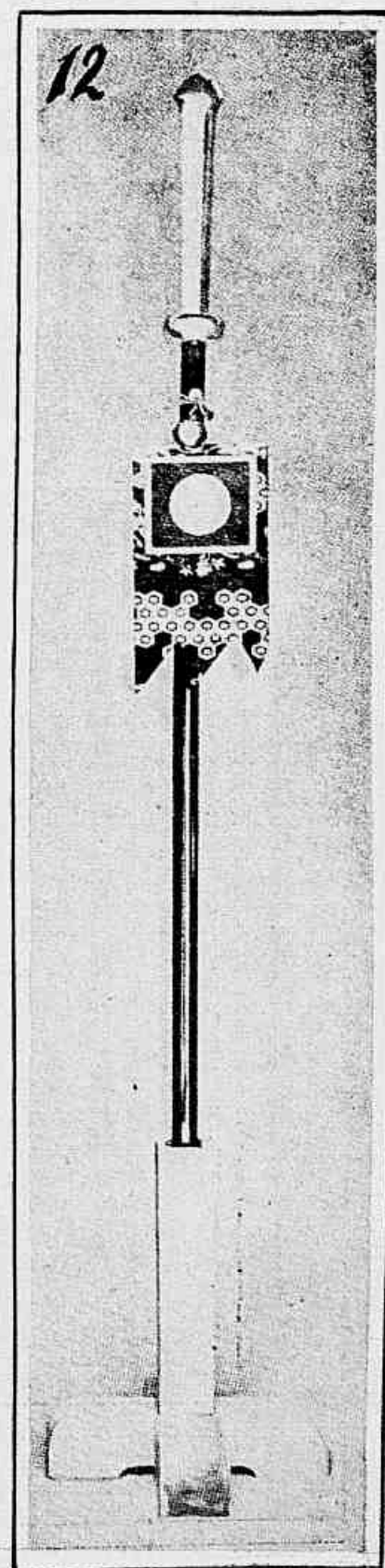
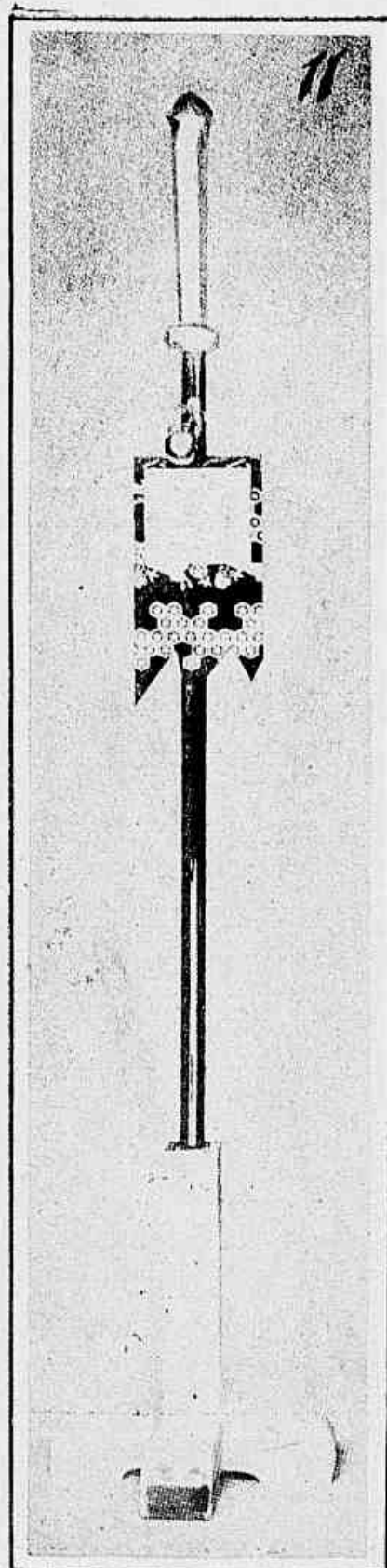
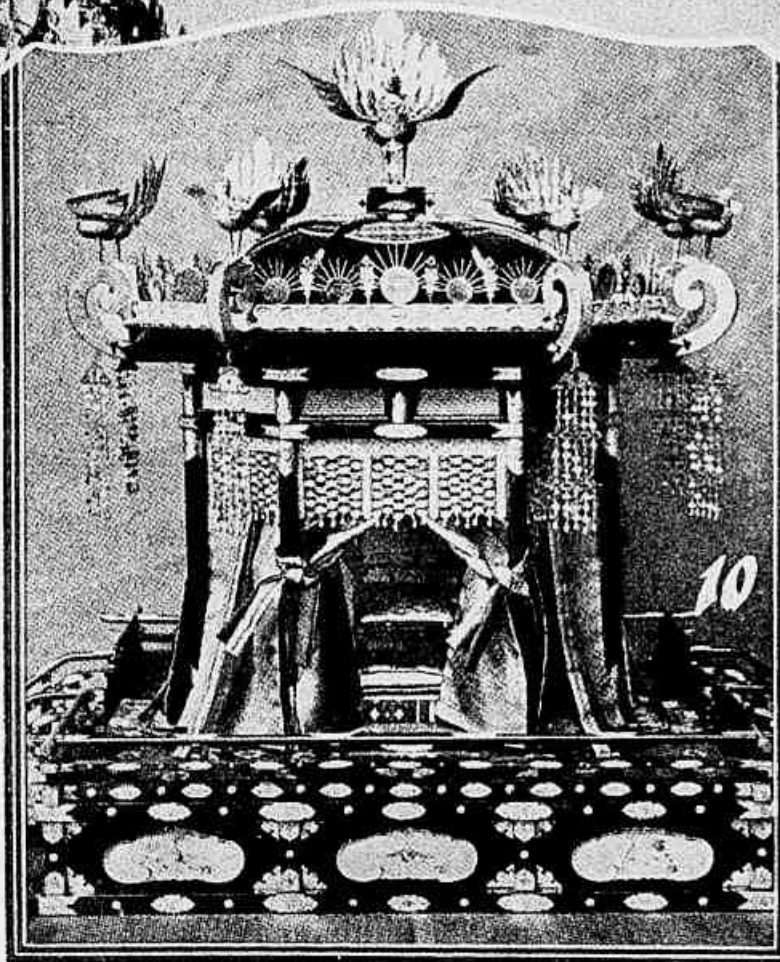
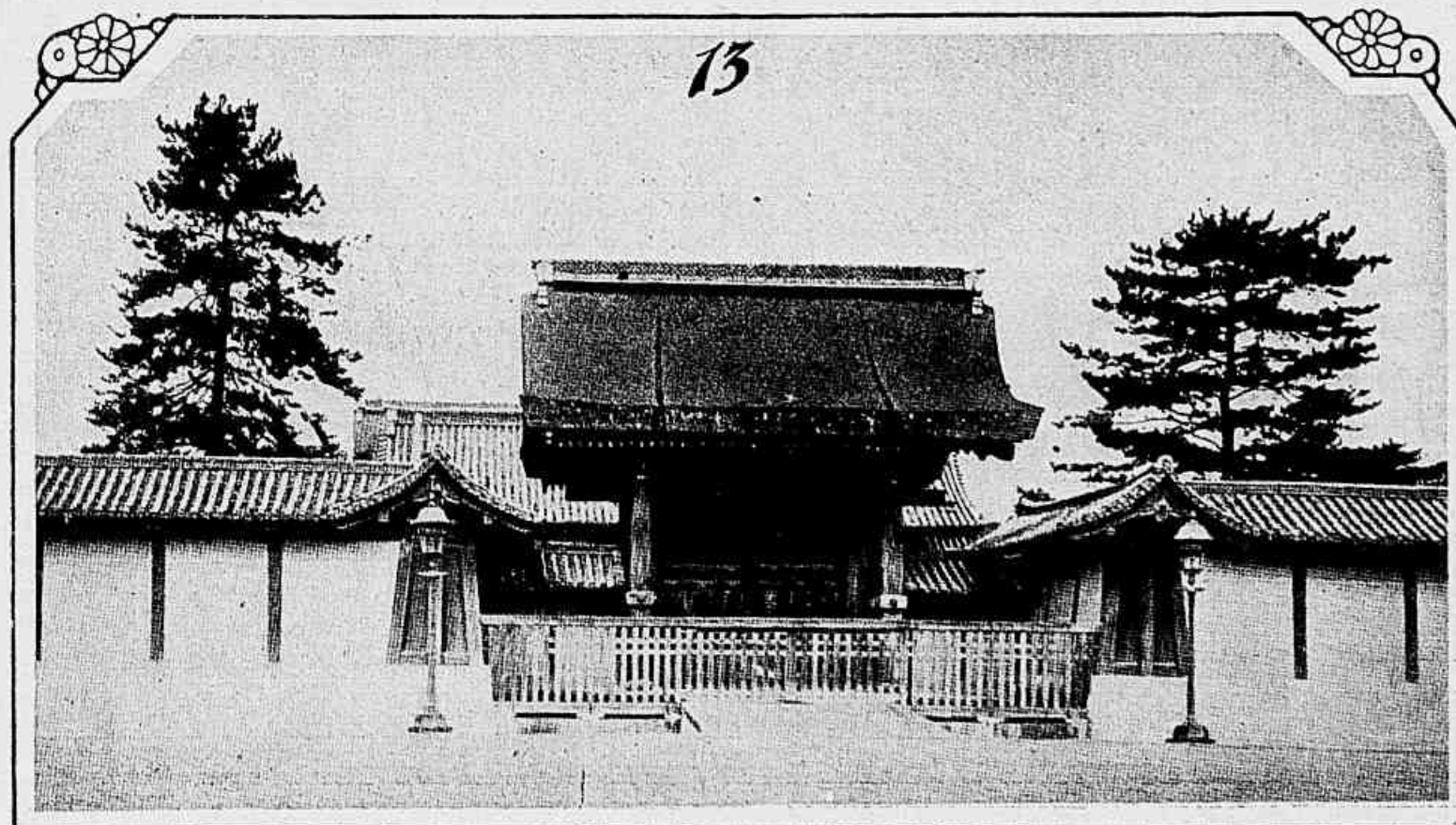
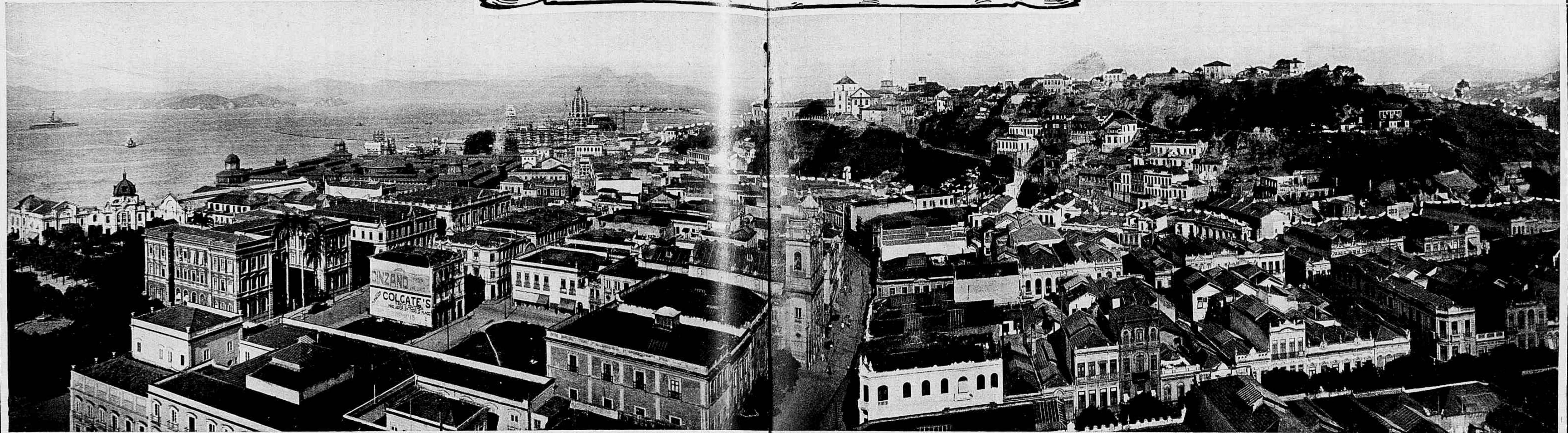
O *Daijosai* começa ás 4 horas da tarde. São então revividos muitos costumes antigos. Um

delles consiste em sacudir as roupas do Imperador, para tirar o pó, collocando-se depois as vestes em uma caixa. Outro diz respeito á longevidade, ligando-se um "fio da vida" ao Imperador. Outro ainda consiste em preparar-se um assento para Deus, composto de varias pilhas de esteiras.

Como parte dos preparativos, ha a luz sagrada, obtida pela fricção de dois pedaços de madeira; e com a chamma obtida accendem-se, ao crepusculo, as velas, unica illuminação empregada durante toda a ceremonia, que vae pela noite até ao alvorecer.

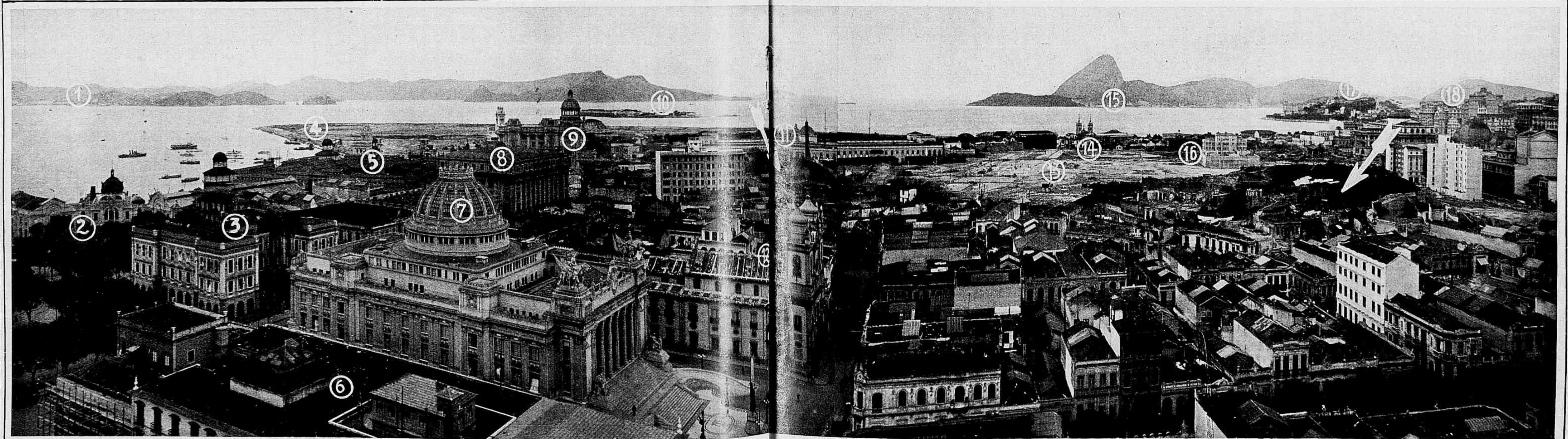
Quando o Imperador entra no *Kairyn-den*, não se segue um banho commum. Sua Majestade leva uma roupa de pennas celestes, e a agua é lançada sobre elle. Até a banheira é differente: é larga e rasa, para que se não derrame a agua. Após essa purificação, o Imperador veste uma roupa de alta ceremonia, com chapéo preto e põe sandalias.

O Imperador vae para o *Yuki-den*, processionalmente, afim de serem ahi collocados, diante dos deuses, os offerecimentos. Sobre a cabeça do Imperador seguram um original guarda-sol de palha e, á medida que Sua Majestade caminha, vão sendo enroladas as esteiras por sobre as quaes passou. Começa o agradecimento por canticos sobre o arroz, e são conduzidos ao *Yuki-den* os mais antigos typos de utensilios. Depois que o Imperador tiver lido a mensagem aos deuses, serve-se de arroz, bebe vinho branco e tinto, feito com arroz de Yuki e Suki, e preparado no altar Kamo, de Kyoto.

As ceremonias do enthronamento e do *Daijosai* são seguidas de dois dias e duas noites de festividades. Realizam-se banquetes a toda hora no palacio Nijo, onde é erguido um estrado para o *Bugaku* — dansas da côrte. Antes do *Bugaku* ha o *Kume*, ou dansa dos guerreiros. No primeiro banquete, cinco pares executam a dansa *Gosechi-mai*. No banquete, á noite, ha duas dansas *Bugaku*, chamadas *Manzairaku* e *Taiheiraku*. Findas as grandes diversões, o Imperador parte para Ise, de onde vae aos tumulos, sendo o primeiro o do imperador Jimmu, e a seguir os do seu bisavô, Komei, seu avô, Meiji, e seu pae, o anterior imperador Taisho.

No regresso de Sua Majestade a Tokyo, os jovens do Yase novamente conduzem o *Kashiko-dokoro* aos hombros, e o sanctuario imperial é outra vez guardado no altar do palacio. Após a longa alegria, o povo volta á vida normal.

1 — O guarda-sol de palha que é levado sobre a cabeça do Imperador na ceremonia do *Daijosai*. 2 — O logar da vigilia imperial. 3 — Entre as ceremonias preliminares, figura o aviso do enthronamento diante do tumulo do primeiro imperador, Jimmu Tenno. (Completam a primeira pagina: ao alto, os estandartes que se erguem no pateo do *Shishin-den*; em baixo, á esquerda e á direita, respectivamente, dois numeros da *Bugaku* — as dansas *Taiheiraku* e *Manzairaku*.) 4 — A Espada, um dos tres thesouros sagrados, que significa valor e sagacidade. 5 — O imperador Hirohito com vestes de ceremonia. 6 — O Espelho, outro dos tres thesouros, que symboliza a rectidão e o direito. 7 — A imperatriz Nagako, com as vestes do enthronamento. 8 — A Joia, o terceiro dos thesouros, um collar que significa polidez e benevolencia. 9 — O *Shishin-den* em Kyoto. 10 — O *Takamihura* — throno imperial. 11 — O estandarte da Lua. 12 — O estandarte do Sol. 13 — A entrada do *Gosho*, palacio imperial de Kyoto, exclusiva do Imperador.

A TRANSFORMAÇÃO DO · BERÇO DA CIDADE ·

As gravuras desta pagina fixem dois aspectos panoramicos de um trecho do Rio, tirados do mesmo ponto, com longo intervallo, um em 1922 e outro em 1928. A sua publicação visa pôr em fóco o Berço da Cidade. Na gravura superior vê-se o Morro do Castello, já ameaçado do desmonte, mas ainda quasi intacto, encobrindo o Pão de Assucar e a Gloria, a Santa Casa da Misericordia e a igreja de Santa Luzia. Nessa gravura figura em construcção um dos palacios da Exposição do Centenario, hoje Ministerio da Agricultura.

Vêem-se tambem o velho casarão historico da Cadeia Velha, substituido hoje pelo Palacio da Camara, e o vasio onde foi erguido o Palacio da Jusfiça. Do morro do Castello, delimitado por uma linha branca interrompida, o que resta é o que se vê na gravura inferior. E é sobre a granda área obtida que o sr. Agache quer fazer o seu urbanismo de copia, decalcando os projectos que a REVISTA apresentou em 1921.

A gravura abaixo attesta a grande transformação operada nesse trecho. Da collina historica apenas ha os dois pequenos monticulos que se vêem assignalados por duas settas. A vista abrange pontos até então invisiveis, que já enumerámos. Estão marcados os seguintes pontos: 1 — Nictheroy. 2 — A estação das barcas. 3 — O Ministerio da Viação. 4 — O aterro da Ponta do Calabouço á custa do desmonte do Morro. 5 — O Mercado. 6 — A Repartição dos Telegraphos, casa historica dos governadores e Paço Imperial de outr'ora. 7 — O Palacio Tiradentes (Camara dos Deputados). 8 — O Palacio da Justiça. 9 — O Ministerio da Agricultura. 10 — A ilha de Villegaignon. 11 — A Santa Casa. 12 — A igreja de S. José. 13 — A área aplanada do Morro. 14 — A igreja de Santa Luzia. 15 — O Pão de Assuucar. 16 — A Associação Christã de Moços, primeiro edificio erguido na área obtida pelo desmonte. 17 — O outeiro da Gloria. 18 — Os "arranha-céos" da Avenida Rio Branco.

ANNIVERSARIOS

No dia 1—as sras. Zêzé Leone Feliciano, Ferreira Coelho, Stella Guerra Duval e Maria Carolina de Barros Tavares; as senhorinhas Regina Real, Graziella Iracema Samico e Noemia Heloisa de Siqueira; o desembargador Collares Moreira.

No dia 2 — as sras. Guiomar de Niemeyer Silva Lima, Alice Noronha de Carvalho, viuva David Campista; o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa: os drs. Araujo de Castro, Luiz Rodolpho de Miranda, Oscar de Godoy, Ernesto Alves Bagdocimo e Vicente Neves Vespucio de Abreu.

No dia 3 — as sras. Alzira Cecilia da Rocha Braga, Léa de Azeredo da Silveira, Belarmina Pinheiro Guimarães, Anna de Sousa, Eliza Maria Barreto e Ipanema Moreira; as senhorinhas Jennita Horta Barbosa, Izabel Costa Rego, Dolores Amada de S. Paio, Maria Thereza Machado Portella, Sylvia de Almeida Gama e Izabel Ferreira; os drs. Raul de Brito e Gastão Azambuja.

No dia 4 — as senhorinhas Odette Horta de Araujo, Austria Soares, Heloisa Virgilio Varzea e Maria Christiano Franco; o marechal Siqueira de Menezes; os drs. Erasmo de Macedo e Oswaldo Gomes de Mattos; o festejado pintor patricio Edgar Parreiras; o illustre escriptor academico Felinto de Almeida.

No dia 5 — as sras. Cecilia Martins e Coelho Cintra; as senhorinhas Diva Caldeira e Maria Thereza Moreira Lobo; o desembargador Elviro Carrilho da Fonseca e Silva; o dr. José Feliciano da Fonseca; o deputado federal Raul Sá.

No dia 6 — senhoras Bastos Tigre e viuva Astolpho Dutra; as senhorinhas Lina Accacio Leite, Aracy Nazareth, Bertha Cunha e Laura Correia Moreira; os drs. Pereira Nunes e Christiano Brasil.

No dia 7 — a sra. Nair Potyguara; as senhorinhas Natercia Mayrink Lessa, Maria da Conceição Pereira, Nair Tinoco, Maria de Lourdes Corrêa da Costa, Maria Luiza Brasil; o dr. Mario Muller dos Campos; o sr. Guilherme Perez da Silva; o poeta Carlos de Magalhães; o deputado dr. Amaury de Medeiros.

NOIVADOS

— a senhorinha Helena Morado e o sr. José Maria Salles;

— a senhorinha Aureniva Vieira Machado e o sr. Constantino Regatos;

— a senhorinha Maria Eugenia Spangemberg de Moura e o sr. Quirino de Araujo Lima Junior;

— a senhorinha Maria Elvira Amaral e o sr. Helio Baptista Drumond Franklin.

CASAMENTOS

— a senhorinha Sylvia Montenegro e o sr. Manoel Guedes Quintella;

— a senhorinha Hermengarda Fernandes e o sr. Adaucto José da Silva;

— a senhorinha Orminda Alves Pereira e o sr. Olavo Gonçalves Damasio;

— a senhorinha Doquinha de Lima e o dr. Sylvio de Magalhães Lustosa;

— a senhorinha Helena Mourão Russell e o dr. Jayme Pinheiro de Andrade;

— a senhorinha Balbina de Castro Nogueira e o sr. Manoel Alves Affonso Junior.

MUSICA

Com magnifico programma realizou o seu concerto a festejada cantora patricia Celeste de Cerqueira, que teve o concurso de suas alumnas senhorinhas Heloina Bacellar e Maria José Vasconcellos.

A festa da sra. Celeste de Cerqueira teve logar no esplendido salão do Club Germania com uma assistencia muito fina e numerosa, tendo as distinctas recitalistas recebido muitas flores.

Segunda-feira ultima, realizou, no salão do Instituto, tambem com grande exito, o seu esperado recital o violinista Raul Laranjeira, que colheu vibrantes e enthusiasticos applausos.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o industrial Alfredo Dolabella Portella, para Recife; o dr. Manuel Madruga e familia, com destino á Parahyba; D. Quintino, bispo da diocese do Crato, para o Ceará; o dr. Nelson Cunha, que se destina a Campos; o dr. José Affonso Mendonça de Azevedo e familia, para Bello Horizonte, onde vão fixar residencia.

Chegaram ao Rio: — o engenheiro Paulo Antunes Ribeiro, que regressou da Europa; o sr. José Justino da Silva e Souza, que regressa de sua viagem de recreio á Europa; o sr. Ruy de Lima e Castro; o capitalista Adriano Pereira da Silva, que volta da Europa; o sr. J. Moura Filho, procedente do Ceará.

LA BOULE DE NEIGE

Com os dias que passam, mais crescido se torna o numero de senhoras que offerecem chás da corrente da "Bola de Neve", chás esses cujo producto reverte em beneficio da igreja S. Sebastião dos frades Capuchinhos, que se está edificando na rua Haddock Lobo.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

As gentis senhorinhas Thalita e Thacelli Cunha de Abreu deram nos dias 22 e 24 de novembro findo lindas recepções ás pessôas de sua amizade, festejando as sua datas natalicias.

No dia 22 do p. p. o menino Nitto Luiz de Souza, filho sr. Bernardino de Souza e d. Capitolina de Souza

CARNET

Meu amigo:

Escreve-me dizendo que soffre do mal da solidão e eu, que tenho o extranho pendor pela clarividencia, como que o vejo pensativo, olhar indefinido, passeiando vagarosamente nas alamedas floridas do seu jardim.

Entretanto, meu amigo, solidão nem sempre quer dizer isolamento: quantas vezes num tumulto maior que a algazarra dum bando de gralhas, estreitados entre a multidão ou numa sala rodeada de pessoas amigas e queridas se pode estar inteiramente só. E' o pensamento que desfaz as solidões; é o pensamento que nos traz na vertigem dum minuto através das camadas ethereas, a presença miraculosa de alguem que é todo um mundo.

Ser só é não ter uma outra alma semelhante á nossa em cujo conchego se aninhem os nossos sentimentos; ser só é esse indifferentismo egoista com que muitas vezes se vive sem outra explicação além da ausencia de sensibilidade; ser só é não sentir esse poder mysterioso e forte do pensamento, que visita, que acarinha, que attráe, e que determina a saudade.

Diz-me que soffre do mal da solidão. Não creio; porque desde que você se resente de estar só é que anseia por uma outra presença e, se essa presença existe super-divinizada na sua imaginação, agradeça aos Céus a sua solidão, porque, apezar de soffrer, você é feliz.

Os sózinhos da vida são os mendigos de affecto, o que equivale dizer os incapazes de affecto. E' na solidão, isoladas de contactos extranhos, que as almas falam, que se revelam e que patenteiam o seu valor.

Diga-me, meu amigo, que não esta só, diga-me que tem dentro do coração o Universo inteiro e só assim será verdadeiramente sincero para a sua amiga

Maria de Lourdes.

DIPLOMATAS

A bordo do *Andes*, seguiu para a Bahia, onde pretende demorar-se por alguns dias, o conde Dejean, illustre embaixador de França.

Acha-se no Rio, chegado pelo *Giulio Cesare*, procedente de Buenos-Aires, o commandante Milciades Alves, addido á embaixada do Brasil na Republica Argentina.

Foi muito concorrido o desembarque do distincto diplomata.

Em goso de ferias seguiu para Santiago o dr. Alfredo Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile no Brasil.

O estimado diplomata, que tomou passagem pelo *Conte Verde*, seguiu acompanhado de sua senhora, tendo tido um embarque muito concorrido.

Chegou da Europa o sr. Johan Theodor Paues, ministro da Suecia no Brasil.

O ministro Paues vem acompanhado de sua familia.

O embaixador da Belgica deu bella recepção, quarta-feira ultima, commemorando a data anniversaria de S. M. o rei Alberto I.

O esplendido palacete da Embaixada, em Honorio de Barros, regorgitou de gente elegante, de diplomatas e de membros da colonia belga, tendo sido das mais brilhantes a recepção em honra ao rei da Belgica.

Um lindo ramilhete de "sombrinhas" — mais lindas ainda pelas suas portadoras — colhido na encantadora festa do "Praia Club" no ultimo domingo.

Senhorinha Maria Theresa da Costa Nunes, 1.º premio e medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, que apresentará amanhã, em audição publica, as suas alumnas de piano.

A senhora Saul de Navarro, esposa do brilhante prosador do "Espirito Ibero-Americano", das "Prosas Rebeldes" e das "Visões do Seculo".

A ilha da Morte

Em que paiz de sonho, em que funebre paiz de sonho está a ilha sombria? E' num longinquo logar onde reina o silencio. A agua não tem uma só voz no seu crystal, nem o vento no seu leve soprar, nem as negras arvores mortuarias nas suas folhas; os negros cyprestes mortuarios que semelham, agrupados e silenciosos, monges-phantasmas.

Cavadas nas rochas vulcanicas, mordidas e lascadas pelo tempo, vêem-se, como se fossem nichos escuros, as boccas das cryptas, onde, sob o céo mysterioso e taciturno, dormem os mortos. A lamina especular de baixo reflecte as muralhas, desse solitario palacio do Desconhecido. Approxima-se na sua barca de luto um coveiro, como no poema de Tennyson. Que pallida princesa finada é conduzida á ilha da Morte?... Que Helena? Que adoravel Yolanda? Canto suave, em tom menor, canto de vaga melodia e de desolação profunda! Talvez o silencio seja interrompido por um soluço errante, por um suspiro; talvez uma visão envolta em véo que parece de neve...

E' ali que começa a posse de Psyché; nessa negrura é que verás quiçá brotar, pobre sonhador, da escura larva, as asas prestigiosas de Hipsipila. A' tua ilha solemne — ó Boeklin! — vae ter a rainha Betsabeth, pallida. Vae tambem, com um manto de luto, a esposa de Mausolo, que põe cinzas no vinho. Vae Hecuba, e — horrivel transe! — vae silenciosa, mordendo o seu huivo, cravando os dedos nos peitos dolorosos e maternaes. Vae Venus, sobre a sua concha puxada por brancas pombas, a vêr se anda a vagar, gemendo, a sombra de Adonis. Vae o bando imperial das soberbas posphirogenitas que amaram o Amor e a Morte a um tempo. Vae num esquife divino, com um archanjo por timoneiro, a Virgem Maria, ferido o peito pelos sete punhaes.

II

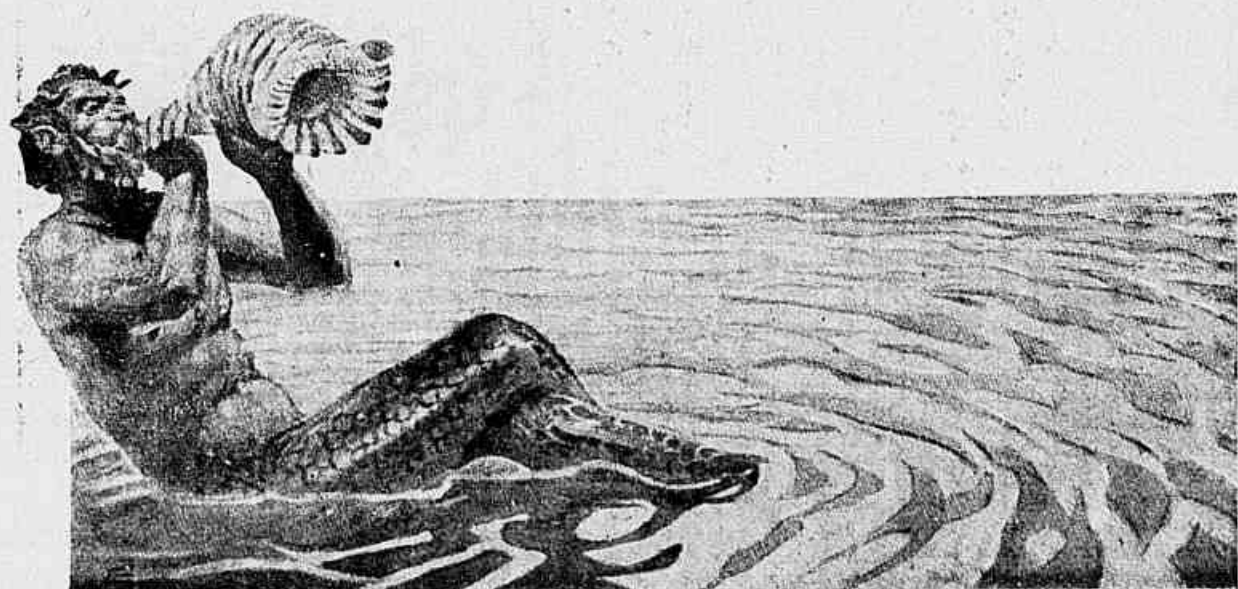
Idyllio marinho

Para além das solitarias ilhas onde descansam os passaros viajeiros, no reino em que Leviathan domina, sobre uma rocha, está enthronada a Vencedora, na irresistivel omnipotencia da sua nudez.

Na sua branca pelle está o sal, o perfume marinho de Anadiómena e a serpente das ondas faz vêr uma vez mais, amorosa e humilhada, o soberano triumpho do encanto feminino: Europa sobre o dorso do touro; a Bella e a Féra, a Mundana do pintor moderno que, desnuda, corta as unhas ao leão.

Um tritão avelludado e escamoso faz cantar o seu rouco caracol, emquanto o monstro recebe uma caricia da tentadora, da Mulher que, sob o céo immenso, offerece a sua fatal formosura no abandono do seu supremo impudor.

RUBEN DARIO

(*Illustrações de Basté*)

Paraná x Pará

Os paranaenses e paraenses mediram-se, no domingo ultimo, na disputa do Campeonato Brasileiro, e a pugna terminou pelo empate, por 3 x 3. Vêem-se aqui, ao alto, o *scratch* paraense; a seguir, o paranaense e, por ultimo, dois instantaneos do jogo, que teve por theatro o stadium do Fluminense F. C.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

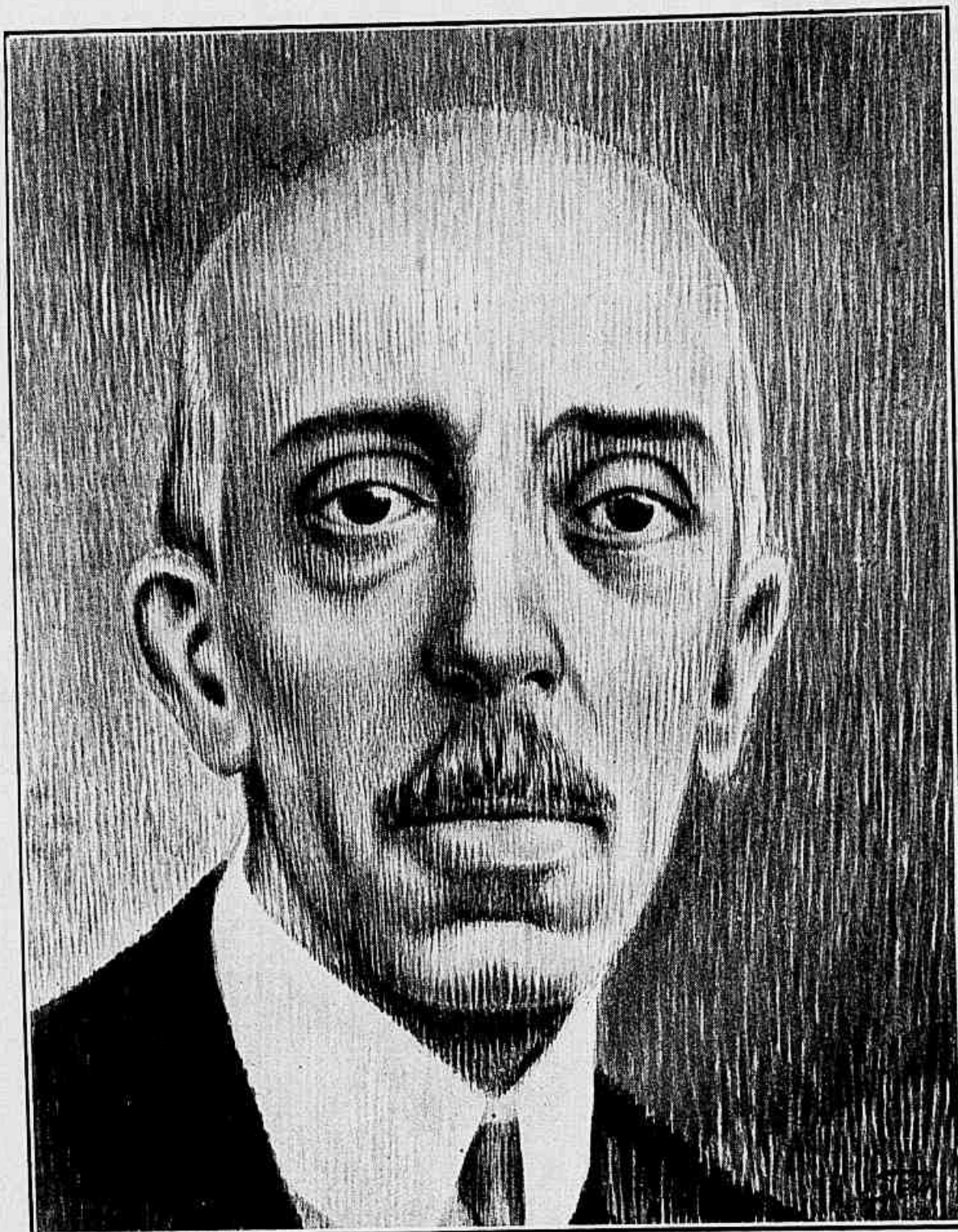
Senhorinha Curityba

QUANDO démos, ha pouco, uma pagina da REVISTA consagrada á gentilissima senhorinha Curityba, fizemol-o com uma omissão que, com prazer, agora sanamos.

"Senhorinha Curityba" foi eleita em brilhante concurso ideado e realizado pela "Illustração Paranaense", o victorioso mensario de J. B. Groff que, honrando as artes graphicas, é um lindo attestado da radiosa mentalidade do prospero Estado do Sul.

Não se comprehendia que essa terra de moças encantadoras deixasse de erguer um throno á belleza, e nós, jornalistas, nos rejubilamos affirmando que foi a imprensa, pela voz autorizada da "Illustração Paranaense", que imaginou a Rainha da terra suggestiva e maravilhosa dos pinheiraes.

O novo altar da Capella da Adoração Perpetua na matriz de Sant'Anna que, após grandes reformas, foi inaugurado no dia de Christo-Rei. O throno em que está exposto o Santissimo Sacramento, dia e noite recebendo a adoração dos fieis, veio de França, encommendado por S. Ex. revm. d. Sebastião Leme, que foi quem inaugurou, a 3 de maio de 1926, a Adoração Perpetua na matriz de Sant'Anna.

Santos-Dumont o Pae da Aviação

Santos-Dumont, o grande Brasileiro que o Rio espera condignamente na proxima segunda-feira.

DAQUI a quarenta e oito horas o Rio de Janeiro acolherá, com justo orgulho e jubilo immenso, o "Pae da Aviação". Santos-Dumont regressa á Patria. Volta maior ainda, se possivel. Maior porque, ao invés de dormir sobre a sua gloria infinita, coroou o seu recreio no Velho Mundo com a palpitação do genio, imaginando, ensaiando e quasi realizando a economia do esforço humano de andar.

Parece que o Brasil redimirá, de um certo modo, a enorme indifferença com que tem tratado o grande brasileiro. Essa indifferença tem, de alguma fórma, tido reflexos sobre a genial descoberta de Santos-Dumont. Não fôra ella, e deixariamos de constatar a negação, tanta vez reiterada, de haver sido o grande brasileiro o realizador do vôo orientador.

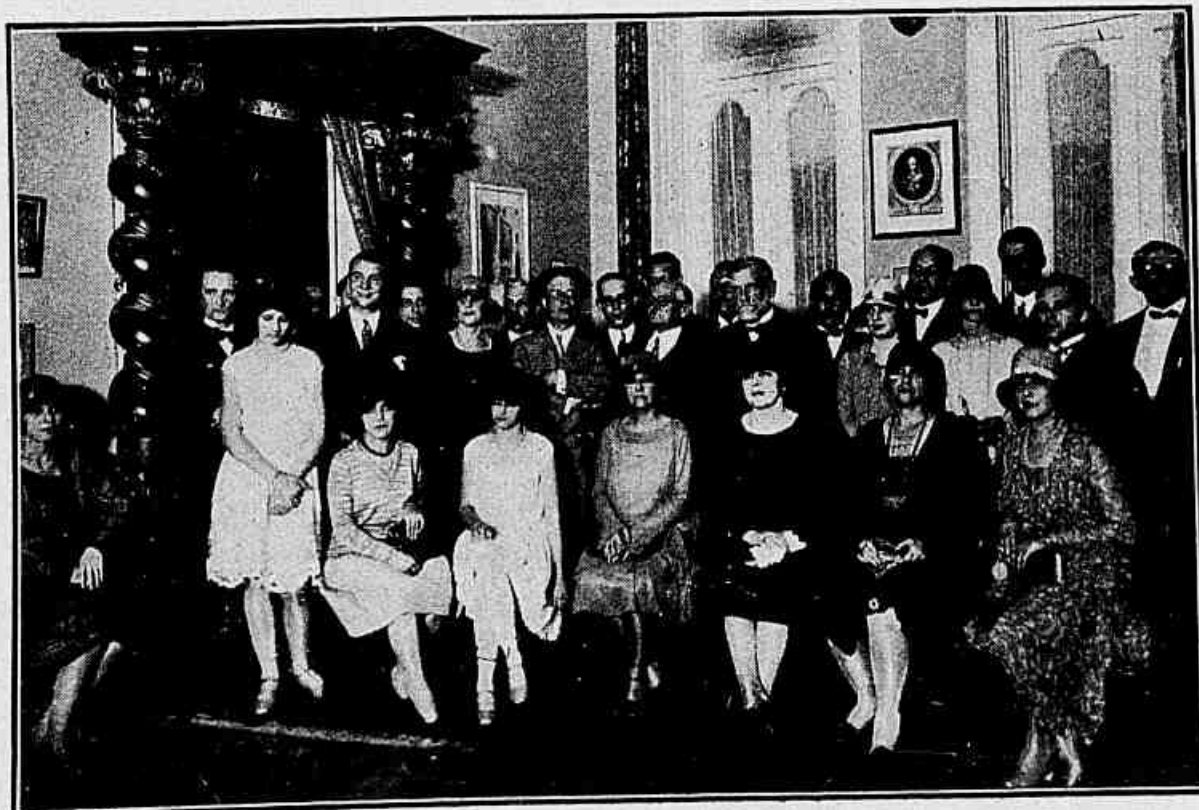
A França rendeu-lhe a homenagem de um monumento; o Brasil concedeu-lhe a *honra* de ter o nome num logradouro da capital. Mas essa honra teve a existencia da decantada e sediça rosa de Malherbe, para maior destaque da nossa ingratidão.

Agora, entretanto, espera-se Santos Dumont, com homenagens excepcionaes. Antes tarde do que nunca!

Não faz o povo brasileiro favor algum. Cumpre o seu dever, honrando condignamente a essa figura inconfundivel de Icaro triumphante do seculo XX que a tão alto eleva o nome da Patria.

A elle deve o mundo uma parcella fulgurante do seu progresso; a elle devemos nós um pouco das glorias de que se ufana o Brasil.

Bemvindo seja á sua terra esse homem de genio, que é uma das reliquias patrias!

A sra. Branca de Carvalho (1.º premio, medalha de ouro, por unanimidade) — que dará, no proximo sabbado, o seu recital de violino no Instituto Nacional de Musica.

Na legação da Polonia, por occasião do chá offerecido aos membros da Liga Esperantista Brasileira e outras pessôas convidadas, em honra do professor Odo Bujwid, presidente da Liga de Esperanto da Polonia, em visita ao Brasil.

No Praia-Club, durante a reunião na noite de domingo ultimo, realizada para distribuição dos premios da "Festa das Sombrinhas". Vê-se ao centro, assignalada, a senhorinha Stella Rabello, que obteve o 1.º premio de sombrinhas de luxo, conferido pela "Revista da Semana".

A' direita, d Sebastião Leme, arcebispo-coadjuctor, acolytado pelo conego Max-Dowell, abençoando a pedra fundamental; á esquerda, o dr. Fernando Azevedo, director da Instrucção, tendo á esquerda o sr. prefeito Antonio Prado Junior, assignando a acta da solemnidade ; ao centro : um aspecto da ceremonia no terreno da rua Mariz e Barros, onde se erguerá o edificio da Escola Normal, cuja planta publicámos no nosso ultimo numero, acompanhada de um breve historico da Escola e photographias de todos os predios em que tem funccionado.

Mais uma !

FALTAVA ao grande reinado que ha na nossa Republica uma Rainha! Temol-a agora: a das Normalistas.

Os estudantes teem já a sua terceira soberana; as galantes moçoilas da Escola Normal precisavam da sua. Imaginou-a o "Correio do Brasil" e a senhorinha Yolanda Mattos, rainha pela graça, é tambem agora Rainha por eleição.

Mas — com vistas ao escriptor Berilo Neves — como é que a Rainha se dará com as suas vassallas? Dizem as más linguas que as mulheres, umas com outras, são de uma rebeldia infinita. A Rainha das Normalistas viverá entre as vassallas... e depois... qual dellas se submetterá á soberana ?

Vamos vêr o verdadeiro *Reino da Harmonia*...

Yolanda Mattos

Mexico-Brasil

O Mexico — a grande e gloriosa republica do Norte — acaba de dar ao Brasil um immenso testemunho da sua inequivoca sympathia, instituindo uma cathedra de lingua e litteratura portugueza e brasileira na Universidade da sua capital.

Devemos a creação dessa cathedra ao illustre embaixador do Mexico no Brasil, s. ex. o sr. general Pascoal Ortiz Rubio. E o illustre diplomata, ao participar ao nosso Chanceller a resolução do seu governo, salientou que fazia com o maior prazer essa communicação ao sr. ministro Mangabeira, "cujo efficaz empenho em defender e prestigiar o idioma portuguez vale por um dos titulos que melhor recommendam a sua obra, no sentido de elevar cada vez mais o nome deste grande paiz, ligado ao Mexico por tantos vinculos de profunda e solida sympathia".

O gesto da Secretaria de Educação do Mexico é desses que honram infinitamente, e o Brasil deve sentir-se orgulhoso com a divulgação da sua linda lingua e da sua apreciavel litteratura em um paiz, como o Mexico, cuja cultura e civilização são expoentes magnificos que fulguram na vida americana.

Será agora a nossa lingua sonora e expressiva um novo factor, e preponderante, na grande amizade que liga os mexicanos e os brasileiros.

Auxiliar a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra é um dever de patriotismo.

Aspecto parcial do salão de sessões da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas no dia da eleição de sua nova directoria. Foi eleito presidente, pela 4a. vez, o nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra.

Aspecto tirado no Cáes do Porto á partida do dr. Marques Porto, director de serviço da Prefeitura Municipal, que vae ao Velho Mundo, em missão especial do governo da cidade. O illustre viajante vê-se assignalado entre pessôas de sua familia e amigos.

A correspondencia das estrellas

BILLIE DOVE

Onde vão parar as cartas dirigidas aos *azes* e *estrellas* do cinema? Quem realmente lê essas cartas? Que conteem ellas? Que artista recebe mais numerosa correspondencia? E quanto gastam os destinatarios em sellos para responder a quem lhes escreve?

Taes as perguntas que os leitores de revistas cinematographicas por força faziam mentalmente, ao cabo de notas ou artiguetes em que se lhes fallava do volumoso correio das *stars*. O sr. Mark Larcin, ex-"director de publicidade de Mary Pickford e Douglas Fairbanks," tratou de responder, tanto quanto possivel, a essas perguntas. E reuniu uma série de dados informativos na verdade interessantes.

A estrella que actualmente mais cartas recebe é Clara Bow. Será apenas pelo seu talento de artista ou tambem por causa da sua formosura e especialmente dos seus tão singulares cabellos ruivos? A verdade é que, só durante o mez de Julho deste anno, a artista recebeu 33.727 cartas, ou sejam cerca de 1.100 cartas por dia.

Durante esse mesmo mez, recebeu Billie Dove 31.128 cartas. Segue-se immediatamente Charles Rogers, embora com um numero de epistolas muito inferior: 19.618.

As outras grandes figuras do écran norte-americano podem ser assim citadas pela ordem da importancia do correio que recebem: Colleen Moore, Mary Pickford, Dolores del Rio, Dolores Costello, Richard Dix, May Mc Avoy, William Boyd, Mary Brian, Bebé Daniels, Charles Farrell e Janet Gaynor.

A correspondencia recebida por esses artistas vae de 10.000 a 15.000 cartas por mez.

Diante disso, é deveras de extranhar que artistas egualmente se não ainda mais celebres recebam um correio muito menos abundante. Tal é, porém, o caso positivo, averiguado de John Gilbert, Marion Davies, Ramon Novarro, Greta Garbo, Richard Barthelmess, Corinne Griffith, William Haines, Norma Shearer, Antonio Navarro, Maria Corda, Harold Lloyd.

COLLEEN MOORE

CHARLES ROGERS

CLARA BOW

MAY MAC AVOY

DOLORES COSTELLO

MARY PICKFORD

WILLIAM BOYD

NORMA SHEARER

MARY BRIAN

CHARLES FARRELL

Charlie Chaplin, o tão famoso, tão admirado Carlito, recebe apenas cinco mil cartas por mez.

Quanto gastam os artistas para responder a toda essa correspondencia?

Tomemos o caso de Clara Bow. A celebre estrella ruiva dispende mensalmente, em algarismos redondos, as sommas seguintes: Sellos, 750 dollares; enveloppes, 300; photographias, 900; papelão para proteger os retratos expedidos, 150: ordenados de tres moças — occupadas exclusivamente nesse serviço — e despezas imprevistas, 450; total por mez: 2.250 dóllares, ou sejam, na nossa moeda, dezoitos contos e setecentos mil réis.

Todos os grandes *studios* teem secções especiaes para a correspondencia. A da Paramount recebe mensalmente mais de 370.000 cartas. Ha cidades que não recebem tantas.

Algumas epistolas trazem endereços curiosos. Recentemente chegou á Paramount um sobrescripto com estas duas palavras:

It Hollywood

It é o titulo dum dos films que mais contribuiram para a popularidade de Clara Bow. Aberto o enveloppe, viu-se que realmente a carta lhe era destinada.

Colleen Moore recebeu uma carta de Dublin (Irlanda) em cujo enveloppe se via um esboço das feições da artista, á penna, e por baixo: *Hollywood*. Mary Pickford recebe muitas cartas com o endereço *A' Noiva da America*. Assim a artista é denominada nos Estados Unidos ha já bastantes annos. E Harold Lloyd recebeu, um dia, uma carta em cujo sobrescripto se viam os seus grandes oculos e a palavra *Hollywood*.

Que conteem essas cartas? Setenta e cinco por cento dos missivistas são mulheres. E os assumptos mais frequentes são: felicitações, assumptos de film, criticas, pedidos de dinheiro, pedidos de retratos e propostas de negocios.

Está claro que os artistas não respondem, por seu punho, a nenhuma dessas cartas. Para isso teem os secretários. Quando muito, assignam os retratos. Só Harold Lloyd, cujo secretario é seu proprio pae, responde pessoalmente ás cartas que elle separa como dignas disso

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A "Revista da Semana" e a Loteria de Hespanha

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a REVISTA DA SEMANA interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Para isso adquiriu em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, os quaes teem os seguintes numeros.

As condições em que os assignantes da REVISTA DA SEMANA poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha são as mesmas dos annos anteriores e vão mais uma vez explicadas á pag. 37 d'esta edição.

O luto na Marinha

O DIA de terça-feira ultima foi epilogado tristemente pela mão sombria da Fatalidade, a impenitente ceifadora de ideaes e de vidas.

Figurava entre os exercicios da esquadra, ora em manobras na Ilha Grande, o lançamento de bombas pelos aviões. E, quando era experimentado um desses horrorosos engenhos de guerra para ser atirado do "F. 5", a bomba explodiu fazendo duas mortes, os capitães tenentes Pedro Paulo Beltrão e João Marques Filho, e ferindo gravemente quatro officiaes, inclusive o commandante Cassard, da Missão Naval americana.

A REVISTA DA SEMANA registra, compungida, o lamentavel acontecimento, devido tão sómente á Fatalidade, o factor mais poderoso que se conhece no mundo, que em vão tenta reger-se por leis mathematicas e que sempre se rege pelo acaso.

O RIO DE JANEIRO hospedará, dentro de quinze dias, o eminente sr. Herbert Hoover, secretario do Commercio dos Estados Unidos e Presidente eleito da grande Republica do norte do Continente por muitos milhões de votos.

Será o nosso eminente visitante uma figura politica?

Parece que não.

Os presidentes dos Estados Unidos, na sua quasi totalidade, teem sido profissionaes da politica. E, desde Lincoln, sómente subiram á *Casa Branca* Cleveland, que foi advogado até dois annos antes de assumir a presidencia, e Wilson que, tambem até dois annos antes de ser eleito, foi professor universitario.

O sr. Herbert Hoover e sua senhora, nos jardins da sua casa em Washington.

Todos os demais foram politicos. Subiram pouco a pouco, em meio das luctas, das sympathias e dos odios das massas. Conheceram mil e uma vezes as alegrias da victoria e as amarguras da derrota. Herbert Hoover serviu aos Estados-Unidos durante quatorze annos sem dedicar uma só hora da vida á politica.

Os politicos de profissão entendem que Hoover é um adventicio. Chão e simples, não é especulador de situações politicas. E' — na opinião dos seus detractores — uma machina de sommar...

Como ministro do Commercio, teve de resolver tão sómente problemas de negocios, não tendo sido, jamais, contaminado pela politica.

Nascido em Iowa em 1874, foi vendedor de jornaes e, dando lições aos seus condiscipulos, para custear os seus estudos, graduou-se, aos vinte annos, em engenharia, na Universidade da California. E dahi por deante viveu como engenheiro de minas em vinte dos Estados da União, na China e na Australia, na Siberia e na Italia, no sul da Africa, na Inglaterra e no Japão. Cerca de vinte annos. E essas duas decadas foram os seus annos de formação.

Em 1905, em Tien-Tsin, construia barricadas para, de armas na mão, resistir aos ataques dos boxers. E abandonou a China aos 27 annos de idade, com um experiencia de cincoenta.

Quando o actual senador Watson apparecia no Congresso, ajudando Taft na sua luta contra Roosevelt, Hoover inscrevia o seu nome nas portas de officinas commerciaes de minas installadas em S. Francisco, Londres, Tokyo, Shanghai, Petrogrado, Mandalay e Melbourne. Fazia fortuna.

Quando assumiu a presidencia do *Comité* de Auxilio á Belgica completava quarenta annos. Durante tres dias horriveis, antes de assumir definitivamente a presidencia, os representantes dos Estados Unidos e da Belgica discutiram com elle os detalhes da organização. Que logar iria Hoover occupar? Que iria fazer o mineiro dos seus negocios particulares espalhados por todas as regiões da terra? As minas de que era co-proprietario e director geral produziam enormes quantidades de chumbo, de cobre, de ferro, para construir munições, granadas, aeroplanos e armas. Bem poderia dar de hombros aos belgas e continuar negociando, fazendo milhões ás centenas. Tres dias lutou comsigo mesmo. Na manhã do quarto dia, ao encontrar-se na sala de jantar com o celebre escriptor Wiel Irwin, seu hospede, disse-lhe:

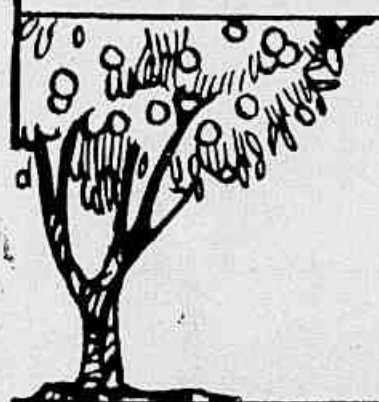
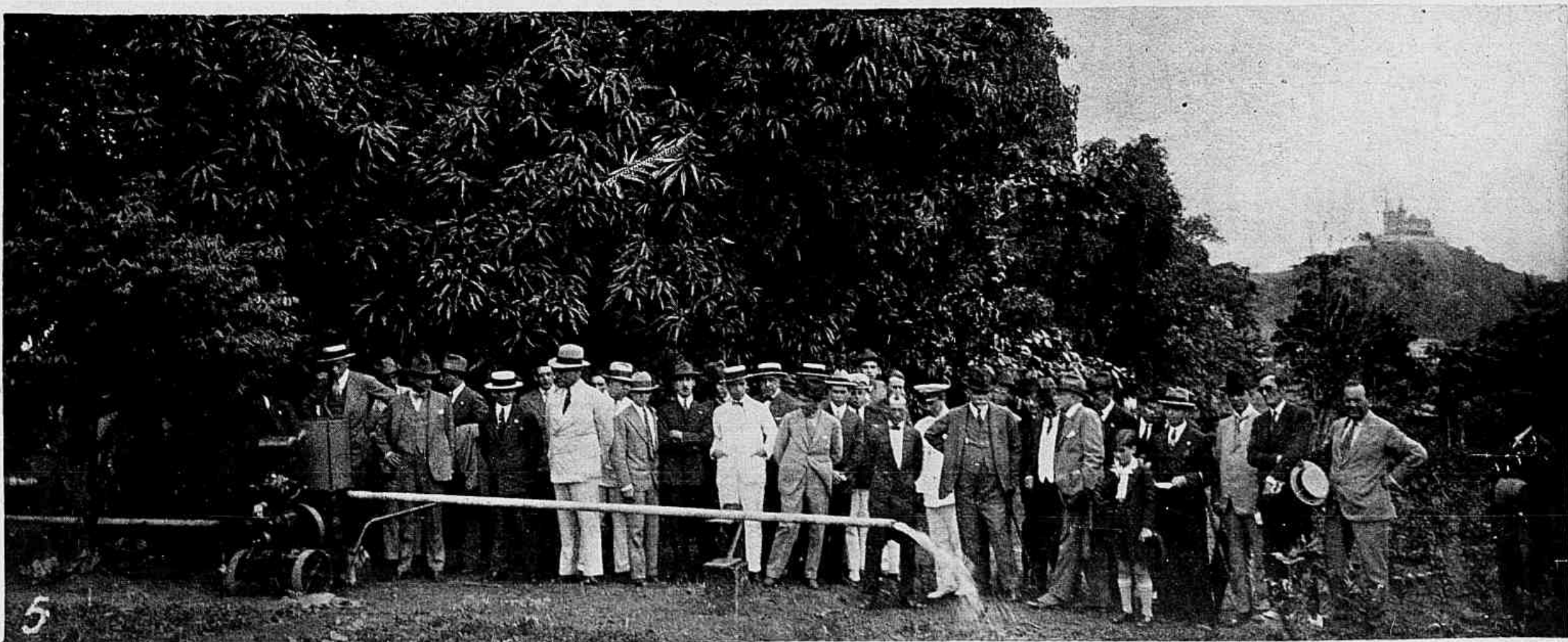
— Resolvi mandar ao diabo a minha fortuna.

E entregou-se de corpo e alma ao trabalho de alimentar os famintos, pagando as viagens do seu bolso e sem saber de onde tirar não só alimentos para si como para dez milhões de belgas.

A Commissão de Auxilio á Belgica, durante tres annos, gastou 928 milhões de dollars. E Hoover jamais recebera um ceitil, nem para despezas de viagem nem para sua manutenção particular.

E' essa figura notavel — que irá governar um dos maiores paizes do mundo — que o Brasil hospedará dentro de poucos dias.

A chegada ao Arsenal de Marinha dos corpos dos capitães-tenentes João Marques Filho e Pedro Paulo Beltrão, victimas, na Escola ne Grumetes da Ilha Grande, na terça-feira ultima, de uma explosão verificada quando examinavam espoletas que deviam ser applicadas a granadas de combate e lançadas pelos aviões em exercicio.

O Presidente no Horto da Penha

1 — O sr. Presidente da Republica, entre os srs. Lyra Castro e Simões Lopes, actual e antigo ministro da Agricultura, e director do Horto, seguido da sua comitiva, no Horto Fructicola da Penha, da Sociedade Nacional de Agricultura. 2 — S. ex. ao lado do sr. Simões Lopes, tendo aos pés a "Laranjeira Washington Luís", agradecendo as palavras do director do Horto. 3 — S. ex. e a comitiva assistindo ás experiencias de um apparelho agricola. 4 — O sr. Presidente da Republica, após haver plantado a "Laranjeira Washington Luís", entrega a pá ao sr. Simões Lopes. 5 — O Chefe do Estado e sua comitiva assistindo ao funccionamento de uma auto-bomba.

Termos sem termo

— E dizer que este sovina chama-se GENEROSO Franco!

— Depois de ter o "solitario" ando sempre acompanhada.

— Que diz da minha pelle de cobra?
— Ora essa... E' bôa...

— O Snr e' maestro?
— Ate' no nome: Jacintho Mello Dias.

— Um seu criado, Passos Dias Aguiar.
— Nasceu mesmo para chauffeur...

RAUL

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 120.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, augmentará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 120 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSAS OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDAS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . . 21.000 CONTOS		1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS . . . . 1.400 CONTOS	
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . . 14.000 CONTOS		1 DE 700.000 PESETAS . . . . 980 CONTOS	
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . . . 7.000 CONTOS		1 DE 400.000 PESETAS . . . . 560 CONTOS	
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . . 4.200 CONTOS		1 DE 300.000 PESETAS . . . . 420 CONTOS	
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . . 2.800 CONTOS			

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em dez annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixos mencionados será feita pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.

40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SERIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena..............	7.500.000 pesetas	(10.500 contos	approximadamente)
Cada um dos assg. poss. das 9 dezenas.........	166.666 pesetas	(233 contos	approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.........	6.060 pesetas	(8.500$000	approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem renovar as suas assignaturas.

As escolares do Districto Federal ás portas do palacio da Prefeitura, durante a ceremonia civica do Dia da Bandeira.

1 — Vestido de mousseline de seda rosa com desenhos pretos e grande faixa de mousseline preta. 2 — Toilette de chamalote verde claro com barra do mesmo tecido mais escuro. 3 — Vestido de crêpe de Chine vermelho vivo. Dois babados godets e pequeno bolero de mousseline de seda do mesmo tom, fechado por um broche de grandes perolas que se repete na cintura.

CONSELHOS PRATICOS

EM QUE TEMPERATURA SE DEVE TOMAR UM BANHO E QUAL DEVE SER A DEMORA

Existem tres especies de banhos:

Os banhos frios, abaixo de 30º, banhos de mar e de rio. Quando determinam no individuo normal arrepios de frio, que com o movimento não se consegue fazer cessarem, não devem essas pessoas tomar banho frio. Em todos os casos o banho frio demorado é sempre nocivo á saude.

Os banhos mornos, tomados á noite antes de deitar, são os mais hygienicos. Não se deve demorar mais que uns quinze minutos neste banho. Limpa a pelle amaciando-a e tem uma acção sedativa sobre o systema nervoso, fazendo com que durmam bem as pessôas mais agitadas.

Os banhos quentes, de 36º e 40º limpam melhor a pelle que os banhos mornos; mas são deprimentes e podem provocar accidentes perigosos, sobretudo nos arteriosclerosos.

Em todos os casos, não se deve nunca tomar um banho menos de tres horas depois de uma refeição.

Não contes a conversa dos outros. Ouviste alguma palavra contra alguem, que ella fique guardada em ti como um segredo.

SALOMÃO

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: :: :: ULTIMOS MODELOS :: :: ::

A MODA

Os creadores da moda procuram, todas as estações, num tacito accordo, uma nota que fará época. A's vezes é na silhueta: esta parece a mais facil porque mostra mais. Mas como conseguimos, á custa de estudos harmoniosos, edificar uma silhueta tão encantadora é impossivel varial-a. Guarnece-se sómente com detalhes, dando-lhe mais graça.

Essa delicadeza torna a tarefa dos modelistas muito complicada porque as mulheres, insaciaveis, desejam sem cessar novidades e zangar-se-hiam não as encontrando. Tambem com que arte os grandes costureiros deram a nota de originalidade nas suas novas creações!

O que se impõe decididamente no principio desta estação é o movimento enviezado, o effeito em diagonal.

Vamos encontral-o em toda parte e tiraremos, pessoalmente, partido tanto quanto quizermos, certas que estamos de possuir, com esse effeito de diagonal, o genero moda sem o qual nenhuma elegante está no tom.

Uma grande quantidade de detalhes que se põe nas creações permitte adaptar a todas as coisas do vestuario o capricho moderno. Para isso temos as applicações, as incrustações, os *dégradés* dos tons ou as superposições, os effeitos sombreados, as pinces, as nervures, as pregas finas, os drapés leves, os bordados para realizar o movimento enviezado. Com os pespontos, as misturas de tecidos, as opposições de tecidos unidos com os de fantásia, ou então numa escolha bem feita de tecidos listados, que lindas guarnições não obteremos!

Fantasiar-nos de zebra vae ser o nosso divertimento. Mas cuidado em usar discretamente o perfume de novidade que nos seduziu! Quando se abusa em moda, quando se precipita sobre a mesma ideia, ella cae depressa no commum e ficamos com pena, depois, de termos exagerado.

Os effeitos de diagonal são verdadeiramente bellos e attingem uma perfeição de linha quando, aproveitando da composição do tecido, se póde empregar o direito e o avesso do tecido, um baço e o outro brilhante, como no crêpe-setim, na faille. Os detalhes são então de uma distincção muito discreta, é isso que procuramos quando pensamos no chic. Nos vestidos pretos, da tarde e da noite, esse principio domina. E' talvez isso que nos fez, logo, ter uma grande sympathia pelo preto esta estação.

N.º 1 — Vestido de crêpe de Chine verde resedá, jabot e pontas na saia. N.º 2 — Vestido de shantung cinzento, botões de fantasia. N.º 3 — Manteau de crêpe-setim gris perle e pelle branca. N.º 4 — Vestido de crêpe de Chine azul marinha, guarnecido com tiras em diagonal do proprio tecido.

Como conseguir uma cutis que os homens admirem

(Da Revista *Happy Hours*)

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obteem e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada acrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas, fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

As aventuras de Carlito

Naquella manhã, Carlito, que era campeiro desde a vespera, disse á sua vacca:
— Branquinha, meu amor! Espero que

hoje não farás como hontem, vagabundando aqui e ali, dando-me um trabalho dos diabos para te agarrar. E já que precisas de pasto verde para a tua gulodice vou cortar uns grandes feixes da tua comida predilecta. Sabes que p'ra manejar a foice estou sózinho!

Satisfeito do seu discurso, que a vacca tinha escutado sem prestar a minima attenção, Carlito penetrou no campo mais proximo e de um só golpe, de um só, cortou

em duas uma arvore fructifera, fazendo voar a foice em tres pedaços.

— E' a fatalidade! — exclamou Carlito, em logar de reconhecer francamente que se servira da sua ferramenta como um elephante se serviria de um par de marretas.

Abandonando esses importantes trabalhos de séga, voltou. Numa collina, Carlito encontrou dois leitãozinhos procurando

trufas para comer. Aproveitando o momento em que os dois animalzinhos tinham os focinhos enterrados no solo, a fuçar, passou o seu bastão pelos anneis que formavam os dois rabinhos enrolados. Os porcos, assim surprehendidos, se deixaram levar pelo seu novo dono, o qual — devemos dizel-o — promettera dar-lhes tantas batatas quantas quizessem!

— Esperem-me neste estabulo, emquanto vou preparar-lhes uma comida da gente lamber os dedos.

Infelizmente, um vagabundo, que tinha tomado o estabulo de Carlito por dormitorio, aproveitou a opportunidade para dar ás de Villa Diogo, com os porquinhos,

naturalmente. Quando Carlito voltou, com uma marmita cheia de batatas cozidas,

julgou vêr os seus dois leitãozinhos entre a palha. Chamou-os com nomes carinhosos, mas, apezar d'isto e do cheiro esplendido que sahia da panella, os dois porquinhos não appareciam. Triste de tanta ingratidão, Carlito deu uma paulada no monte de palha... e um par de tamancos saltou

pelos ares. O vagabundo tinha deixado essa lembrança para Carlito, em logar dos animalzinhos.

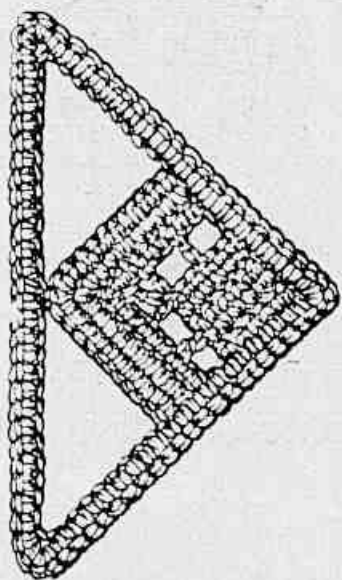
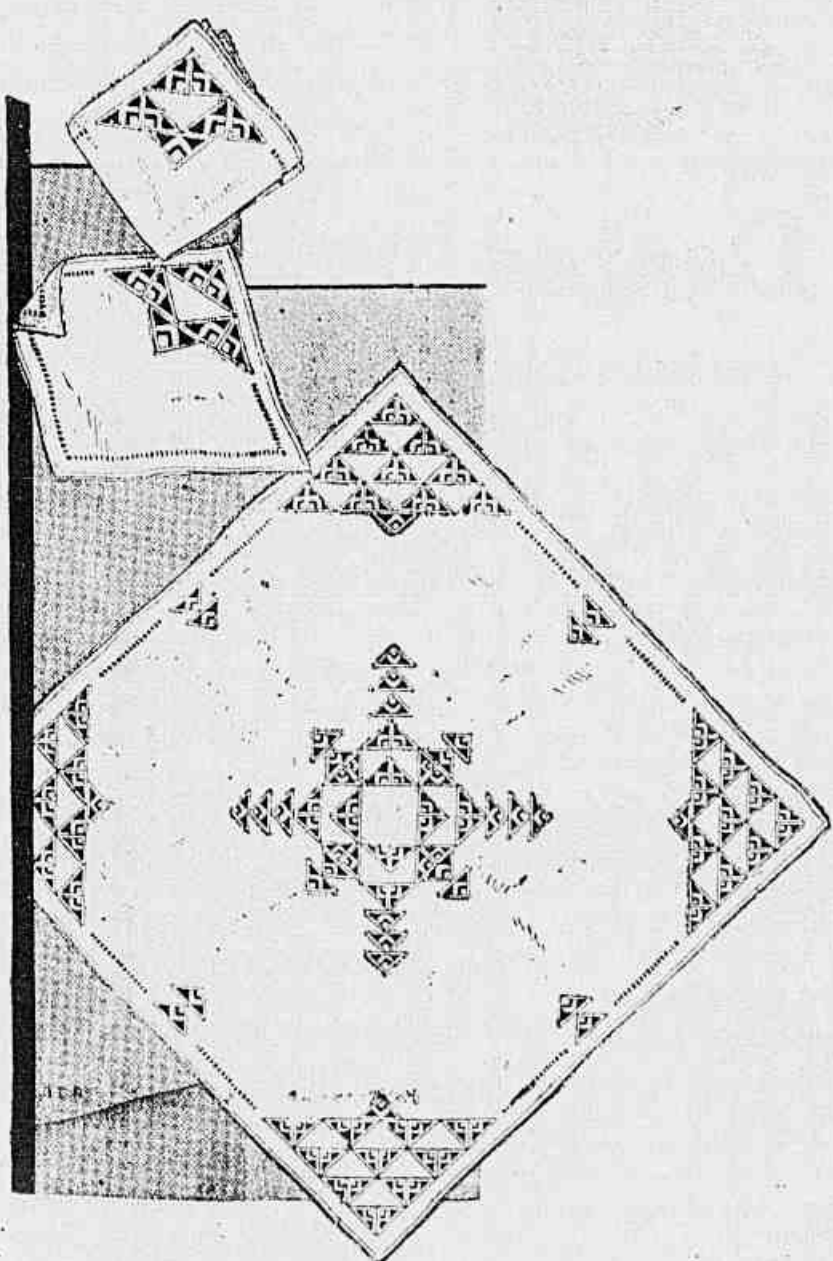
:: :: Moda infantil para a primeira communhão :: ::

1 — Calça de lã clara e casaco de velludo preto. 2 — Vestido de crêpe da China branco, guarnecido com babadinhos plissados. Uma touquinha de *tulle* terminada por um babado duplo, tendo no centro uma carreira de rosinhas de *nanzouk*. Véu de *tulle*. 3 — Roupa de velludo marron, babados plissados de crêpe da China branco. 4 — Vestido de *nanzouk* branco, guarnecido com tiras bordadas.

Casamento entre surdos-mudos

O sr. Raphael Montigelli e mlle. Ida Ciaponi, com a idade, uma e outro, de vinte annos, apresentaram-se ultimamente diante do pretor de uma das cidades da Lombardia. Quando o pretor convidou os futuros esposos a pronunciarem o "sim" tradicional, ficou surprezo de não lhes sahirem dos labios senão uns sons gutturaes e incomprehensiveis que elles acompanhavam com uma mimica expressiva para manifestarem seu desejo de unir-se. As testemunhas appressaram-se então em intervir e explicar que os dois noivos eram surdos-mudos. O funccionario ficou embaraçado, hesitando um instante em legalizar essa união extraordinaria; emfim, para arrumar as coisas, decidiu fazer escrever o "sim" tradicional e necessario pelos jovens, que manifestaram silenciosamente a sua alegria.

Ha muitas probabilidades para que esse jovem casal seja perfeitamente feliz dando-se maravilhosamente, justamente porque não se ouvem.

Toalha e guardanapos para o chá

As incrustações de crochet estão muito em moda actualmente para a roupa de meza. Teem a dupla vantagem de ser fortes, lavarem-se bem e ser de muito facil execução, o nosso desenho prestando-se para muitas outras combinações. O modelo de toalha e guardanapos que damos aqui é um exemplo. Esta toalha e estes guardanapos são feitos em linho branco, e crúa ou de côr, guarnecidos com incrustações de crochet feitas com linha branca ou crua. O ponto de festão que rodeia esses objectos é feito com a linha do crochet, e o ponto aberto feito com linha fina no tom do linho.

Para ficar o trabalho bem acabado alinhava-se, depois de ter riscado com lapis o desenho na toalha, sobre uma tela de architecto ou sobre diversos papeis; faz-se a incrustação, depois desalinhava-se a tela e corta-se pelo avesso o linho, deixando uma pequena margem para voltar para dentro a beirada e fazer-se um ponto de bainha com linha fina e da côr do linho.

1 — Vestido de cretonne azul com grandes flores de fantasia. Applicações de tiras de cretonne azul. 2 — Vestido de cretonne verde claro com desenhos verde escuro e preto, guarnecido com o mesmo tecido verde.

Leitura proveitosa e instructiva

1 — Vestido de *kasha beige* e *crêpe de Chine beige* listado de azul, cinto de pelica azul. Echarpe formada tambem pelos dois tecidos. 2 — *Manteau* e saia de *crêpe marocain* azul marinho, bluza e forro de *crêpe de Chine* cinzento claro.

CONSELHOS SOCIAES

CURIOSIDADE INDISCRETA OU INTERESSE SINCERO

Ha mil maneiras de interessar-se com as contrariedades ou alegrias dos seus semelhantes. Tanto as perguntas directas, insidiosas são sempre desagradaveis e muitas vezes embaraçosas, quanto o interesse delicado que se toma com as preoccupações do seu interlocutor o sensibilizam agradavelmente.

Não pensem que se precisa ser intimo para ousar pedir noticias de tal doente ou lastimar tal desgraça.

Nada é mais doce, pelo contrario, aos corações doloridos que o amavel pensamento de um superior ou de uma simples relação, lembrando-se do soffrimento ou do desgosto contado num momento de desabafo. E' preciso tanto mais tacto nas nossas perguntas (formulas banaes e polidas postas á parte) se essas são dirigidas ás pessoas a quem se deve deferencia e respeito.

Tomem cuidado, mesmo ás suas companheiras, não fazer perguntas embaraçosas. Esperem para depois do exame, do noivado, que annunciem o successo ou confirmem a noticia; não vão, por uma indiscreção, obrigar a sua interlocutora a confirmar uma má nota ou annunciar um rompimento.

Evitem fazer perguntas que, se lhes fossem feitas em casos identicos, seriam desagradaveis ou penosas.

Como as pessoas indiscretas são legiões, quando virem alguma pessoa das suas relações ás voltas com uma pergunta indiscreta, não hesitem em contribuir com uma brincadeira, ou fazendo mudar de assumpto o indiscreto. E' mais facil tirar um terceiro de uma posição difficil do que nos safarmos a nós proprios.

Quando uma senhora de idade respeitavel, mas curiosa, nos faz perguntas directas que não nos convem responder, devemos procurar guardar toda a nossa presença de espirito para não respondermos senão o que quizermos, mas isso com toda a deferencia.

Mas a pessoa bem educada saberá sempre sahir-se bem e com tacto das pequenas difficuldades que são encontradas a toda hora na vida mundana.

N.º 1 — Vestido de toile de seda branca, com tiras applicadas que formam pregas na saia. Cinto de camurça branca. N.º 2 — Manteau de kasha branco, golla de velludo preto.

:: :: :: :: VESTIDOS PARA A NOITE :: :: :: ::

1 — Bluza de velludo *mousseline* verde esmeralda, levemente ajustada na cintura por um broche de *strass*; a saia é formada por babados de *tulle* verde claro. 2 — Vestido de crêpe-setim branco, cinto e hombreiras de *strass*. 3 — *Toilette* de setim azul pastel, flôres de velludo vermelho escuro na cintura. 4 — Vestido de crêpe-*Georgette* rosa claro; o corpo é todo coberto por *nervures*, os tres babados que formam a saia teem as *nervures* no outro sentido; faixa do proprio tecido do vestido. 5 — De seda de fantasia beige rosado, fivella e hombreiras de topazios queimados. Os babados são en-forme.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

FLATULENCIAS E FERMENTAÇÕES

Depois de uma refeição normal, não se deve pensar que o estomago se esvasia rapidamente. Para chegar ao estado da vacuidade completa, cinco ou seis horas são necessarias. Quando por preguiça muscular das paredes do estomago ou por qualquer outro motivo, os alimentos ficam muito tempo no estomago, produzem-se fermentações. Encontram-se constantemente essas fermentações em quasi todos os estados dyspepticos. E' essa uma das causas communs das sensações incommodativas, de peso, de somnolencia e de inaptidão ao trabalho, das quaes se queixam os doentes do estomago.

Não se deve esquecer que certos alimentos favorecem a producção das fermentações. Os rabanetes, os repolhos, por exemplo, teem nesse caso uma fama bem merecida. Juntem a essa categoria os que comem rapidamente mastigando mal. Mas não confundam com a aerophagia. Todos os nervosos que engolem ar teem uma bolsa gazosa que fica no estomago; mas não se trata de fermentação, não havendo nisso nenhuma acção chimica ou microbiana.

Em geral só a mudança de regimen não é sufficiente para modificar as fermentações. Quando se supprime alguns alimentos responsaveis, não está tudo feito. O que se precisa obter é a motricidade e a secreção do orgão, quasi sempre deficientes. Os amargos são então indicados; agem produzindo uma excitação momentanea das funcções estomacaes e ao mesmo tem teem uma acção calma e anti-putrida, muito be fazeja. Empregam-se s a forma de tinturas e mais usadas são a quin a genciana, a quassia ama o condurango, o colombo; não esquecendo o bicarbonato de soda, que se põe um pouco em todos os preparados para as dores de estomago. Tomado dez minutos antes da refeição em pequena dóse, esse alcalino é um excellente excitante da mucosa gastrica.

Mas nessa questão de fermentação deve-se insistir num ponto capital: comer lentamente e mastigar muito bem. Sem a observação desta regra de hygiene alimentar não ha nada a fazer. Todas as outras são inuteis. Sómente os alimentos muito bem divididos pela mastigação soffrem rapidamente a acção chimica dos fermentos digestivos e são expellidos, no minimo do tempo, da cavidade estomacal. Pensem nisso nervosos e nervosas que comem depressa, engulindo pedaços grandes...

MENU DE JANTAR

SOPA ESMERALDA

FILETES DE LINGUADO Á MILANEZA

BATATAS COZIDAS

TOMATES RECHEIADOS

FRANGO ASSADO

SALADA DE ALFACE

BOLO DE CHOCOLATE

SOPA ESMERALDA

Essa sopa é feita com azedinha, alface e agrião, aos quaes se junta no fim macarrão.

As proporções para quatro pessoas são 60 grs. de azedinha, 60 grs. de alface e 100 grs. de agrião, 1 litro de caldo ou de agua e 40 grs. de macarrão. Os legumes são postos para cozerem sem hastes e filamentos, e bem picados. A sopa é engrossada na hora de servir com uma gemma de ovo e meia colhér de manteiga.

Vestido de *mousseline* preta com plantas multicôres.

Junta-se tambem um pouco de salsa picada.

FILETES DE LINGUADO A' MILANEZA

Tira-se a pelle dos linguados, depois tiram-se-lhes os quatro filetes e collocam-se dentro de uma vasilha com um pouco de azeite, sal, uma pitada de pimenta e o sumo de dois limões, ficando nesse tempero duas horas para tomarem gosto.

A' hora de servir passam-se esses filetes na farinha de rosca, depois em ovos batidos, passando-os novamente na farinha de rosca: fregem-se em manteiga ou azeite e são servidos com o seguinte môlho.

Engrossa-se no fogo meia chicara de leite com um pouco de farinha de trigo e uma gemma. Junta-se depois meia colhér de manteiga, salsa picada e vae-se mexendo no fogo com uma colhér de páu. Na hora de pôr na molheira junta-se o sumo de um limão e alguns camarões cozidos e picados.

TOMATES RECHEIADOS

Faz-se com 250 grs. de tomates um môlho bem espesso, que se côa e junta-se com igual quantidade de môlho branco feito com uma chicara de leite, uma colhér de farinha de trigo ou maizena e meia colhér de manteiga. Mistura-se bem e junta-se 25 grs. de queijo gruyere ralado.

Tira-se uma tampa nalguns tomates grandes e recheia-se, depois de ter tirado as sementes, com um recheio feito com figado de gallinha misturado com champignons picados ao que se juntou um pouco do môlho já feito. Põe-se por cima do recheio uma ou duas azeitonas. Arrumam-se os tomates dentro de um prato que vá ao forno e que se untou bem com manteiga; cobre-se por cima com o môlho e peneira-se levemente com farinha de rosca.

1 — Vestido de linho *vieux-rose*, guarnecido com pespontos azues. 2 — Saia de *tussor beige* plissada; blusa do mesmo tecido com desenhos vermelhos; punhos e tira do decote, do *tussor* da saia.

BOLO DE CHOCOLATE

Amassa-se bem 200 grs. de palitos francezes e desmancha-se com meio litro de leite e 500 grs. de chocolate ralado, duas colheres, das de sopa, de fecula de batata e 60 grs. de assucar.

Mistura-se tudo muito bem mexendo sobre o fogo. Deixa-se esfriar e junta-se quatro ovos, dos quaes se bate muito bem as claras.

Despeja-se dentro de uma fôrma untada com manteiga e põe-se para cozinhar em banho-maria ou no forno, durante uma hora.

Tira-se o bolo do forno ainda morno, e cobre-se na occasião de servir com crême de chocolate ou de baunilha.

Vestido de *mousseline* de seda preta. Cinco babados en-forme, terminados por *picots*, são dispostos sobre a saia, subindo um pouco á esquerda, onde se junta um pouco mais a roda. Flôr de *mousseline* branca com pintas pretas.

Ellen Terry, a grande actriz ingleza

Durante quarenta annos pelo menos, dois modelos de encanto, de distincção, de graça, para milhões de mulheres inglezas e para maior numero talvez de americanas, foram a rainha Alexandra e a actriz Ellen Terry. A rainha Alexandra morreu, já ha uns annos, cobrindo de luto todo um povo. Ellen Terry acaba de morrer muito idosa, depois de já ter renunciado, ha quinze annos, áquelle extraordinarios prestigio que exer-

Vestido para a noite de *lamé* fundo preto com desenhos azul, amarello e vermelho. 2 — Sobre um fundo de setim azul vivo, um vestido de renda preta terminado por uma tira de tulle preto. Faixa de velludo azul do tom do forro.

ceu até á velhice, ajastada muito alem dos limites communs pela persistencia de uma mocidade sorridente e animada apezar das cãs.

Morreu passados os noventa annos num cottage do condado de Kent, para onde se tinha retirado, no meio da calma e serena paisagem do Small Hythe. Rodeiada de visitantes assiduos, passou seus ultimos dias na contemplação da Natureza.

Ellen Terry não morreu, como Sarah Bernardht, em pleno Paris, assim como uma rainha na sua capital, dictando suas ultimas vontades, no meio de uma agonia heroica. Não teve uma morte tragica como a da Duse, longe do seu paiz, em nomada, sem dinheiro, arrastando pelas grandes cidades americanas a nostalgia do seu céu italiano, sucumbindo no trabalho, na mágoa e no exilio. O fim de Ellen Terry foi calmo, envolvido num insensivel crepusculo até á queda da ultima noite. Era igual a essas duas grandes artistas. No emtanto, como comediante, Ellen Terry não tinha o poder dramatico, a grandeza, o enthusiasmo de Sarah, nem a poesia e a concentração tragica da Duse; mas como mulher na scena era-lhes superior, isto compensando aquillo.

Ao lado de Sarah e da Duse tem Ellen Terry seu logar, porque, acima do seu real talento de actriz, possuia a fascinação de uma personalidade perfeita, resumindo — na voz, gestos, attitudes, physionomia — o ideal feminino de uma época.

Naturalmente nos annaes do theatro o seu nome será citado. Falar-se-ha de Ellen Terry na Portia de Shylock, da Olivia no Vigario de Wakefield, da duqueza de Dantzig na Madame Sans-Gêne. No emtanto, não era sómente por causa da sua virtuosidade scenica, da sua dicção perfeita, da sua emoção sincera, da distincção das suas mane[illegible] que ella se tornava o [illegible] com tanta justiça escreve[illegible] "uma heroina do uni[illegible] da lingua ingleza"; [illegible]sim porque ella era a propria personificação da heroina, tal como esse mundo anglo-saxonio a concebia numa hora que esse mundo impunha aos outros povos, pelo prestigio de uma grande civilização que tinha chegado ao seu apogeu, seu typo de perfeição, seu modelo humano ás outras nações. Em quasi todas as casas inglezas encontrava-se o retrato de Ellen Terry, essa mulher extraordinaria cuja physionomia deve ser conservada, para mostrar aos artistas, aos historiadores do futuro que concepção, entre os annos 1875 e 1905, os Britannicos, esses dictadores da distincção e das ma-

1 — Vestido de shantung cinzento claro, cinzento mais escuro e roxo. O lenço é do mesmo tecido cinzento com bolas roxas. 2 — Vestido de crêpe de Chine branco, guarnecido com crêpe de Chine vermelho, azul e verde. Um cinto listado com esses tons e um chapéu de feltro vermelho enfeitado com a mesma fita do cinto.

Vestido de tafetá preto, guarnecido com o mesmo tecido rosa pallido, o bordado é feito com sedas de diversos tons de côr de rosa. Tons delicados.

neiras correctas, faziam da graça e da distincção da mulher. Provavelmente muitas foram as suas contemporaneas, mulheres da sociedade e actrizes, que foram tanto ou mais bonitas que Ellen Terry. Mas nenhuma tinha seu encanto nem conseguia commover como ella. Na impressão que ella produzia sobre os espectadores, uma completa confusão estabelecia-se entre a attracção produzida pelo personagem que incarnava e a seducção da sua personalidade que nada devia ou quasi nada ao brilhante papel do qual era a interprete.

Devemos lembrar-nos que, no theatro, a lei de uma inconsciente imitação do espectador ao actor é constante. Ellen Terry representava uma especie de perfeição da mulher do seu tempo, adaptada aos personagens femininos da ficção scenica, e isso tinha um valor inestimavel aos olhos dos seus admiradores, porque havia nessa perfeição uma simplicidade, qualquer coisa de candido e de elementar que permittia se a imitasse facilmente.

Tambem a popularidade de Ellen Terry foi immediatamente prodigiosa. O estylo da sua pessoa respondia á necessidade affectiva da multidão que procura, num heroe de theatro, ao mesmo tempo num actor, um dos seus representantes idealizados.

Na força attractiva do theatro, descuida-se deste factor importante, a imitação de um typo respondendo a uma certa perfeição, e multiplicado por uma multidão fanalizada.

Ellen Terry suscitou, como nenhuma outra actriz, o reflexo imitativo da multidão. Bem poucas espectadoras, mesmo enthusiastas, sonharam possuir as maneiras e a parecença com Sarah Bernardt ou a Duse. Ambas, na sua generalidade, estavam muito longe das outras mulheres, muito á parte, e não lhes apresentavam senão fragmentos dellas mesmo, um gesto, um grito, um olhar a imitar. O conjuncto dessas duas grandes figuras scenicas, altamente estylisadas, não se adaptava á vida. Assim, por exemplo, nenhuma mulher pensou vestir-se como Sarah ou como a Duse.

Emquanto que com Ellen Terry a personalidade da mulher, mais expressiva, mais poderosa ainda que a personalidade da artista, fornecia, ella toda, uma imitação realizavel. Ellen Terry tornou-se portanto o modelo das Inglezas de duas gerações.

Encontramos nos numerosos artigos dedicados ultimamente a essa mulher excepcional uma phrase typica: "sua distincção tinha qualquer coisa de superior á nossa especie". E' a nota justa. Esta superioridade todas as mulheres quizeram adquiril-a.

Todas as vezes que desapparecem certos actores, certas actrizes celebres, desapparece tambem o typo de uma geração, dos quaes os artistas, pintores e romancistas deram os traços.

Ellen Terry desapparecida, os jornaes americanos consagraram á artista e á mulher longos artigos elogiosos e commovidos, que eram bem merecidos. Ellen Terry ajudou, nas suas numerosas estadias nos Estados-Unidos, a crear a formação desse novo estan-

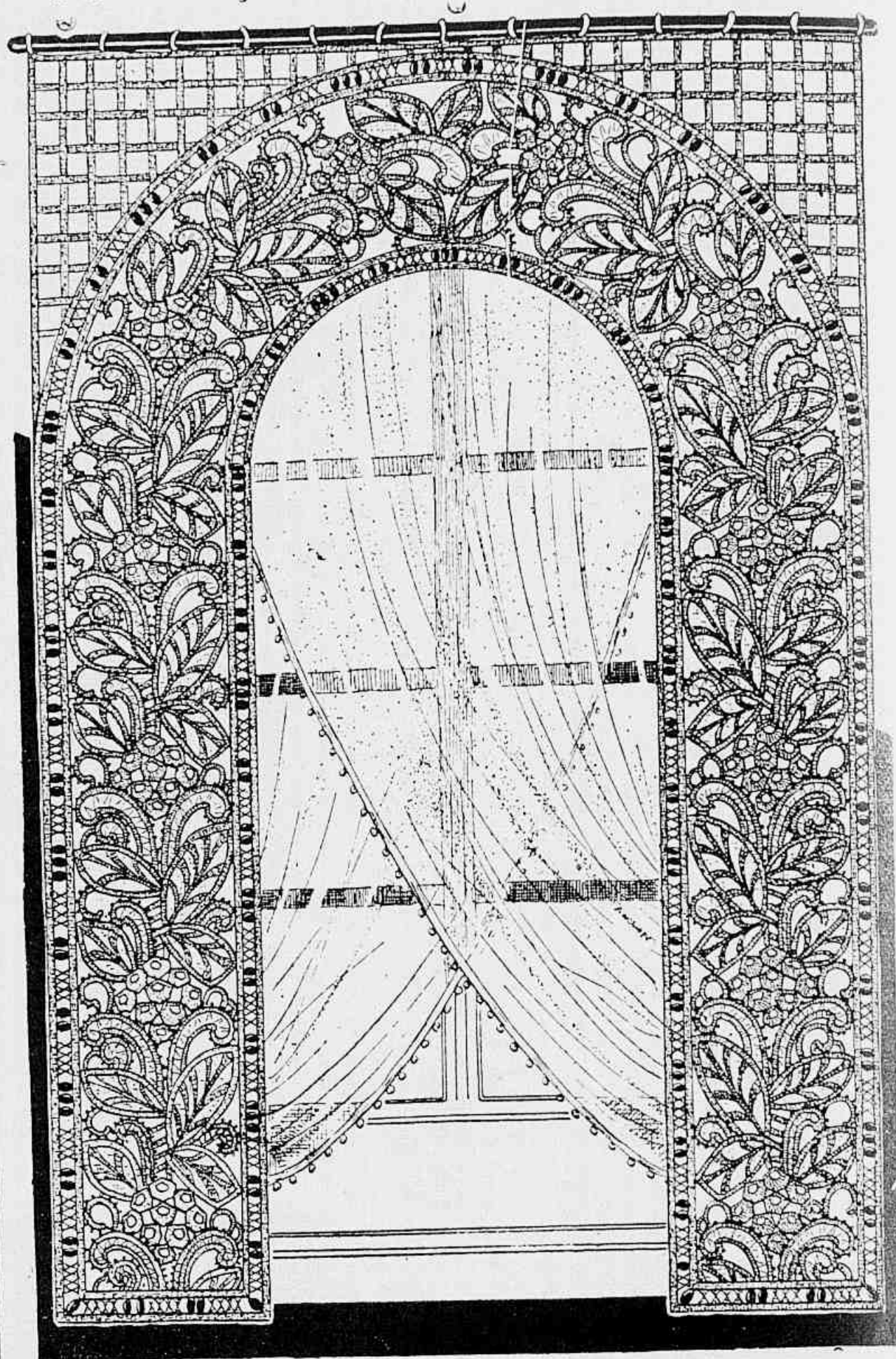
Beret modelo Lewis, de feltro macio branco, guarnecido com finos cadarços de seda azul-lavande e prata.

Modelo que Jane Blanchot dedicou aos celebres aviadores Coste e Le Brix. Um marquis de feltro preto guarnecido com uma cocarda multicor.

PENSAMENTO

Quantas vezes é o proprio bemfeitor que faz esquecer o beneficio, lembrando-o!

MALESHERBES.

:: :: :: Guarnição de crochet para porta ou janella :: :: ::

Muito artistica é essa guarnição de hortensias. São precisas para executal-a 1300 grammas de linha de linho. E' de um lindo effeito sobre duas simples cortinas de filó terminadas por contas de crystal, essas cortinas são pouco franzidas, singelamente cruzadas uma sobre a outra e retidas em baixo.

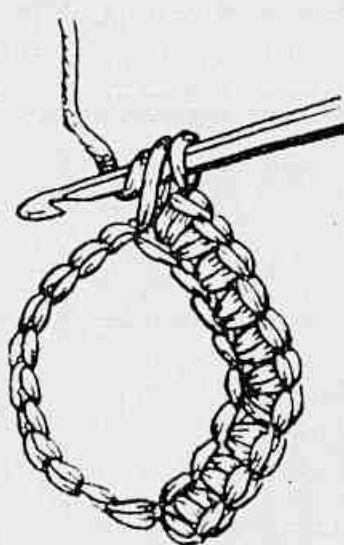
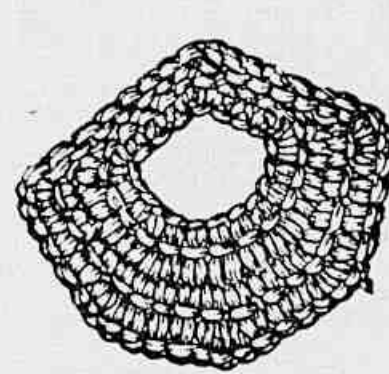
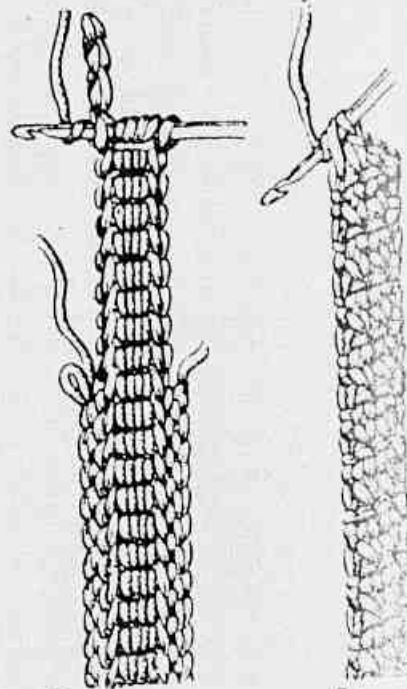



Fig. 2

Damos nos nossos modelos figs. 1 e 2 a maneira de fazer a flôr e nas figs. 3 e 4 os galões com os quaes são feitas as folhas, grade e todas as guarnições. Os galões que rodeiam o rendado são guarnecidos com contas douradas ou de côr.

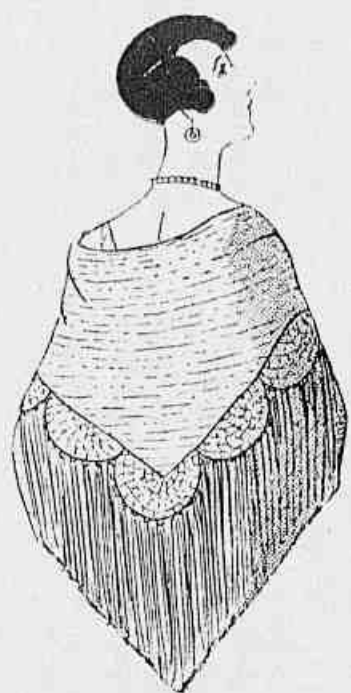
Esse trabalho deve ser executado por pedaços que serão depois unidos antes de collocar os galões que o terminam. Deve se medir cada pedaço de galão que vae gastar o desenho para não ter de cortal-o. Em linha branca ou côr de barbante são os mais praticos, mas executado em linha de côr o seu effeito tambem é muito interessante combinando com o aposento que vae guarnecer.

darte do ideal feminino, que será amanhã, pelo menos para o mundo da lingua ingleza, um modelo americano. Sómente aquelles que conheceram Ellen Terry e a Inglaterra victoriana reconhecerão nessas jovens o que teem da copia britannica. E' todo um reinado que se findou na pessoa de Ellen Terry que morreu como tinha vivido: como uma grande artista e uma grande dama ingleza.

PENSAMENTOS

Dêem-me quatro pessoas convencidas da opinião mais absurda e estou certo de persuadir com ella dois milhões de outras.

FONTENELLE

A respeito de espirito, ninguem sabe a sua conta. O que tem graça é serem os mais pobres aquelles que estão mais satisfeitos.

BOUFFLEURS

CHALE DE CROCHET

Este chale póde ser feito com lã ou com seda. O chale é feito com ponto fechado e forma um quadrado, mas tambem póde ser feito num triangulo, fig. II. A renda como mostra a fig. I é feita em semi-circulos, e leva uma franja toda em volta.

Feito em ponto grande e em seda, póde servir para acompanhar os vestidos da noite.

Misturando na lã ou na seda um fio de metal prateado ou dourado o seu effeito ainda será mais interessante.

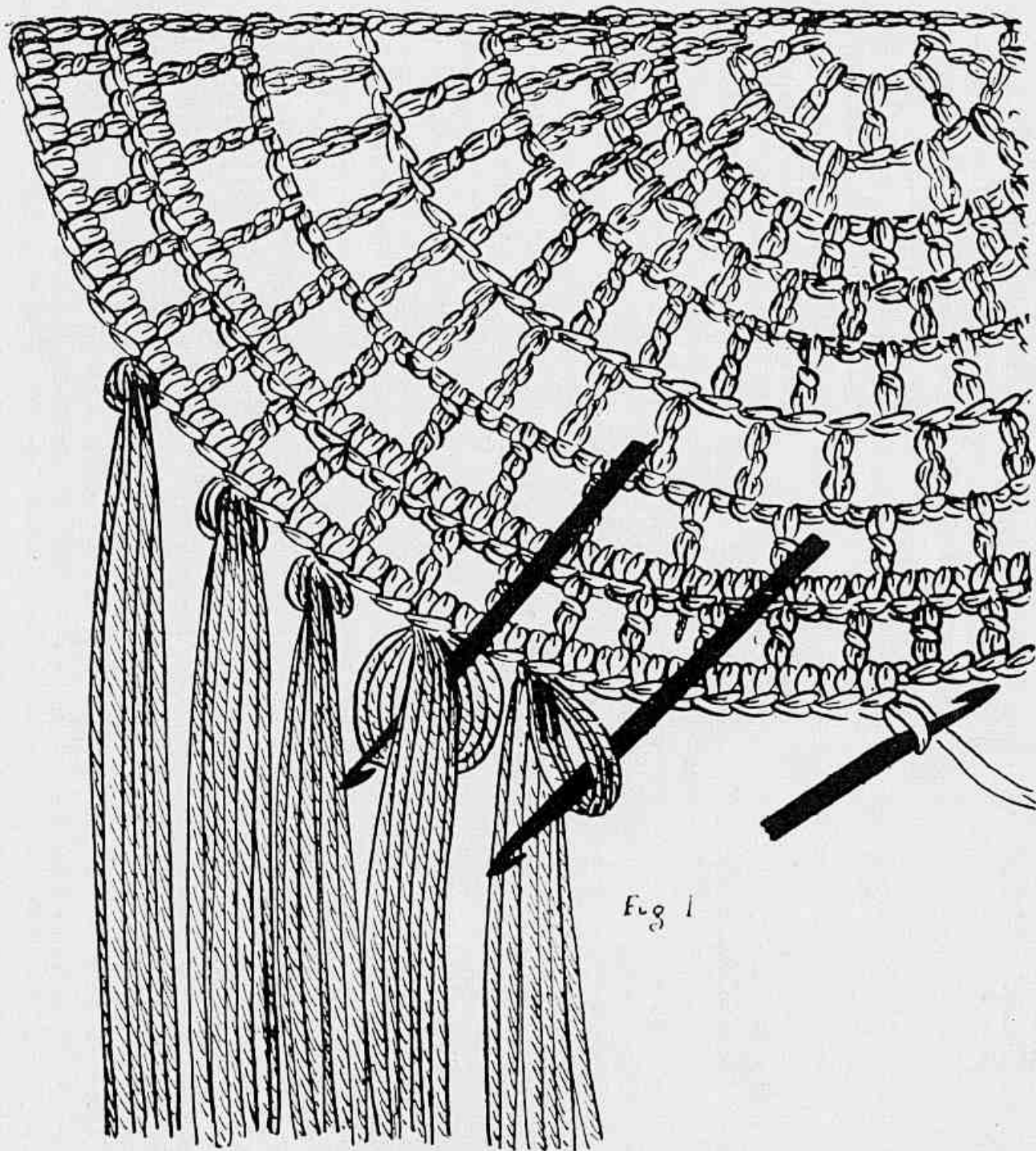
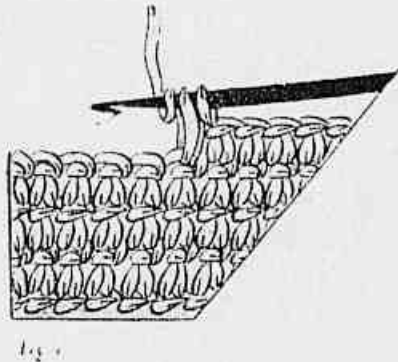



Fig I

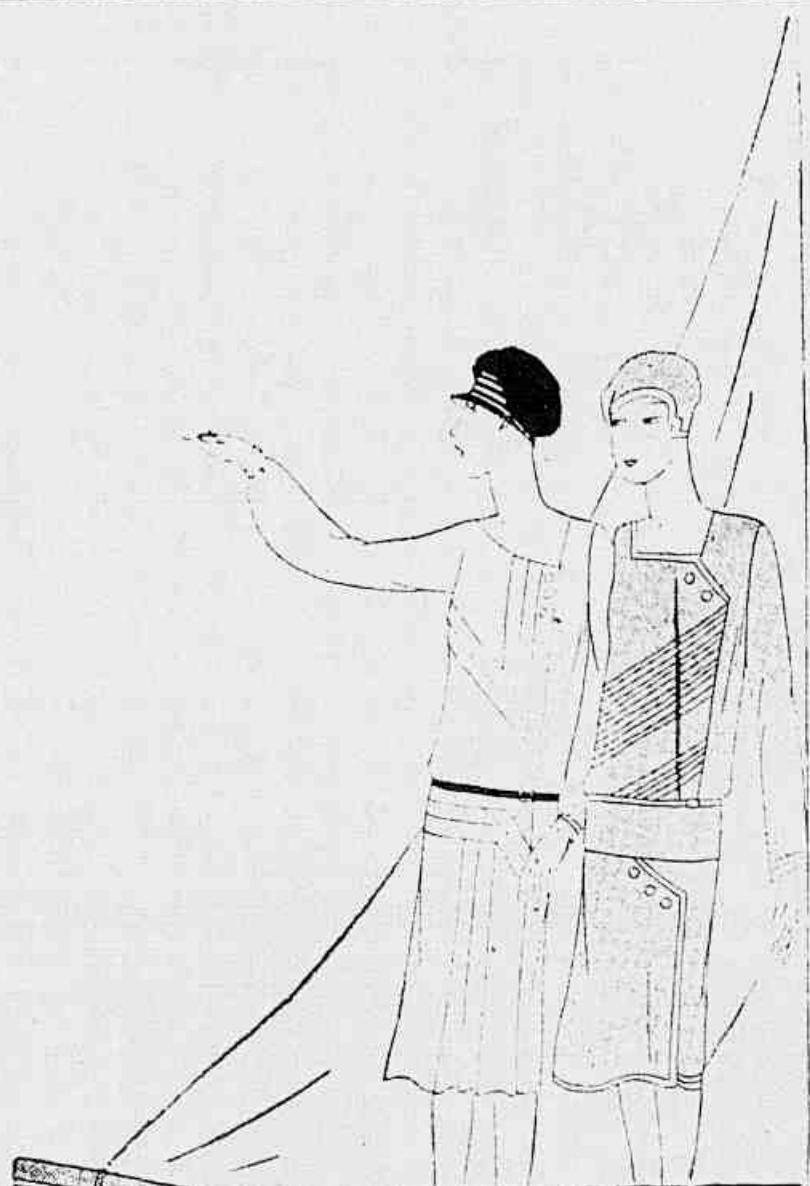
Preceitos de hygiene

Preservem seus filhos das doenças

O verdadeiro papel da medicina é antes impedir que se adoeça do que curar.

Alguns povos "veneram" seus medicos para que estes os mantenham em boa saude; e, em caso de doença, os medicos tratam gratuitamente áquelles que não puderam preservar. Mas isso seria de muito difficil realização no nosso paiz. O medico poderia sempre encontrar, no seu cliente, imprudencia e abusos de tal sorte que elle teria sempre razão.

Vejamos, no emtanto, o que se deve fazer todos os dias, para que nossos filhos, que frequentam os collegios, que vivem com as outras creanças, que teem de enfrentar os dias humidos e os dias quentissimos, conservem a sua saude.

E' preciso primeiro uma grande regularidade *de vida: as horas de deitar e de levantar fixas; um emprego de tempo muito methodico; horas de estudo, horas de refeições, horas de passeios, horas de distracções, dando-lhes logo desde a infancia*

1 — Vestido de toile de seda branca, guarnecido com applicações do mesmo tecido. 2 — Vestido de shantung *beige* com viezes azues.

O PREJUIZO CAUSADO PELOS DENTES CARIADOS

DOENÇAS GRAVES

Rosenow, Price, Meiser, Billings, Hartzell, Gilmer, Moody, Henrici, Ivons e outros já apresentaram innumeros estudos feitos em laboratorios e nas clinicas, provando abundantemente que os dentes infeccionados são a causa de muitas doenças graves e até mesmo mortaes.

O dentifricio genuinamente medicinal Odorans, de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes Formol e Thymol, é considerado pela sciencia moderna o mais apropriado para hygiene da bocca.

Pela sua acção medicinal, evita a fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradavel e refrigerante à bocca e perfuma o halito.

Para a completa limpeza dos dentes, use a Pasta Dentifricia Medicinal Odorans e a escova Pyrotex, considerada a melhor, por alcançar todos os dentes.

---

um automatismo que é excellente como rendimento de trabalho e como economia de systema nervoso. Não se verá essas creanças que se arrastam, que levam uma hora para merendar, outra para mudar os sapatos e a roupa quando voltam do collegio, e que á noite na hora de dormir ainda não teem os seus exercicios preparados.

Longe de nós a idéia de privar de recreio e de distração a creança. Quando se sabe trabalhar, sabe-se divertir. Mas procurar sempre os divertimentos proprios para a creança, sobretudo os divertimentos ao ar livre: isto não querendo dizer que devemos prival-a do cinema, quando as fitas são proprias para ella, e os espectaculos como o circo. Mas os divertimentos diarios não devem ser esses.

A TOILETTE

A questão limpeza é essencial.

Para ser uma boa mãe é preciso ter muita coragem, muita energia, muita dedicação; é preciso todas as noites de preferencia, quando a creança não toma banho frio, dar-lhe seu banho morno, para que a creança vá dormir completamente livre de toda poeira que apanhou na rua, na escola e em casa brincando. A creança, que toma seu banho frio de manhã, á noite será lavada com um panno humido.

E' preciso ensinar a creança desde pequenina a lavar seus dentes. A creança que vae dormir sem escovar os dentes, tendo comido doces ou bonbons, terá não sómente os seus dentes prejudicados como a sua propria saude: o assucar favorece a germinação microbiana.

As creanças que são fracas, que se constipam facilmente, é de toda vantagem fazer-lhes todas as manhãs depois do banho uma fricção energica no peito e nas costas com uma mistura de partes iguaes de essencia de terebinthina e de agua de colonia. Essas creanças geralmente teem os pés frios; é excellente fazer-lhes ao acordarem uma fricção fria, que provoca em seguida uma boa reacção e excita a circulação. Nos dias humidos calçar meias de lã e sapatos de solas fortes: com isso evita-se muitas doenças.

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 — Rio de Janeiro.

Mme. Costa — Não tenho ainda á venda o meu depilatorio, mas poderei ceder-lhe um frasco, mandando a senhora buscal-o em minha casa.

Amelia — Lave as axillas, duas vezes ao dia, com agua fria misturada com *Perfume Selda*, que contráe os póros e elimina o mau cheiro.

Luiz Manuel — O meu *Tonico n. 9* e o *Shampoo-Pó* se encontram á venda em Porto Alegre na Casa Queimada. A lavagem semenal com o *Shampoo-Pó* e a applicação diaria do *Tonico n. 9* rapidamente farão desapparecer a caspa e a oleosidade do cabello.

Mme. Rodrigues — O uso do *Tonico da Pelle* é indispensavel como estimulante: dissipando a fadiga dos musculos, torna a pelle fresca e juvenil.

Carlota — Humedeça o local com o liquido depilatorio. Applique uma ligeira camada de *Crême de Massagem* e remova os pellos com uma pedra pomes. Depois de removidos os pellos, humedeça de novo com o liquido e applique o *Pó de Lyrio*. Repita esta operação até que pela acção progressiva do depilatorio os pellos deixem de reproduzir-se.

Lia — Aconselho-a a praticar o *Tratamento Hygienico da Pelle*, cujas instrucções encontra no prospecto, a paginas 7 e 8, que lhe posso enviar pelo correio. A massagem diaria com o *Crême de Massagem* não só suspenderá a formação das rugas, como tambem fará gradualmente desapparecer as já apparecidas em volta dos olhos. A seccura de sua pelle será immediatamante corrigida pelo uso da *Loção de Embellezar a Pelle*, que deve usar como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

Mme. M. — Applique sobre as unhas bastante *Crême Neve* e mergulhe os dedos em agua tão quente quanto possa supportar. Rapidamente a inflammação das unhas desapparecerá, e obterá de novo unhas saudaveis.

Debora — Friccionando o corpo depois do banho com umas gottas do *Perfume Selda* perfumará o corpo, que conservará o aroma durante 24 horas.

Mlle. Costa — Meu rouge liquido *Poziomka* para os labios corresponde ás rigorosas exigencias da hygiene, imprimindo aos labios um lindo colorido.

Nicia — O sabonete *Sylkale* clareia e amacia a pelle. Como fixativo do pó de arroz adopte a *Loção Adstringente:* gradualmente a pelle torna-se d'um tom lacteo e d'uma frescura saudavel.

Carlilda — Seria conveniente que me procurasse em minha casa. Remetti o seu pedido logo pelo correio. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

SELDA POTOCKA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rua Rodrigo Silva, 28 - 1.° andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

Innumeras são as enfermidades geraes que se acham intimamente ligadas ao máu estado dos dentes.

O tratamento e o cuidado com os dentes são medidas que se impoem para a bôa conservação da saúde.

J. K. L. (Minas Geraes) — Antes das refeições, duas colheres de chá, apenas.

Feliciano Loureiro (Pernambuco) — Leite de magnesia. Uma colhér das de chá.

Carlos Vidal (Minas Geraes) — O livro do sr. Luiz Hermanny Filho, publicado recentemente, encerra os principaes artigos que esse senhor tem publicado sobre questões odontologico-sociaes.

E' muito interessante e vem provar exuberantemente que a odontologia encontra nelle um enthusiasta pelo seu progresso entre nós.

O livro está á venda na casa Hermanny, e tem sido muito bem recebido pela critica.

Fortunata (Pernambuco) —Acho que sim.

Viriato (Minas Geraes) — O que o amigo deseja é impossivel. Dirija-se á secção de annuncios da "Revista da Semana".

Bento Cerqueira Duarte (Minas Geraes) — O borax, por exemplo.

Fernando Queiroz (Minas Geraes) — E' necessario extrahir com urgencia.

Carlos Wenceslau (Pernambuco) — Não posso dizer nada a respeito. Espero as ultimas experiencias que estão sendo feitas.

Gonçalves Ferreira (Minas Geraes) — O tricresol formalino é excellente para taes casos.

Salustiano de Moraes (Minas Geraes) — Compressas quentes, applicadas sobre a região inflammada.

Narciso Puentes (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

Ernesto Linhares (Alagôas) — Antes de deitar-se.

ALEXANDRINO AGRA.

A esperança é um emprestimo feito á felicidade.

ENCANTAMENTO!

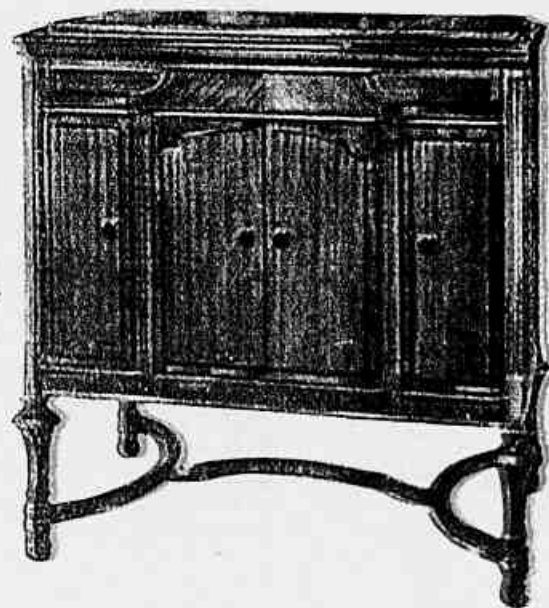
Uma melodia sempre tocada com sentimento, em tom lento... uma ballada. Uma ballada que acalma e acalenta... Subitamente, a uma nota do piano a musica se transforma e entra no rhytmo da dansa. O pistão assume a direcção emquanto o rhytmo é feito pelo tanger dos banjos, com a precisão dum metronomo.

Como estimula! Agora nos alegram todas as peças participando no final arrebatador que nos deixa emocionado e feliz...

Acabamos de ouvir um concerto orchestrado... EM CASA.

Quasi se póde vêr o rosto dos musicos, tão perfeita é a illusão da Victrola Orthophonica tocando um disco Victor. Fica-se a escutar enlevado, ou dansa-se...

Quem não deseja possuir um instrumento destes ?

VISITE HOJE MESMO

MODELO 4-40

OS DISTRIBUIDORES GERAES DA
VICTOR TALKING MACHINE COMPANY

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
OUVIDOR 98